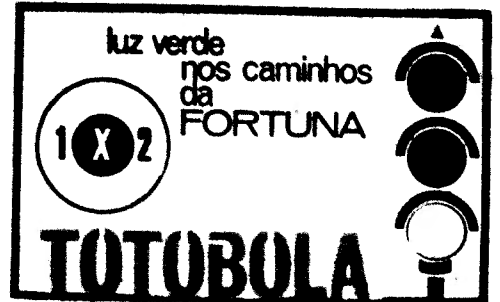


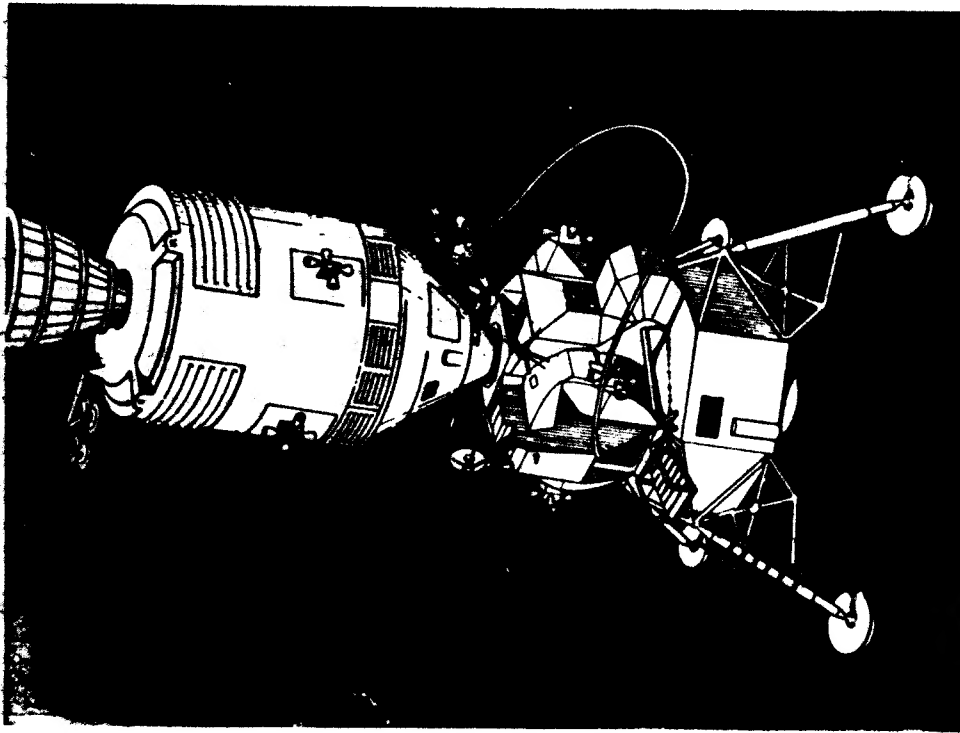
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1968 N.º 16 675 ANO 49.º UM ESCUDO



DEPOIS DO ÊXITO
DA «APOLO 10»

Está assegurada a alunagem em Julho



O desenho mostra a «Apollo-10» («Charlie Brown») e o «módulo lunar» («Snoopy»), antes da separação definitiva que se seguiu ao voo a baixa altitude do LEM, até 15 quilómetros da Lua e apenas seis dos mais altos picos do satélite natural da Terra

ANO DE ELEIÇÕES

HÁ 207 405 RECENSEADOS NO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 23 — Foram dados a conhecer os números oficiais de eleitores recenseados por este distrito entre 1 de Janeiro e 31 de Março, os quais constituíram, portanto, o colégio eleitoral que no fim do ano deverá designar deputados por este círculo. São eles, discriminados por concelhos: Amarante, 9802; Baião, 3557; Felgueiras, 9302; Gondomar, 15 289; Lousada, 5588; Maia, 6628; Marco, 6531; Matosinhos, 15 935; Paços de Ferreira, 5759; Paredes, 18 735; Penafiel, 9407; Porto, 1.º Bairro, 20 412, 2.º Bairro, 20 270; Póvoa, 8701; Santo Tirso, 17 453; Valongo, 3838; Vila do Conde, 11 937; e Gaia, 26 261.

No conjunto, o corpo eleitoral do distrito do Porto é composto por 207 405 pessoas.

Os recenseados de Beja aumentaram 33,06 %

BEJA, 23 — Foram tornados públicos os resultados

dos distritais do recenseamento para a eleição dos deputados à Assembleia Nacional no Outono próximo. O recenseamento efectuou-se no prazo de 1 de Janeiro a 31 de Março em todas as freguesias do País e (portanto, do distrito), tendo já decorrido o período em que se podia apresentar reclamações quanto à não inscrição nos cadernos eleitorais de nomes que lá devessem estar. Em Beja, precisamente, foram apresentadas quatro reclamações, todas deferidas.

O número total de recenseados em Beja foi de 33 392 pessoas, mais 33,06 % do que em 1965, ano das últimas eleições, altura em que se inscreveram 25 095

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.) — Enquanto os soviéticos correm para os outros planetas, os norte-americanos já quase chegaram à Lua. Descer nesta caberá o Neil Armstrong e Edwin Aldrin, em Julho, no voo da «Apollo 11».

Mas, pelo simulacro de aterragem que o «Lem» fez ontem a despeito de certos incidentes imprevisíveis que deram lugar a longos minutos de «suspense», os dois astronautas responsáveis pelo «Snoopy», Thomas Stafford e Eugene Cernan, deram à N.A.S.A. a prova de que a conquista

da Lua está bem segura para os norte-americanos e que podem ter a certeza de serem os primeiros a poderem «navegar» no Mar da Tranquilidade.

Efectivamente, o balanço do dia movimentado que a tripulação da «Apollo 10» acaba de viver nos arrabaldes da Lua é largamente positivo.

O caminho da «Apollo 10» foi desembarcado de não poucos obstáculos e de incógnitas que podiam, se não fossem resolvidas, atrasar a sua partida:

1) O reconhecimento da área de alunagem numero dois, em que porão os pés os primeiros visitantes terrenos, foi completado pela observação visual e pelos documentos fotográficos que Cernan e Stafford trarão do sobrevo do Mar da Tranquilidade.

A altitude de 15 200 metros foram feitas observações e fotografias nas melhores condições possíveis de iluminação, em virtude do ângulo dos raios solares

(Continua na 12.ª página)



Bernadette Devlin, deputada da Irlanda do Norte no Parlamento britânico, fotografada em Londres, à saída de Downing Street, 10, a residência oficial do primeiro-ministro britânico, onde foi entregar um protesto contra a força especial de Polícia de Belfast. Bernadette veste calças e de calças se apresenta também no Parlamento, o que aconteceu, por certo, pela primeira vez na história oito vezes centenária da Câmara dos Comuns. Entretanto, Harold Wilson anunciou que as próximas eleições no Ulster só se realizarão em Outubro de 1971

O ENSINO ELEMENTAR DA GEOGRAFIA

LER NA 9.ª PÁGINA

Publicamos hoje, na 9.ª página um artigo do prof. dr. Orlando Ribeiro, que desde 1962 faz parte da lista dos nossos mais ilustres colaboradores.

UM GRANDE PRÉMIO PARA OS MELHORES (SEM RECURSO À CRIAÇÃO ALHEIA NEM AO ARTIFÍCIO DAS ADAPTAÇÕES) EM PUBLICIDADE

O «Grande Prémio de Publicidade» — «Diário de Lisboa», assenta, fundamentalmente, no parágrafo do

Regulamento que indica o seguinte: «Não serão aceites a concurso anúncios criados no

estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar es-

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado visitou a cidade de Portalegre e inaugurou melhoramentos

(Ler na página central)

«MUDANÇA» de Vergílio Ferreira em 3.ª edição

«Um livro pode não ser perfeito e ser um grande livro. «Mudança» aparece-nos hoje, e em parte graças ao futuro do seu autor, como um romance ainda escravo de um passado que ele ajudaria a sepultar. Contudo é um grande romance.»

Assim principia o estudo que Eduardo Lourenço antepôs à terceira edição da «Mudança» de Vergílio Ferreira, nome distinto colaborador, romancista com uma obra consagrada pelo mais alto e prestigioso dos prémios literários portugueses, aquele Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Escritores. Esta edição, enquadrada nas Obras de Vergílio Ferreira, que a Portuguesa Editora lançou em boa hora, tem a apresentação habitual dos volumes anteriores, com a capa de João da Câmara Lima.

Na obra de Vergílio Ferreira «Mudança», o seu quarto volume publicado, constitui de facto livro de



VERGÍLIO FERREIRA

transição, mas onde se encontram já as qualidades de anallista, dissecador de situações, e de estilista que haveriam de explender depois naquela magnífica «Aparição» ou na «Alcortia Breve», há pouco vertida para francês. Por isso mesmo, como acentua também Eduardo Lourenço no ensaio notável, esta «Mudança» é «título profético como todos os que convêm à hora que designam» e «livro que abre caminho através da sua própria construção, caminho que é ruptura ou, em todo o caso, desconflança em relação à luz excessivamente clara que banhava então o nosso universo romanesco».

O ministro das Obras Públicas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23. — Vem amanhã a esta cidade, como o «Diário de Lisboa» anunciou, o sr. ministro das Obras Públicas.

O sr. eng.º Rui Sanches presidirá, às 10 horas, à 69.ª reunião dos presidentes das Camaras Municipais do distrito, que decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho e na qual tomarão parte o governador civil do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura e alguns deputados pelo círculo.

Aquele membro do Governo visitará depois importantes obras em curso, incluindo o moderno edifício cultural, destinado ao Museu Dr. Santos Rocha e a Biblioteca Pedro Fernandes Tomás.

Antes, porém, o ministro conferenciará com os técnicos municipais, sobre problemas dos mais instantes, com vista à solução dos mesmos. Haverá, depois, um almoço no Grande Hotel.

DE ONTEM PARA HOJE

A ADVOGACIA DO FUTURO

«Fui duas vezes ministro e, quando passo pelo Terreiro do Paço e olho a janela do meu gabinete, não sinto qualquer emoção; fui deputado e passo por São Bento quase com indiferença; mas quando passo pela Boa Hora, sinto vontade de chorar». Assim se exprime Ramada Curto, grande orador e advogado ao receber o diploma de advogado honorário meses antes de sair da Brasileira, debrar à esquina da Igreja dos Italianos, subir ao seu quarto andar alto da Rua da Misericórdia, e mesmo onde morara Trindade Coelho, e cair para o lado. Foi deste jornal o dr. Ramada Curto, advogado de ontem, a quem o dr. Almeida Ribeiro prestou homenagem na conferência proferida no Instituto da Conferência sobre a «Advocacia do Futuro». Profissão absorvente e apaixonante, a advocacia evoluiu muito do juri para o colectivo; e não só por isso: pela evolução mesma da vida no seu conjunto. O grande advogado era uma personalidade pública, como o artista, como o jornalista, como o político. Não havia «advogados do notário», como disse Ramada Curto; mas também era à luz do sol que se desenvolvia a actividade do político, do jornalista, do artista. E quantos grandes profissionais são hoje conhecidos? O dr. Almeida Ribeiro traça bem o contraste entre as duas épocas, para entrar nos condicionamentos da profissão em novos dias das especializações dos advogados, e até dos computadores aplicados à Justiça, para focar os inconvenientes da substituição da Administração à Justiça. Aspecto candente para uma sociedade estruturada é o direito do advogado assistir, desde o começo, à instrução do processo; e aí o direito do advogado se harmoniza com o direito e a vantagem do simples cidadão. E, para o estudo de todos os problemas da advocacia, se torna indispensável a convocação de um Congresso dos Advogados de todo o País. A exposição de dr. Almeida Ribeiro, clara, elegante, corajosa, foi aplaudida com calor e provocou depois intervenções dos drs. José Magalhães Godinho, Duarte Vidal e José Carlos de Vasconcelos.

CONTRA UMA ARVORE

Contra uma árvore, no lugar de Malaposta, perto de Vila da Feira, foi ontem o automóvel conduzido pelo sr. Moisés de Almeida Lima, industrial corticeiro, de 47 anos, morador em Lourosa. O condutor morreu quando seguia para o hospital de S. João da Madeira.

EXPOSIÇÃO BERLIOZ

No Palácio Foz foi inaugurada, ontem à tarde, a exposição Berlioz, Ime. grade no Festival Gulbenkian de Música. Compreende documentação diversa e originais daquele compositor. Presidiu à cerimónia inaugural o sr. ministro da Educação Nacional.

EM PERIGO NO MAR ALTO

No mar alto, aquele mar da Nazaré batido por forte sudoeste, estiveram ontem em perigo três barcos de pesca, «Coração Divino», «Divino Pai Eterno» e «Cruz de Cristo», assim como o late francês «Lys Notre», de Bordeaux. Este ficou a deriva e acabou por ser rebocado para a baía de S. Martinho do Porto, enquanto as embarcações de pesca iam para a Nazaré. Não houve quaisquer desastres pessoais.

NA CIDADE DE PORTALEGRE

O ministro da Saúde, dr. Lopo de Carvalho Caneira de Abreu, acompanhado dos directores-gerais da Assistência e dos Hospitais, esteve ontem em Portalegre. Ali visitou o Centro de Saúde Mental que hoje é inaugurado. Esteve também no Centro de Recuperação de Menores D. Manuel Trindade Salgueiro e visitou as obras do Hospital Regional.

PROBLEMAS DE INFORMAÇÃO

Na Casa da Imprensa falou ontem o jornalista italiano Giorgio Fattori sobre «A Imprensa em Itália e no mundo». Salientou o condi-

cionamento da imprensa e da indústria editorial pela rádio e pela televisão. Disse: O mercado dos livros está hoje mais orientado para a ensaística. Os romances e as poesias apresentam uma baixa na imprensa e nas vendas: através da televisão muitos leitores de livros interessam-se por acontecimentos políticos e procuram aprofundar as suas informações nos livros.

A CIDADE DE ZAFRA

Sobre Zafra, a cidade espanhola, a 70 quilómetros ao sul de Badajós, falou ontem o rev. D. Francisco Croche de Acuña, numa das salas da chancelaria da Embaixada de Espanha. A fundação da cidade parece remontar aos Celtas, sendo centro arqueológico importante na região.

brou-se hoje missa por alma do aforesado piloto-aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, comemorando o 1.º aniversário da sua morte, ao serviço da Pátria, em Angola (Negage). Foi celebrante o capelão da Força Aérea padre Domingos Gomes.

Também hoje foi rezada missa pela mesma intenção na Igreja da Praia do Bispo, em Luanda.

Dr. Luis Teles Mira Leal

Sua inconsolável mãe manda rezar missa por sua alma, amanhã, dia 24, pelas 9 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Araújo Silva Teixeira de Sousa

Na sua casa da Alameda D. Afonso Henriques, 6013.ª, eng.º, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Araújo Silva Teixeira de Sousa, de 61 anos, natural de Loureira (Vila Verde), casada com o sr. Carlos Augusto Teixeira de Sousa, reverificador-chefe das Alfandegas, mãe dos drs. José Carlos da Silva Teixeira de Sousa, médico e, João Alberto da Silva Teixeira de Sousa, empregado da Mabor, e sogra da sr.ª dr.ª Ana Luísa Macedo Santos Teixeira de Sousa, médica.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se, amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus (capela A), para jazigo da família no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Dr. Francisco António Rodrigues

MONCORVO, 23 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, para jazigo de família no cemitério, da freguesia de Cardanha, sua terra natal, do sr. dr. Francisco António Rodrigues.

CARTEIRA PERDIDA

O sr. António da Silva Fernandes, agente do «Diário de Lisboa», em Casilhas, perdeu no passado dia 20 uma carteira que continha a sua carta de condução e o Bilhete de Identidade.

Pede e agradece à pessoa que a encontrou o favor de lhe comunicar para a sua residência, Rua Projectada à S. Carvalho Freire, 12, 3.ª, Esq., em Casilhas ou pelo telefone 27 34 83.

O dr. Francisco Rodrigues, clínico de grande mérito e muito bondoso, foi médico municipal e do Hospital da Misericórdia, onde desenvolveu notável acção durante 48 anos; subdelegado de saúde, durante 30 anos, foi também médico da G. N. R., da P. S. P. e dos Caminhos-de-Ferro e professor no Colégio de Campos Monteiros. Contava 71 anos, era pai da sr.ª D. Celeste Rodrigues Sobrinho, casada com o sr. dr. Camilo Sobrinho, professor da Escola Técnica e presidente da Camara Municipal

SUFRÁGIOS

Aforesado Piloto-Aviador Francisco Alberto dos Reis Lino Netto

Como foi anunciado, cele-

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Cd.ª da Estação a Campolide, Rua Arco das Águas Livres, Ruas B e C e Quinta do Cardim ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º SECTOR — Rua Ivens, 18 a 76. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Garrett, 42 a 98. (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Rua José Patrocínio, Rua de Marvila (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Cascais — ESTORIL: Av. dos Bombeiros Voluntários, Rua dos Cedros, Rua Joaquim dos San-

tos, Rua José Viana, Rua S. Romo, Rua Maestro Lacerda, Rua Dr. António Martins, Rua das Acácias, Rua das Palmeiras. (Das 8 às 15 horas).

2.ª ZONA — Concelho de Oeiras — OEBRAS: Av. Pedro Álvares Cabral, Quinta dos Sete Castelos, Av. Miguel Bombarda (parte). (Das 8 às 15 horas).

3.ª ZONA — AMADORA: Av. do Brasil, Praceta de Santa Cruz, Rua B e C, Rua D. Diniz, Rua Correia Teles e Rua Dr. José Pontes (parte norte). (Das 8 às 15 horas).

4.ª ZONA — Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO: Rua Leal da Camara, Rua Vasco da Gama, Rua João Diniz, Praceta Visconde de Asseca, Av. Afonso Henriques e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.ª ZONA — PENCHÃO, EDÉNIA, VENDA SECA e AGUALVA (parte norte). (Das 9 às 10 horas).

6.ª ZONA — ALBOGAS, ALMARGEM DO BISPO e COVAS DE FERRO. (Das 8 às 15 horas).

7.ª ZONA — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (zona norte). (Das 8 às 14 horas).

8.ª ZONA — Concelho de Torres Vedras: Linha A. T. entre PONTE DO ROL e SANTA CRUZ. (Das 8 às 14 horas).

9.ª ZONA — Concelho de Alenquer: ABRIGADA. (Das 8 às 14 horas).

10.ª ZONA — ALENQUER: Rua Sorpa Pinto (parte), Av. Lafaurie, L. Rainha Santa Isabel, Rua Triana, Rua Dr. Bento Pereira do Carmo, Av. Duarte Pacheco (parte) e linha A. T. entre ABRIGADA e MARÉS. (Das 8 às 14 horas).

CONCURSO

«A MELHOR REFEIÇÃO AO MELHOR PREÇO»

Utilize os serviços dos restaurantes que participam no Concurso «A melhor refeição ao melhor preço» que tem por finalidade divulgar e valorizar a gastronomia nacional, pondo à disposição do público, da forma mais acessível, as melhores ementas tipicamente portuguesas.

LISTA DE RESTAURANTES INSCRITOS

ZONA DE LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA
ARAMEIRO
BATEL — CASCAIS
CHURRASCO
FIM DO MUNDO — CASCAIS
FLECHA DE PRATA
GALERIA REAL — S. PEDRO DE
SENTRA
GALETO
GOLFINEIRO — SESEMBRA
MAIA — ALGÉS
MATADI — CARCAVELOS

MINABELA — QUELUZ
O MANEL
O NORMANDIA
O POLICIA
PINTA DOS MARISCOS — ERICEIRA
PIQUENIQUE
QUINTA DE S. VICENTE
TAGIDE
TONI DOS BIFES
TOSCANO — PAREDE
VARANDA DO CHANCELER
VERA CRUZ

Se lhe interessa conhecer o regulamento do Concurso «A melhor refeição ao melhor preço» — que conta com a participação do público nas classificações a atribuir — dirija-se por escrito à Repartição de Actividades Turísticas, da Direcção-Geral do Turismo

M/ 17 anos



TIMPANAS RESTAURANTE TIPICO HOJE

JULIO PERES — ARMINDA
DA CONCEIÇÃO — TINA
SANTOS — LUIS BRAGA
JOÃO ALBERTO
M. MARTINS

RUA GILBERTO
ROLA, 24
Telef. 67 66 55

As eleições presidenciais da República de São Domingos prometem vir a ser tempestuosas

SÃO DOMINGOS — Depois de um breve período de calma relativa, a República Dominicana está à beira de outra tempestade política.

A possibilidade de uma sublevação es-

ta 1965 não é de pôr de parte. Como declarou um funcionário da segurança pública, numa recente entrevista:

«Haverá perturbações da ordem. Não podemos evitá-las»

Desde que os fuzileiros navais e as tropas para-quedistas norte-americanas fizeram extinguir a guerra civil, há quase 4 anos, que os dominicanos têm estado a reunir os casos resultantes da sua desagregação. O auxílio maciço dos E. U. A. e a surpreendentemente firme chefia do Presidente Joaquín Balaguer proporcionaram o «grude» necessário para o efeito.

Os esforços de Balaguer deram resultados substanciais. Agora uma campanha de eleições presidenciais, largamente aberta, pode vir a destruir esses resultados.

O próprio Balaguer deu o tiro de alarme, em Fevereiro, ao afirmar publicamente que procuraria conquistar um segundo mandato, por meio de eleições. Já há dois candidatos na «corrida», e poderá vir a haver uns 6 ou mais no dia das eleições, em Maio de 1970.

As feridas da batalha de 1965 estão ainda muito abertas para que se possa esperar uma campanha eleitoral pacífica: a esse factor há ainda a juntar o desejo louco de luta que anima a extrema direita e a extrema esquerda. E, pois, altamente improvável que a campanha decorra serenamente.

Até agora, os dois candi-

datos são Hector García Godoy, antigo presidente provisório, que é presentemente embaixador de Balaguer em Washington, e o general Elio Wesslin y Wesslin.

Este último, que comandava a Infantaria e as unidades blindadas contra os rebeldes, em 1965, encabeça uma facção de direitos, que ele começou a organizar quando ainda era conselheiro militar dos E. U. A. para a delegação dominicana das Nações Unidas. Regressou a São Domingos no passado mês de Dezembro. García Godoy, associado no passado com o pequeno partido social-cristão da ilha, disse, recentemente, que procuraria chegar à presidência, à cabeça de um movimento de conciliação nacional (CAPS). Espera alcançar o apoio, tanto da esquerda democrática como da direita progressista.

Tanto Balaguer como García Godoy estão a olhar para além dos seus respectivos partidos, e, por isso, os cristãos-sociais e o partido reformista do presidente podem decidir-se a apresentar candidatos em nome do partido. Isto é extremamente provável, no caso, sobretudo, dos reformistas, já que o nome do vice-presidente Augusto Lora foi referido como candidato.

Ainda não se sabe nada de oficial quanto ao partido revolucionário dominicano do ex-presidente Juan

Bosch, em nome de quem se travou a guerra civil.

Bosch, que partiu exilado para a Espanha depois de ser derrotado por Balaguer nas eleições de 1966, parece não querer participar pessoalmente na próxima campanha. Tem afirmado repetidamente que as eleições democráticas são impossíveis aqui e os seus seguidores pretendem que o exército anularia qualquer vitória conseguida pelas forças de Bosch.

Contudo, adentro da direcção do partido de Bosch,

ta pretensão, clamando, em frequentes tentativas, por aquilo que ele designa de uma ditadura popular.

As esquerdas têm vindo a ser recentemente reforçadas por uma série de cartas pastorais, da autoria de padres católicos, que se opõem vigorosamente aquilo que descrevem como repressão policial, e queixam-se de terem sido vítimas de abusos de autoridade. Clamam pela reforma agrária, reconhecimento oficial dos direitos da pobreza e o fim da injustiça social.

Os esquerdistas aplaudem estas cartas e vêem nelas um claro sintoma de oposição aberta a Balaguer enquanto os «terratenientes» se mostram críticos

Por FRANCIS B. KENT

«LOS ANGELES TIMES» — «D. L.»

há uma luta entre 3 caminhos a seguir. Alguns aconselham a abstenção absoluta. Outros advogam que se apoie um candidato exterior ao partido e outros, como Bosch, batem-se por objectivos limitados no Congresso.

Entretanto, a extrema esquerda (que inclui o Movimento Popular Dominicano e o Partido Comunista) está tentando activamente persuadir o partido de Bosch a afastar os moderados e a reduzir as suas fileiras a um grupo compacto, nuclear, de revolucionários. Bosch tem apoiado es-

severos daquilo a que chamam uma medíocre apresentação de problemas sem vislumbre de solução para eles.

Outro centro de perigo potencial, a Universidade Nacional, tem estado relativamente calma, desde que o presidente Balaguer concedeu um aumento de orçamento à Universidade e fez parar uma onda de manifestações de rua.

Contudo, os estudantes têm estado tradicionalmente no meio da desordem pública e é de esperar que se lancem vigorosamente na campanha.

Nota do dia

IDA E VOLTA AO PORTO

NAO FALTAM OS TEXTOS. Depois da longa e importante declaração do Presidente do Conselho ao «N. Y. T.», tivemos três discursos seus no mesmo dia. Para o público, três discursos para ouvir e/ou para ler. Para o próprio, três discursos para escrever e para dizer. Se quiséssemos falar de nós próprios, haveríamos de dizer que são três discursos para ler e comentar, abundância, reconheça-se, de que estamos verdadeiramente longe de andar habituados. Mais um exercício a que não nos sabemos furtar. E o público, o grande público bem pode ser capaz de fazer o mesmo, mesmo que lhe escasseie o tempo. Sem nenhum desabafo de que isso não é consigo, «é lá com os políticos», pois a verdade é que é com todos, mesmo com aqueles que gostariam de dizer que não. Não há outro remédio.

Os discursos no Porto foram três no primeiro dia, como se sabe. Pela ordem cronológica foram o dos Paços do Conselho, primeiro contacto de temas e pessoas; o da Bolsa, à gente das actividades económicas, agricultores, industriais, comerciantes; e o do Quartel-General, aos militares. E, saltando por cima de cada um dos meios onde as palavras foram pronunciadas, há tudo o mais de gente do País, como nós, a quem elas não foram dirigidas imediatamente, mas meditadamente por repercussão. Tudo tem o seu sentido. Por isso cada um procurará, para si próprio, o fio de Ariadne que o conduza ao labirinto das palavras.

Das três declarações, a mais impressionante terá sido a primeira, pelo local, pessoas presentes, ambiente, natureza dos problemas, todo um conteúdo essencialmente político, razão de ser mais que evidente da visita. Ali, fez o Presidente do Conselho uma súplica de aspectos actuais da vida portuguesa, coisas de administração de que toda a gente fala, coisas simples de entender, os impostos, a recolha e aplicação dos dinheiros do contribuinte, a engrenagem complicada das repartições, tudo isso que envolve dificuldades e aborrecimentos no dia-a-dia. E uma frase: «Mas em tudo isso se está a pensar, porque numa vida em aceleração não pode conservar-se uma administração ao retardador».

Do pensar ao fazer não vai positivamente o salto de uma cobra, como na trova popular. Mas o tempo urge. O que tem vindo a chamar-se a reforma administrativa (que se pretende seja a luta contra as pelas burocráticas de que todo o mundo se lamenta) precisa de andar e andar depressa. Traz muita coisa consigo, não só a alteração da mecânica dos serviços, mas o que lhe está por detrás, quadros de gente, máquinas, especialistas, tudo o que custa dinheiro, que terá aí o sentido de não ser gasto mas aplicado em busca de uma eficiência que se requer: instalar melhor máquina para se obter melhor rendimento, gastar agora para poupar depois. Espera-se.

Falou o Presidente do Conselho de coisas aparentemente simples, coisas que estão à vista, estão no desejo e no entendimento das pessoas, o que não quer dizer que não haja outras que não tenham sido expressas. Mas daí, do que foi dito, ele próprio concluiu: «Se estamos de acordo nestes pontos, foi frutuoso o nosso encontro». A questão está em saber o que é que, na verdade, cada um tem por essencial. Tricas, não. Não vale a pena, quando na realidade há coisas sérias para defrontar. Como resistir ao provérbio de que debaixo dos pés se levantam os trabalhos? Talvez não ignorando as realidades e ir de face para elas mesmo quando elas nos pareçam mais difíceis.

EX-LIBRIS—MARCAS DE POSSE E AFIRMAÇÕES DE IDEIAS

O ex-librismo está a tomar uma expansão grande, mercê de factores os mais diversos; e dos menores não é o desejo de muitos de marcar personalidade e lugar próprio entre os pares, neste caso, entre os bibliófilos.

A marca de posse o ex-libris, como o é o ferro dos ganadeiros. E aqui está uma semelhança que poucos pensariam existir. Já teria pensado o grande e «terrible» Rogério Perez que um touro se pode parecer com um incúnabulo ou com um livro de poesia lírica? Pois pode. Pelo menos na marca.

Pensamos neste momento que aquele poeta de quem se celebra agora o centenário do nascimento, o nefelibata e requintado Eugénio de Castro, tinha o culto do ex-libris, e alguns figuram nas suas edições e nos livros da sua biblioteca, lecionada após a sua morte. «Libri et liberi sub oculis semper», diz um deles armoriado. Traduza-mos para quem não saiba latim:

«Os livros e os filhos não devem sair dos nossos olhos».

Também esse poeta de versos altissonantes e rimas preciosas, anotava com a sua letra cortada e recortada, como se de livros fora, onde comprara os livros e o preço por que os pagara. E até o preço que por eles pediam depois em certos catálogos.

O ex-libris de Eugénio de Castro é o do moço fidalgo, com armas familiares. E foram as armas dos seus antepassados que o escultor que ora cunhou a medalha aproveitou para o reverso da mesma.

Ex-libris lindo e raro é o de Almeida Garrett, também armoriado porque também ele prezava seus pergaminhos de nobreza. Outros, como o grande mestre das letras contemporâneas Aquilino Ribeiro, procuram um ex-libris simbólico. Lembram-se do cavaleiro lançado na desfilada e a legenda — «Alcança quem não cança»

São frequentes também os ex-libris com motivos de arte. Nos juristas a espada da justiça é também corrente. E há os estranhos, curiosos, como aqueles que têm o nu, por motivo central. Já lemos até um opúsculo sobre o nu no ex-librismo.

Ex-libris muito frequente é aquele que tem simplesmente o nome do possuidor, numa bordadura mais ou menos harmoniosa e vistosa. Temos deste género um livro, as «Relações de António Perez», em edição quincentista, com a marca de posse do «Bispo inquisidor geral Dom José Maria de Melo».

Curioso sem dúvida o ex-libris-mo. Mas o mais frequente de todos é o ex-libris manuscrito, como usam todos os estudantes e outras pessoas: atirar o nome próprio para a primeira página do volume, a dizer a quem pertence.

RAUL REGO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

OS INVENTORES PORTUGUESES (3)

NÃO HÁ DÚVIDA que se verifica uma grande variedade entre os inventos portugueses que foram premiados, e foram-no todos, no Salão de Bruxelas, o maior do mundo no género.

Assim apresentamos hoje aos nossos leitores cinco deles, e que vão desde um pincel da barba auto-alimentado, até britadeiras com um novo sistema de mandíbula móvel, que permite evitar todos os desperdícios de energia, uma debulhadora com diversas inovações, um quadro geodidáctico luminoso sonoro e inovações num motor de explosão.

Quanto aos seus autores eles são pessoas de idades e formações diversas, desde um arquitecto e um industrial e a dois jovens, um a prestar serviço militar e outro aluno do Instituto Superior Técnico.

Uma das duas medalhas de prata dourada que foram atribuídas a inventores portugueses no Salão de Bruxelas conquistou-a a Mical (Mecânica Industrial de Cascais, Lda. — de Alentejo). Mas, que se saiba, as sociedades, dotadas de personalidade jurídica, ainda não fazem inventos — e o invento em causa ficou a dever-se de facto ao

que se dedicam exclusivamente ao seu fabrico.

● Britadeiras: maior aproveitamento de energia

E o nosso interlocutor continua:

— Ora, nos modelos convencionais de britadeiras há um grande desperdício de energia, de potência, a

qual, com o novo sistema de mandíbula móvel inventado por mim, passa a ser totalmente aproveitada, o que representa, sem vaidade, uma melhoria enorme. E devo dizer que na prática a coisa ultrapassou as melhores expectativas. Actualmente estamos a montar já uma unidade com 35 toneladas. E fomos contactados já por organizações dos Estados Unidos, da Itália, da Turquia, da Grécia, etc. com vista a vender para esses países ou autorizar aí o fabrico, sob registo.

— Como teve a ideia?

— Há anos que procuramos marcar posição neste sector. Ora, a experiência que fui colhendo levou-me a reparar na necessidade da inovação agora introduzida. Uma pessoa vê-se metida dentro destas coisas, e depois tenta furar... Agora estou a tentar introduzir diversas melhorias em transportadoras e alimentadoras.

O sr. Bentes esteve também em Bruxelas e visitou o Salão. Qual o invento que mais o impressionou? «Um gravador que tem ligado um relógio despertador. Deixa-se, por exemplo, uma mensagem gravada e marca-se no despertador a hora a que ela será, automaticamente, transmitida».

Ainda sobre o invento registado pela Mical, é o sr. eng.º Osório de Castro que nos afirma:

— A capacidade de invenção e realização dos portugueses está a fazer-se



Pina da Silva, aluno do I. S. T., mostra-nos o seu motor de explosão...

notar no volume das exportações, e mais fará se o Governo, nomeadamente através do Fundo de Fomento de Exportação, nos der o devido apoio e auxílio. Entretanto, internamente há por vezes uma certa desconfiança para com os produtos nacionais, que de nenhuma maneira é justificável.

Por sua vez o sr. Júlio dos Santos Pereira, de Chaves, mas actualmente a residir em Angola, foi também premiado (medalha de prata) por um invento que vem introduzir um aperfeiçoamento em máquinas de certo porte, mas estas destinadas ao sector agrícola — á debulha, que permitem realizar com maior rapidez e perfeição.

● Um pincel de barba auto-alimentado, inventado por um arquitecto do Porto

No extremo oposto, digamos, destes inventos relacionados com grandes máquinas, estão outros como o do sr. arq.º Francisco

Manuel Matos Figueiredo — um pincel de barba auto-alimentado.

— A coisa aconteceu assim: às vezes estava cheio de pressa, a fazer a barba e não encontrava a bisnaga. Pensei que simplificaria muito a vida arranjar um pincel que tivesse dentro o próprio creme, e descobri este que veio a ser premiado em Bruxelas com uma medalha de prata.

O arq.º Matos Figueiredo tem 42 anos e tirou o seu curso na Escola de Belas-Artes do Porto, cidade onde reside e exerce a sua actividade profissional, com umas fugidas pelo Alentejo onde tem propriedades.

— A carga, que dura em média cerca de um mês, é em plástico e mete-se dentro do pincel, de tamanho normal. Depois, para o creme sair basta carregar no êmbolo que existe na extremidade — e pronto. É simples e prático.

E depois, a outra pergunta:

— Este foi o primeiro invento que registei. Sou arquitecto, fiz isto por prazer, os arquitectos são assim umas pessoas à parte. Mas talvez agora tente concretizar outras ideias que tenho. Entretanto, já várias firmas entraram em contacto comigo para industrializar o meu pincel auto-alimentado.

● Um quadro geodidáctico luminoso descoberto por um jovem

Já o António Jorge Lopes Correia descobriu um «quadro geodidáctico luminoso sonoro» que não só lhe valeu também uma medalha de prata no salão que é o maior do mundo da especialidade, como também um mês de férias do serviço militar, que actualmente presta em Lourenço Marques, na Força Aérea, na qual deve permanecer mais um ano. Graças a estas férias, Lopes Correia pôde ir a Bruxelas receber o seu galardão; com todas as viagens pagas pelo Movimento Nacional Feminino.

— Havia lá coisas muito boas. Mas o que mais me impressionou foi, pelos seus objectivos humanitários, uma cadeira para inválidos da autoria de um sei-

ço, em que estes podem fazer exercícios para recuperação.

Sobre o seu invento agora premiado, este jovem de 21 anos apenas, que era aluno do 2.º ano do curso Comercial da Ferreira Borges antes de principiar o serviço militar, diz-nos:

— O meu quadro geodidáctico consta de uma armadilha de madeira que suporta dois mapas: do lado esquerdo tem lâmpadas em vez do nome das cidades, etc., e do direito tem alvéolos. Do lado de baixo tem uma espécie de legenda com os nomes de cidades, rios, montanhas, vias de comunicação, etc. O professor, ao explicar a lição, acende a luz respectiva para pôr em relevo o que pretende, ao mesmo tempo que acende também a luz com o nome correspondente. Assim, os alunos fixam com muito maior facilidade. E este invento pode ser utilizado para outras disciplinas além da geografia.

E o nosso interlocutor, que já há quatro anos, também com um quadro didáctico luminoso, conquistou outra medalha de prata do Salão que agora o voltou a distinguir, responde-nos ainda:

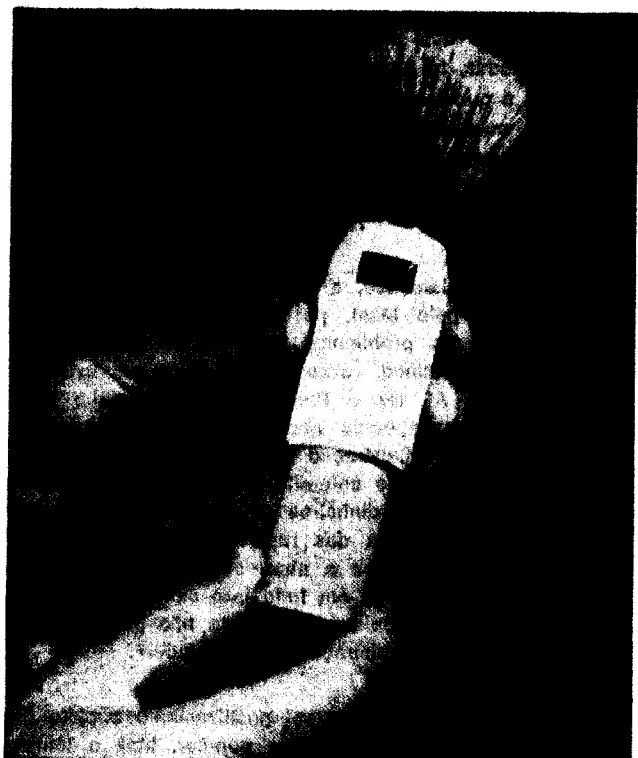
— Evidentemente que gostaria imenso de vir a trabalhar em qualquer sector ligado aos meios audiovisuais do ensino. Veremos se alguma vez isso se concretizará.

● Motor de explosão inventado por um estudante do I. S. Técnico

Outro jovem premiado, este com medalha de bronze, foi Fernando António Pina da Silva, de 22 anos, aluno do 4.º ano do Instituto Superior Técnico. O seu invento foi um motor de explosão em que as pressões dos gases consequentes das explosões, actuando directamente sobre o órgão cinemático primário lhe imprimem movimentos de rotação.

Trata-se portanto de um projecto para motor de explosão com uma nova cadeia cinemática utilizando o ciclo do motor de explosão, o que pode trazer

(Continua na 11.ª página)

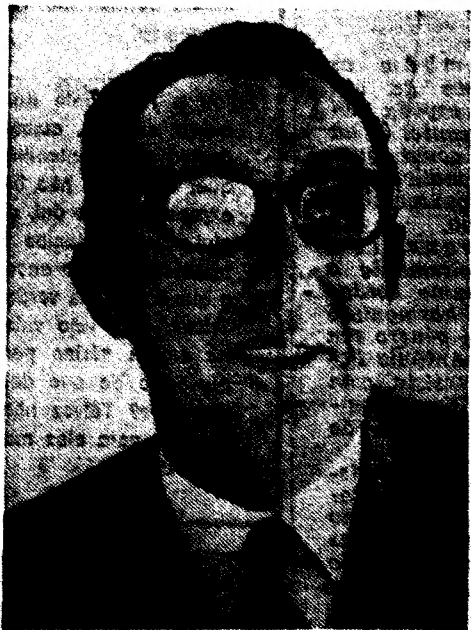


Este é o pincel de barba auto-alimentado do arq. Matos Figueiredo, vendo-se a maneira como a carga é introduzida

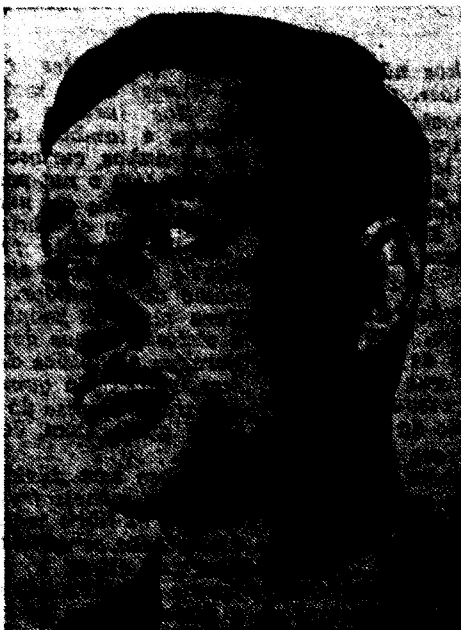
DE UM PINCEL DE BARBA AUTO-ALIMENTADO ATÉ BRITADEIRAS E MOTORES DE EXPLOSÃO

sr. João Garcia Bentes, seu gerente e principal sócio, que idealizou a britadeira com novo sistema de funcionamento da mandíbula móvel suspensa. Essa ideia teve depois, para a sua concretização, a colaboração do gabinete técnico da Mical, constituído pelo sr. eng.º Luís Brandão Osório de Castro, técnico responsável, e pelo projectista Manuel Gambeiro.

— Há muitos anos — diz-nos o sr. Bentes — fabricamos britadeiras, que exportamos para diversos países da Europa e para alguns do Oriente. A maior parte das pessoas que estão fora destes problemas nem imagina o extraordinário coeficiente de utilização dessas máquinas, que praticamente hoje se usam em todas as grandes obras. E assim, só nos Estados Unidos há 150 casas



João Garcia Bentes, da Mical: britadeiras é com ele



Lopes Correia, que criou um novo quadro geodidáctico luminoso com o

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «Madigan» — 1968

REALIZAÇÃO — Donald Siegel

INTERPRETES — Richard Widmark, Henry Fonda, Inger Stevens

Há dois tipos possíveis de crítica de cinema (pelo menos, do ponto de vista que por agora nos interessa). Um deles fala-nos do lado visível do filme, do seu conteúdo, do seu enredo, dos ambientes, das personagens, dos efeitos estilísticos. Entre nós, Vaz Pereira e Lauro António são exemplos nítidos desta categoria. O segundo tipo de crítica é que se ocupa predominantemente da face invisível do filme, do seu movimento interior, da sua pulsação, de todo o mecanismo de repetições, transposições, sobreposições, desajustamentos ou recorrências que internamente determinam a vida da visibilidade duma obra. Neste caso, é o aspecto estrutural que está em causa; e podemos escolher co-

mo exemplos de tal tendência Jorge da Silva Melo e João Bénard da Costa (nas poucas vezes em que hoje se lembra de escrever sobre cinema).

Do ponto de vista de uma crítica de conteúdos, «Madigan» é um filme interessante, embora não muito sugestivo. Vemos uma cidade de Nova York em toda a sua aspereza triste e grandiosa, e sentimos o peso de um tal ambiente no comportamento mecânico e um pouco narcotizado das personagens. Entramos na vida de alguns polícias e seguimo-los com as suas dúvidas, as suas perplexidades, as suas fraquezas e as suas incoerências. Revelam-se métodos pouco estimáveis, interrogatórios brutais camuflados por colegas, subornos, violências desnecessárias. Vemos Madigan gaguejando em frente de um superior e tratando sobranceiramente todos aqueles que lhe devem obedecer. Penetramos na vida privada de cada um, observamos os dramas que vêm abrir fendas na frieza profissional que quotidianamente ostentam. Vemos um bêbado denunciante alertar a polícia apenas para quebrar a sua solidão. E vemos a mulher de um polícia traindo-o com outro polícia. Vemos ainda o cansaço, o sono, a morte e o orgulho do dever cumprido. Nada disto me parece particularmente original, mas chega para despertar a atenção.

Do ponto de vista de uma crítica de estruturas (que não é, note-se, de formas

ou de estilos), o filme de Donald Siegel revela-se mais inovador. Efectivamente, a obra desenrola-se num ritmo lento, ostensivamente pausado e distraído. A partir de várias personagens, vão-se formando pequenas histórias que constituem círculos menores cruzando-se em determinados pontos. O que poderá desconcertar o espectador é o facto de não encontrar o que no filme é essencial, na medida em que os vários círculos não são concêntricos. Falta um eixo fundamental para os enredos regionais que se constroem e que se desdobram num tempo de quase reportagem. Deste modo, «Madigan» aparece-nos descentrado, apesar de existir uma linha de oposição entre a vida particular e a vida profissional que atravessa as suas várias zonas.

Contudo, se os diversos círculos não possuem um con-

(Continua na página seguinte)

M/ 6 ANOS



GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS A PORTUGUESA

Domingo, 25 de Maio

Às 17.30 horas

CAVALEIROS:

VARELA CID
GUSTAVO ZENKL
VITOR RIBEIRO

2 GRUPOS DE FORCADOS A AMADORES EM COMPETIÇÃO
TERTÓLIA T. DO MONTIJO

GRUPO T. MOITENSE

6 IMPONENTES TOIROS

do DR. ANTÓNIO SILVA e S. AGRO-PECUÁRIA DO SADO



ora viva quem é um VIVA

Ora Viva quem é um carro potente, elegante, atraente e, ao mesmo tempo, económico.

Ora viva quem se "agarrá" à estrada e "puxa" sempre bem, continuando obediente.

Ora viva quem oferece o espaço e a comodidade certa e faz as vezes duma vedeta!

ORA VIVA QUEM É UM VIVA
VAUXHALL VIVA
SEMPRE NA FLOR DA VIDA

8 Modelos:

Standard;

De Luxe de 2 e 4 portas 1100;

SL 90 de 2 portas 1100 e 1600;

SL 90 de 4 portas 1600;

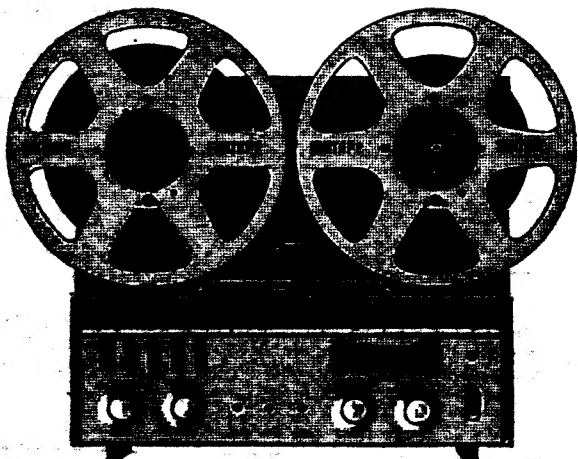
GT; Estate Car.



Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

Novo! O SENSACIONAL REVOX A77

PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE



CONHECE ALGUM GRAVADOR QUE REÚNA TODAS ESTAS CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS?

- Resposta: 30 e 20.000 ciclos a 7 1/2% distorção e potências máximas: 2%; saída de fundo: -84 db (normas de estúdio)
- Utilização de bobinas tipo profissional NAB de 25,5 cm de diâmetro
- 3 motores — tracção directa ao cabeçote
- Bloco de alimentação estabilizado eletronicamente
- Ignição NAB e IEC
- 2 velocidades comutadas eletronicamente
- Funções mecânicas comandadas por relés
- Motor de tracção com servo-regulação electrónica de velocidades
- Circuitos de tipo «plug in»
- 2 volúmetros incorporados para regulação dos níveis de entrada e saída
- Cálculo foto-eléctrico para paragem no fim da fita
- Mecânica telecomandável
- Possibilidades de tracção (eco, multiplex, display, etc.)
- Cabeça de reprodução independente
- Saída para auscultadores estéreo
- TOTALMENTE TRANSISTORIZADO

Pede uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

CONDOMÍNIO E RESIDÊNCIA, S. R. L.

RUA NOVA DO ARMADA, 95, 07-LISBOA

Na Loja VADECA — R. DE ST. ANTONIO, 210 — PORTO

INTERNACIONAL FILMES

UMA OBRA DE GRANDE MÉRITO ARTÍSTICO E ESPECTACULAR, ARRANCADA À VIDA DOS BARBAROS QUE POVOARAM A EUROPA

UM HOMEM EXPIA UM CRIME ANIMADO PELO SONHO DE UM AMOR

HOJE — ESTREIA

EUROPA

«UMA VERDADEIRA SURPRESA DE PRIMEIRA CATEGORIA» — (do «Variety»)

MAIORES 12 ANOS



CAMERON MITCHELL
FAUSTO TOZZI • JACK STUART
LISSA

os punhais do Vingador

TECHNISCOPE • TECHNICOLOR

Novo CASINO ESTORIL



apresenta



MAORI HAKAS
famoso conjunto neozelandês

FINN JON ilusão e fantasia
directamente
da Broadway

ÇA C'EST L'AMOUR



produção de
PIERRE FRANCK PERRY MC GANN

SNEQUENDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos

LADY CHINCHILLA
só no wonder bar

HOJE, ÀS 23 HORAS
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
APRESENTAÇÃO DE
JACQUES ESTEREL
REPRESENTADO EM PORTUGAL POR
"HIPPIES"

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
DOIS IRMÃOS SICILIANOS
(M. 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

tro comum, eles estão em si mesmos demasiado centrados. É este o lado negativo do filme. A história de Kane, por exemplo, é demasiado convencional e exemplar para conseguir um mínimo de autenticidade. A frustrada tentativa de sedução de Júlia Madigan integra-se excessivamente bem no final «épico-trágico» do filme. E assim sucessivamente. Deste modo, a atenção do espectador mais exigente deve desviar-se destes círculos e dirigir-se para os intervalos que os unem e simultaneamente separam: é aí, em regiões marginais, que se pro-

cessam os acontecimentos mais significativos, aqueles que, desequilibrando a economia narrativa do filme, lhe conferem uma densidade e um amadurecimento quase inesperados. Sem a qualidade e a força de anteriores trabalhos de Donald Siegel, *Modigan* é um bom espectáculo, e uma obra a não perder na presente temporada.

EDUARDO PRADO
COELHO

TAUROMAQUIA

Tenta de bezerras
no Campo Pequeno

No próximo domingo, às 16 horas, na praça de touros do Campo Pequeno, à porta fechada realiza-se a segunda tentativa de bezerras do ganadeiro sr. Manuel César Rodrigues, pelos alunos da Escola de Toureiros do Grupo Tauromáquico «Sector 1».

Os bilhetes podem ser pedidos na sede daquela colectividade.

POIS, POIS... MAS O GRANDE EXITO CONTINUA A SER

NADA DE ROSAS PARA OSS 117



UM FILME EXPLOSIVO!
MISTERIOSO! EMPOLGANTE!
JOHN GAVIN • MARGARET LEE
CURD JURGENS • ROBERT
HOSSEIN

POLITEAMA

ADULTOS

2ª
SEMANA

TECHNICOLOR
FILMES
LUSOMUNDO

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
Às 18.30 h.
(M. 17 anos)

DANÇA DA MORTE

de August Strindberg
com Carmen Delors, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor

Às 18.30 h., dias 21 e 23
e às 16 e 22 h., aos sábados

Marcacões — t. 677299
SÓMENTE ATÉ AO FIM
DE MAIO!

Subsidiado pelo Fundo
do Teatro

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SUELO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Rodolfo, 64, 2.º, Eir. — Telefone 59208
ORÇAMENTOS GRÁTES

2ª SEMANA DE ÉXITO DE UM WESTERN DOS AUTÉNTICOS EDEN NO



DEAN MARTIN

O jogador que não temia balas nem mulheres!

ROBERT MITCHUM

O pregador que desafiava o céu e o inferno!

A PARAMOUNT APRESENTA UMA PRODUÇÃO
de HAL WALLIS



MAIORES DE 12 ANOS

INGER STEVENS • ROODY McDOWALL • JIMMYE KRALIN • BO
NORWICH • ROBERTS • JIMMYE KRALIN • BO
NORWICH • ROBERTS • JIMMYE KRALIN • BO

No momento em que no espaço o APOLO 10 dá um novo passo para a conquista da Lua, Lisboa admira o extraordinário documentário colorido de APOLO-8

«JORNADA À VOLTA DA LUA»

C. M. L. ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas

Espectáculo Gratuito

«O Avô Cláudio» — de Helena Cid — com Madalena Sotelo, Adolma Campos, Irene de Moura, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Vianna.

Pela Companhia de Teatro Popular

Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.

M/ 17 anos

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45

TUDO CORRIA PELO MELHOR, MAS QUANDO ELE SE ESQUECEU DO ANIVERSÁRIO DO CASAMENTO... FOI O FIM!



Ana
Smyrner

ROMA



Liselotte Pulver
O. W. Fischer e I. M. Parker

pequeno almoço
em cama
de casal

DOVERFILME (Adultos)

EXTRAORDINÁRIA
CORRIDA DE TOIROS

M/8 anos
DOMINGO 23 DE MAIO
AS 17,15 HORAS

CONCURSO
DE GANADARIASBLINDOS
TOIROS

de GARCIA FIALHO (Irmãos), JOAQUIM GRAVE, JOSÉ LUPI, D. DIOGO PASSANHA (Herdeiros), D. JOÃO DE NÓRONHA e JOÃO MALTA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
L. MIGUEL DAVEIGA

FORCADOS:
AMADORES DE LISBOA
comandador por
SALVAÇÃO BARRETO
e AMADORES DE ÉVORA
comandados por
JOÃO PATINHAS

Teatro Capitólio

Telef. 320879

AMANHÃ, às 21,45 h.
(M. 17 anos)

«EQUILIBRIO
INSTÁVEL»

de E. ALBEE

9 UNICOS ESPECTÁCULOS
Domingo — Tarde dedicada a
estudantes

FRIGORÍFICOS

ALUGO

Telef. 32 10 53

Maria Vitória

A SENSACIONAL REVISTA

• MÃOS À OBRA! •

UM ENORME ÊXITO, COM

SALVADOR • VIANA •
MARIEMA • MAX • ANITA
• DORA • VITOR MENDES •
HELENA CARDINALI • MA-
RIANO FRANCO • VITOR ES-
PADINHA e a atracção MAY
AVRIL, com Alberto Graziano

• DOMINGO: «Matinées», às 16 h

Hoje às 20,45

e às 23 horas

(ADULTOS)



SALVADOR
no «compère»

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• Vai desaparecer o Teatro Vasco Santana. Os actuais empresários tentam a todo o custo a sobrevivência da companhia, pensando na hipótese de vir a utilizar o Teatro da Trindade.

• No Teatro da Estufa Fria vai ser apresentado um novo original português, escrito por Hebeia Cid, intitulado «O Banho de Klaus».

• Os antigos teatros Tabor da e Belém Clube foram adquiridos pela Câmara Municipal.

• A companhia de Amélia Rey Colaço, após a apresentação da peça «Equilíbrio Instável» dá por ter-

minada a actual temporada.

TEATRO
LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE, 2 sessões
(20,45 e 23 h.)

2 HORAS DE RISO
ABSOLUTO

4.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Labeta Faria

com JACINTO RAMOS

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

GRACA LOBO

LUIS PINHAO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

Domingo, à tarde, às 16 h.

e à noite, às 21,45 h.

VARIEDADES

HOJE, AS 21,45 H.

Domingo, à tarde, às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta

(Adultos)

Laura

Alves

NA
CELEBRE
PEÇA

A RAINHA
DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no
elenco (por ordem de entrada
em cena): Rui de Carvalho,
Ángela Ribeiro, Carlos José
Teixeira, João Mota, Laura
Alves, Canto e Castro, Vasco
Morgado Jr., Aldo Pinto,
Joaquim Miranda, Manuela
Maria e no protagonista To-
más de Macedo

Dia 3 de Junho no TEATRO
MONUMENTAL — ÚLTIMA
REPRESENTAÇÃO, cuja receita
reverte a favor da Fundação
Salazar.
DIA 4, EMBARQUE DA COM-
PANHIA PARA O ULTRA-
MAR.

As estreias de hoje

No Roma

Título em português — «Pe-
queno almoço em cama de
casal»

Produção — Alemão

Realização — Axel Von Am-
besser

Interpretes — Liselotte Pul-
ver, O. W. Fischer, Lex
Barker e Ann Smyrner

Género — Comédia

Distribuição — Dopefilme

Classificação — Adultos

No Europe

Título em português — «Os
punhais do vingador»

Produção — Italiano

Realização — John Lund

Interpretes — Cameron Mit-
chell, Fausto Tozzi e Lis-
sa

Género — Romance

Distribuição — Internacional
Fúmes

Processo — Technicolor-Te-
chniscope

Classificação — 12 anos

JO ALVARENGA

EM «BLACK-OUT»
NO VILLARET

«Black-out» é o título da
peça de Frederick Knott a
estrear brevemente no Te-
atro Villaret, interpretada por
Jo Alvarenga, na protago-
nista

Tratase de uma «experien-
cia em terror», dirigida por
Artur Ramos, em cenário de
Octávio Clérigo, apresentan-
do a luta de uma cega com
três criminosos, os quais
acaba por vencer mercê da
sua inteligência e tenacidade

Acontecimento do maior
relevo, que devemos salien-
tar, é o reaparecimento de
Jo Alvarenga, afastada há
anos dos palcos portugueses
onde se apresentou, pela pri-
meira vez, com o melhor
acolhimento do publico, in-
tegrada na companhia de
Maria della Costa

A estreia de «Black-out»
constituirá, certamente, um
acontecimento do maior re-
levo no panorama teatral
português considerando ain-



JO ALVARENGA

da que, ao lado de Jo Alva-
renga, estarão presentes, nos
papéis dos três criminosos,
actores da craveira de Adria-
no Reis, João Guedes, Sindo
Filipe e, completando o elen-
co, Rolando Alves, Célia de
Sousa, David Silva e Costa
Vaz.



os amigos
são para as
ocasiões...

Precisamos deles em todas as alturas.

Até para levar as crianças à escola.

Contamos com o AMI 6.

Sabemos que foi construído expressamente para garantir

a segurança e a tranquilidade dos seus passageiros.

Uma impecável aderência à estrada.

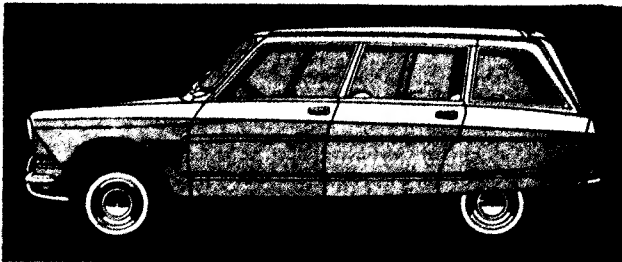
Uma travagem sem defeito. Tracção à frente

beneficiando de uma experiência de mais de 30 anos.

Suspensão incomparável. Trancas interiores para as portas.

Agora também numa versão de luxo:

BREAK CLUB



CITROËN

BREAK ou BREAK CLUB

ami

O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES

AGORA!

“UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES”

MAIS RÁPIDOS

MAIS NERVOSOS

MAIS POTENTES

Avenida Praia da Vitória, 9-11

Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A

Rua Filipe Folque, 5

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.



TRATAMENTO E PREVENÇÃO

REUMATISMOS

VIAS RESPIRATORIAS

PELE — FLEBITES

Grande Prémio de Publicidade

(Continuação da 1.ª página)

tarem nas mesmas condições serão desclassificados em qualquer momento.»

Isto quer dizer que o «Grande Prémio» se propõe distinguir os anúncios publicados em 1968 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados os melho-

res. Mas — vejamos — os MELHORES sem recurso à criação alheia, sem o artifício da adaptação, sem contrafacções artísticas.

O «Grande Prémio» constitui, pois, uma apreciação global do trabalho publicitário concorrente até aos níveis da execução e da originalidade. Distinga-se este aspecto.

Para isso, o Regulamento, já publicado, indica que «todos os trabalhos serão submetidos a um JURI, cuja constituição é a seguinte: Igrejas Casiro, presidente do Clube dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António

Arrolo, e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.»

Nomes ligados tão directamente ao grande mundo da Publicidade que só eles, garantem o êxito de um concurso cujos moldes contribuem largamente para dignificar uma classe que, dia a dia, se impõe, numa actividade que torna a Arte como elemento e a comunicação como objectivo: a classe dos publicitários.

Relembra-se que, a mais de uma semana do termo do prazo (marcado para o dia 31 de Maio) o número de concorrentes já ascende a umas dezenas de milhares, com exactidão, o interesse que, entre os profissionais de publicidade, tem suscitado a realização deste «II GRANDE PRÉMIO» DO «DIÁRIO DE LISBOA».

Recintos de diversões

No «Arabitas» (em Alameda) estão a actuar os fadistas Judite Ferreira, João de Almeida e Jorge Dias que são acompanhados pelo guitarrista Nóbrega Costa e pelo violão Guilherme Carvalhais.

TIVOLI • Hoje às 18.30 horas CONCERTO HAENDEL

Mestre: G. RIVOLI • Solistas: A. REYNOLDS, J. MITCHINSON, R. ANGAS
CORO E ORQUESTRA DE CÁMARA GULBENKIAN

TIVOLI • Amanhã, às 18.30 horas RECITAL PELO VIOLINISTA

ISAAC STERN

TIVOLI • Amanhã às 21.30 horas ESPECTÁCULO PELO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

O PASSARO DE FOGO (Stravinsky-Lifar)
O BELO DANCIO (Strauss-Massine)
ENSAIO DE DANÇA E MOVIMENTO (Buck-Gore)

COIMBRA Teatro Gil Vicente — hoje às 21.30 h.

PORTO Coliseu — amanhã às 21.30 h.

LES GRANDS BALLETS CANADIENS

Espectáculo de hoje às 21.30 h.: maiores de 12 anos
Restantes espectáculos: maiores de 6 anos



XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ora diga-nos...

— Escreves nas paredes?

«Todos nós temos na memória uma parede branca alegremente riscada.» (Recordação do tempo perdido)

● Disse-nos Vítor Manuel dos Santos Pereira, aluno da 1.ª classe:

— Oh, sim! Gosto muito de escrever nas paredes!

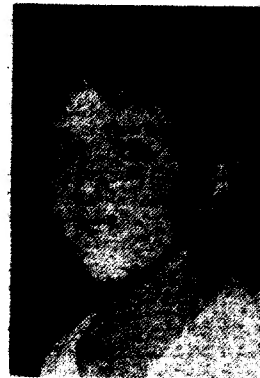
— Que espécie de coisas?

— Palavras, números, riscos...

— Diz lá uma frase que tenhas escrito...

— Assim de repente não me lembra... Uma palavra feita não interessa, pois não...?

— Diz aqui ao ouvido. Como...? Ah, essa não!



felo escrever nas paredes...

● Finalmente, Carlos Alberto Viegas, aluno da 3.ª classe, disse-nos:

— Eu não escrevo nas paredes. Nunca escrevi. Nunca escreverei.

Há por aí alguém que queira dar um prémio a este menino tão bem comportadinho?



● Também Virgílio Nelson, aluno da 4.ª classe, escreve nas paredes:

— Escrevo umas palavras. Mas gosto mais de fazer bonecos. É mais engraçado e mais alegre. Faço caras sorridentes, caretas cómicas, narizes pontiagudos...

— E nunca te disseram que é feio escrever nas paredes?

— Tenha juízo! É lá

FOLCLORE NA «TÁGIDE»

Num estilo novo e completamente devotado ao folclore nacional, reabriu, ontem, ao público da capital, a bolte «Tágide».

Casa de utilidade turística (primeira A) e, neste aspecto, mantendo a qualidade que a impôs, a «Tágide» apresenta, nas noites de Lisboa, dois «shows» — um, com 20 figuras, exibindo temas nacionais; outro internacional, actuando a 1 e a 3.

Na parte de restaurante e no terraço, a «Tágide», entre as 12 e as 5 da madrugada, serve refeições, mantendo música permanentemente pelos conjuntos «The Jectors» e de Tó Bandeira, a quem está confiada a direcção artística. Jorge dirige a secção hoteleira.

Feira do Livro de Lisboa

Avenida da Liberdade
das 17 às 24 horas
68 pavilhões
presentes



2.º CONCURSO

O ENSINO ELEMENTAR DA GEOGRAFIA

ENSINO — no nível elementar, matérias que se podem agrupar em vários conjuntos fundamentais: umas ajudam a formar o espírito, desenvolvendo qualidades de análise e de rigor de raciocínio como as Ciências Exatas; outras são principalmente orientadas para a compreensão lógica dos textos e para o domínio da expressão, tornando-a simples, clara e maleável — o Português; as línguas vivas permitem alargar o aca-nhado horizonte cultural da nossa própria, fornecendo ao aluno uma ferramenta indispensável em qualquer estudo; as Ciências Naturais, quando não forem apenas nomenclaturas para aprender de cor — neste caso mais do que inúteis, prejudiciais! — destinam-se a desenvolver as qualidades de observação analítica; a História, sob todas as suas formas (História da Literatura, da Arte, do Pensamento), dá a consciência da grande parte de herança do passado que cada cultura comporta; uma disciplina se orienta especialmente para fornecer a imagem do mundo, da sua variedade, das razões do atraso e do progresso de certas áreas, da identidade profunda da natureza humana e da profunda diversidade regional do seu destino: a Geografia. Pode discutir-se a utilidade do ensino do Latim para todos os alunos, que extensão se deve dar à gramática no aprendizado das línguas, até que minudências se devem conduzir as Ciências Naturais. A utilidade do ensino da Geografia é indiscutível: ela está na base tanto da compreensão do mundo dos nossos dias como do nosso próprio país, da diversidade das regiões, das causas do seu atraso e dos remédios com que se pode acudir a ele. Matérias de grande importância no panorama actual da Ciência, como a Economia e a Sociologia, hoje muito procuradas no ensino superior, não fazendo parte do curso secundário como disciplinas autónomas, têm através da Geografia, a sua principal possibilidade de iniciação.

Ora a verdade é que o ensino da Geografia no liceu, nos quase cinquenta anos que a minha experiência abrange (como aluno, como professor de ensino secundário, como pai que gostava de acompanhar o estudo dos filhos e como professor universitário que não pode desinteressar-se do destino da maioria de alunos que lhe passam pelas mãos) tem vindo progressivamente a degradar-se e nada indica que se deseje sair desta calamitosa situação.

Se não, vejamos. Há ainda muitos professores licenciados (em Geografia e História, que a certa altura se viram obrigados a ensinar, nos primeiros anos, uma disciplina de Ciências Geográficas-Naturais; se tinham estudado um pouco de Mineralogia e Geologia na Universidade, nada sabiam de Botânica e Zoologia; pior era ainda quando o ensino caía na mão dos licenciados em Ciências Naturais... que nunca haviam estudado nada de Geografia. Há uns trinta anos que os licenciados em Geografia têm certa preparação em Ciências Naturais, mas a tal disciplina híbrida, para cujo ensino estavam relativamente preparados, tanto lhes pertencia como a licenciados em Biologia ou em Geologia, totalmente ignorantes em Geografia, se a não tivessem estudado pelos seus próprios meios. Presentemente é maior o número de professores que estudaram, na Universidade, Geografia e Ciências

Naturais do que os sobreviventes da antiga licenciatura em História e Geografia. Pois a recente reforma do «ciclo preparatório» criou uma disciplina de História e Geografia, que vão ensinar os professores providos da Geografia com preparação histórica insuficiente, ou da História, com preparação geográfica nula!

Claro que o esquema de especializações ao nível universitário nem sempre se ajusta às necessidades do ensino secundário. Alguns professores (e eu pertenço a esse número) pensam mesmo que seria de adoptar, na organização de cursos especialmente destinados ao ensino, uma matéria principal e uma matéria secundária — solução há muito seguida nas prestigiosas Universidades alemãs, e com bons resultados. O que não é possível é manter, no ensino secundário, a confusão e o atropelo a que me referi. Se é indispensável, para preencher o horário, que alguns professores ensinem duas matérias — ao menos que a preparação deles o tenha previsto e que não venham a leccionar o que nunca estudaram. Poderão preparar-se como autodidactas: mas, neste caso, para que serve a Universidade?!

Há muito tenho defendido dois rumos na preparação de geógrafos — solução

grafia deve já utilizá-los largamente. O mais espantoso é que não se exige, a este nível, a disciplina de Geografia nos cursos preparatórios de escolas onde ela vai ser ensinada: Instituto Superior de Ciências Sociais e Escola Superior de Belas Artes! Mas exige-se para Economia, onde se é certo que existe uma cadeira chamada de «Geografia Económica», ela é necessariamente doutra matéria, pois nenhum geógrafo faz parte do corpo docente dos Institutos ou Faculdades de Ciências Económicas. Noções tão ligadas à vida corrente, como a evolução e previsão do tempo, que a televisão transmite todos os dias, não são ministradas nos liceus à grande maioria dos alunos.

Muitas pessoas cuidam ainda que a Geografia consiste na nomenclatura decorada dos cabos ou dos rios, na enumeração exaustiva dos estados e capitais. Silva Telles, meu mestre e meu antecessor, e o primeiro professor de Geografia no ensino superior (desde 1905), nascido há mais de um século e morto há quarenta anos, mostrou já, em artigos, lições e conferências de divulgação, que a Geografia era uma disciplina «relacional e sintética» e que, a par da retentiva sem a qual nada se pode aprender, ela era essencialmente uma matéria que

da expansão impressas na terra de quatro partes do mundo, solicitam a investigação geográfica e têm enriquecido a experiência dos actuais geógrafos portugueses. Se a primeira *Geografia de Portugal*, escrita em obediência aos modernos métodos da ciência, se deve a um alemão (Lautensach) e a outro um contributo fundamental para o conhecimento de Angola (Jessen), a actividade da escola portuguesa de Geografia tem sido relevante. Cinco teses de doutoramento em Geografia (uma de Coimbra) constituem monografias minuciosas e exactas tratando os respectivos temas dentro das maiores exigências científicas. Só no Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, graças sobretudo ao generoso auxílio da Fundação Calouste Gulbenkian, se estão preparando mais oito. O nosso campo de trabalho cobre as ilhas atlânticas, a Guiné, Angola e Moçambique, Goa e as Prças do Norte, e ainda vários lugares do Brasil, como o Estado do Rio, o Recôncavo, o Nordeste. E quando a natureza nos brinda com duas erupções vulcânicas, lá estiveram os geógrafos para as descreverem e interpretar.

O ensino das Ciências Exatas e das Ciências especulativas é idêntico em todo o Mundo. Já as Ciências Naturais devem conceder, se forem devidamente tratadas, larga parte à realidade local. As Ciências Humanas são, em certa medida, inseparáveis das entidades históricas que constituem os estados e as nações. Nestes assuntos há uma parte universal de informação, orientação e conceito, e um conteúdo nacional concreto e observável, que constitui o fundamento do ensino. Pela acessibilidade cómoda ele deve constituir a base de toda a educação, nas matérias que se prestem a tomá-lo como ponto de partida. Neste aspecto, qualquer professor consciente pode encontrar muito material com que ilustrar o ensino. Num curso de «reciclagem» para professores do ensino secundário, que o Centro de Estudos Geográficos de Lisboa organizará no próximo ano, a par da actualização teórica de conceitos e noções fundamentais, larga parte será consagrada à informação bibliográfica nacional e ao ensino directo com base na observação. A Geografia aprende-se, como tudo, nos livros; mas não só nos livros, também nos mapas, imagens e fotografias aéreas, e no campo, em excursões: aprende-se até olhando, pela sala de aula, o tempo que faz e o tempo que muda. Exactamente o contrário da memorização seca e inútil com que confundem as pessoas ignorantes. E não há nada como a ignorância para tratar com desenvoltura problemas complexos, como a organização e estrutura do ensino. É escusado acrescentar que, em vinte e oito anos de professor universitário, nunca fui consultado sobre qualquer assunto relativo ao ensino da Geografia nos liceus ou escolas técnicas.

Não sei se este longo arrazoado, que alinhavi a pedido de vários professores do ensino secundário, terá a virtude de convencer quem governa em coisas de ensino e de evitar os clamorosos disparates a que aludi. A vida dedicada apenas a aprender e ensinar, a investigar e a escrever, dá toda a força a uma voz que tem o dever de se fazer ouvir. Porque não se trata apenas de varrer a minha testada, mas de mostrar que toda a rua deve ficar limpa.

por ORLANDO RIBEIRO

que a falta de maleabilidade na estrutura universitária não permitiu pôr em prática. Um associaria a Geografia às Ciências Naturais, de que a aproxima o recurso constante à observação; outro associaria a Geografia à História e às Ciências Sociais, indispensáveis à compreensão da sua face humana. Assim teríamos, ao nível do curso geral (com exclusão dos últimos anos) professores que ensinariam, conforme a preparação universitária, Geografia e História ou Geografia e Ciências Naturais: duas matérias diferentes, e, portanto, duas disciplinas separadas. Porque se a observação é a base do ensino tanto na Geografia como nas Ciências Naturais, ela é nestas analítica e separadora, naquela integradora e sintética. Por outro lado, a História é a «Ciência dos homens no tempo», a Geografia é essencialmente actual e espacial.

Há cinquenta anos estudava-se Geografia do 1.º ao 7.º ano; hoje estuda-se hibridamente nos primeiros anos e, nos dois últimos, reserva-se apenas aos alunos que se destinam, na Universidade, à Geografia ou à Economia. Admirável preocupação de não sobrecarregar programas de estudo destes adolescentes que, aos quinze anos, já devem escolher o que serão aos trinta! Naturalistas, agrónomos, arquitectos, urbanistas, sociólogos, historiadores, oficiais do exército, aviadores, marinheiros, administradores, etc., na fase da vida em que mais se desenvolve a curiosidade reflexiva, nada aprendem da organização geral do globo e das suas grandes regiões, nem adquirem um conhecimento, que já pode ser relativamente aprofundado, do território nacional, das possibilidades e das limitações da economia do País. Em algumas das profissões indicadas, o mapa de grande escala e a fotografia aérea são recurso de trabalho constante: no curso complementar o ensino da Geo-

fazia apelo ao raciocínio e à compreensão global. Em vez disso, obrigam-se os meninos a saber todos os caminhos de ferro, imobilizados entre nós há meio século, mas é impossível ter de cor a rede de camionagem, hoje mais importante como meio generalizado de circulação. Nunca passou pela cabeça de ninguém ensinar todos os caminhos de ferro da Inglaterra, da França ou da Alemanha! Quem será capaz de enumerar, sem se enganar, os países da África e as respectivas capitais? O importante é aprender a manejar o Atlas, a saber procurar em vez de decorar, a desenvolver a curiosidade e o gosto de relacionar e de compreender.

Durante o curso secundário, toda a Geografia deve ser ensinada com base na observação. É evidente que não se podem organizar excursões à China ou aos Estados Unidos, mas o estudo dos fenómenos geográficos deve ser feito, tanto quanto possível, no campo, devendo o professor guiar os alunos no conhecimento do lugar onde se ministra o ensino. Sem sair de Portugal peninsular, a rica variedade física desta margem continental, os contrastes de climas e de vegetação dos dois conjuntos naturais cuja faixa de transição atravessa o nosso território, as grandes oposições humanas entre o formigueiro do noroeste e os descampados alentejanos, entre a cidade e o campo, entre a indústria e a agricultura, solicitam um ensino prático e realista, que é fácil ilustrar e que pode dar à futura elite nacional, recrutada principalmente nas cidades, um atributo que geralmente lhe tem faltado: o conhecimento directo da terra e da gente, que permite compreender e encarar corajosamente os problemas nacionais.

A diversidade do território nacional, a grande nação irmã, moldada em larga parte no cadinho português, as marcas

ETP 19

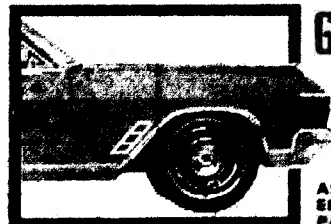
SOFÁ-CAMA CONFORTO



CONFORTÁVEL, DE ASPECTO LUXUOSO, FORNADO DE NAPA ESPECIAL, COM ACABAMENTO BRITÂNICO SEDA • TOTALMENTE DESMONTÁVEL, DESLOCAÇÃO E ARMAZENAGEM MUITO SIMPLES • FÁCIL DE TRANSFORMAR EM CAMA



SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSIÇÃO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA 2 — TELEF. 32 49 86-32 86 71-32 70 22
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: EST. DE BARCARENA — QUELUZ DE BAIXO — TELEF. 95 01 72-95 21 07/89



Glasso-Glassomax



AS TINTAS DE MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO PARA A PINTURA DE AUTOMÓVEIS

A tinta que tem dado as melhores provas de resistência nos mais diferentes climas, tanto no Inverno como no Verão. Brilho intenso - cores inalteráveis à luz e às intempéries. Maleável - Hidro-Repelente Resistente ao choque.

As tintas GLASSO-GLASSOMAX mantêm, por tempo interminável, a beleza de uma boa pintura recente, e acabam, definitivamente, com os problemas de pintura de automóveis.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOCIEDADE GILCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 501
Porto Tel. 20585-20586
R. da Frats, 52-54
Lisboa Tel. 33361-34964

O PLANEAMENTO — COMO SE ESTÁ?

por SÉRGIO RIBEIRO

SE HA ACTIVIDADES que servem de exemplo da necessidade de permanente renovação, a actividade do planeamento é, de certo, uma delas. O planeamento económico, ou melhor, o planeamento económico-social se actividade prosseguida, se o caminho começado a percorrer, exige um continuo ultrapassar-se. É, na verdade, todo um processo que se desencadeia, acelerando um processo natural, dialeticamente aparecendo por efeito desse processo natural, acelerando esse processo natural.

A expressão «processo natural» parece-nos trazer, corresponde a uma daquelas frequentes situações em que não sentimos adequadamente expresso o que queremos dizer. Por isso avançamos um pouco mais: falamos em processo natural porque é natural ao homem procurar, no que o rodeia, a satisfação das suas necessidades, é natural fazê-lo socialmente, isto é, cooperando no trabalho, dividindo o trabalho.

O planeamento é um instrumento da política económica, resulta da inevitabilidade de coordenar essa cooperação e divisão, quando o processo produtivo e de distribuição atinge um nível em que não se pode deixar de tentar de compatibilizar objectivos privados, quando são esses objectivos privados o motor de uma dada estrutura económico-social; provoca, por essa coordenação e compatibilização tentada possível uma «maneira» nova de actuação e de relações sector público-sector privado, um «ritmo» diferente no processo produtivo, desencadeando — na prática, ou quase só no papel — uma aceleração do desenvolvimento económico.

Mas escreviamos sobre planeamento não tanto para tratar da «maneira» e do «ritmo» como temas primeiros destas considerações, mas sim para tratarmos da necessidade de permanente renovação. Poderíamos ir buscar aos primórdios do nosso planeamento (aquilo que não sendo, já o começava a ser: os programas administrativos, a Lei da Reconstituição Económica de 1935) e ao que tem sido o caminho do planeamento social e económico português, a ilustração da necessidade de renovação, de encontrar formas novas, até mesmo antes de experimentadas as anteriores. Tem-se andado muito devagar (cauteloso e extremamente realista tem sido o processo como diria o director-geral do Secretariado Técnico), mas não tão devagar que tenha sido possível ensaiar, experimentar, provar cada passo.

Já que referimos o director-geral do S.T. da P.C. citamos um trecho do seu trabalho «O Planeamento Económico-Social em Portugal»:

«Quando, com a antecedência conveniente sobre o termo do II Plano de Fomento, houve que iniciar os trabalhos preparatórios do plano seguinte, estava-se perante uma situação que aconselhava particular ponderação quanto ao caminho conveniente a seguir. Com efeito, se, de um lado, os primeiros anos da execução do II Plano de Fomento confirmaram a capacidade realizadora e o realismo da programação, não podia, porém, ignorar-se ao delinear o prosseguimento da política de desenvolvimento nacional para o futuro, a circunstância da defesa do território nacional ter passado, a partir de 1961 em resultado da agressão externa, a absorver proporção importante dos recursos nacionais. Tal circunstância ao conjugar-se com os reflexos dos movimentos da integração económica europeia, em que Portugal participava e as exigências do impulso decisivo dado à formação do espaço económico português, tornou recomendável que, entre os dois planos hexenais, se interpusse uma fase, que não sendo de paragem — pois se considerava mesmo como essencial a aceleração do processo de crescimento económico — permitisse, no entanto, folga necessária para clarificar e definir melhor as coordenadas internas e externas da economia nacional, para aperfeiçoar os instrumentos de programação e para rever e completar o quadro institucional relevante.» (sublinhado nosso).

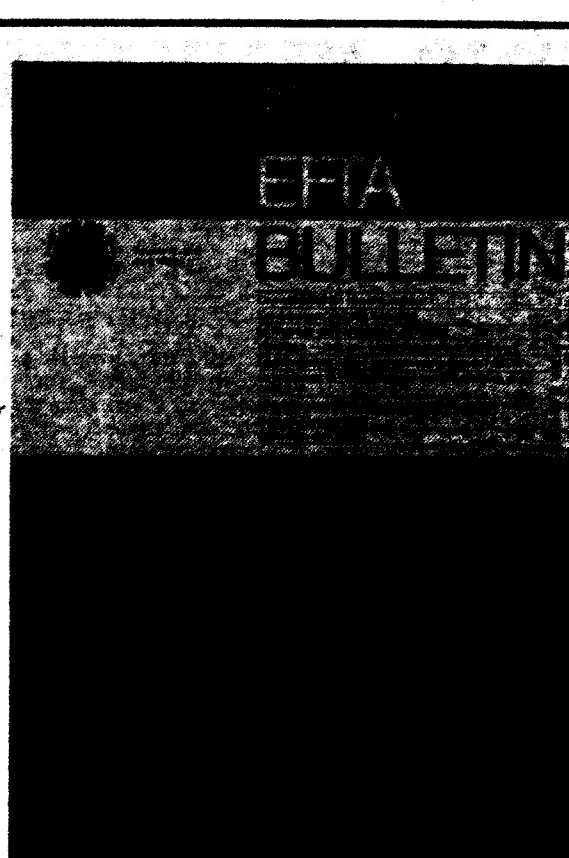
Fizemos esta longa citação precisamente para reforçar que se procurou uma pausa, mas uma pausa que não podia ser paragem. Uma pausa faz a uma certa perplexidade. A uma habitual perplexidade-surpresa perante o que devia ser previsto e prevenido. Fizemo-la também para afirmarmos que a cautela e o realismo têm muito menos que

ver com o ritmo do crescimento que se impõe do que com a previsão e a prevenção, do que com uma panorâmica sócio-económica, em que, portanto, se transcenda a técnica, para se ter em atenção dados em parte exógenos mas que, nem por o serem (ou o poderem ser), menos devem ser ponderados, cautelosa e realisticamente.

Fizemos a citação, ainda, a pensar no final desse trabalho, em que o director-geral do S.T. da P.C., ao apontar as características do III Plano de Fomento (o que teve de aparecer depois da possível pausa), apresenta a última como adopção do princípio da revisão do Plano.

Essa característica iniciará o nosso próximo artigo. Como escreveu Waterston: «(N) a maior parte dos economistas... toda a sua preocupação girou à volta de como se deve e não como se está a planear o desenvolvimento» (1).

(1) «Que sabemos acerca de Planeamento?», por Albert Waterston, conselheiro em matéria de organização do Planeamento no Departamento dos Serviços de Desenvolvimento Económico do Banco Mundial «in» Planeamento e Integração Económica — Boletim do S.T. da P.C. — Out. 67-Jan. 68.



NOVO EDIFÍCIO DO SECRETARIADO DA E.F.T.A.

Na capa do E.F.T.A. Bulletin — número de Abril de 1969 — uma fotografia do novo edifício em Geneve, onde se encontram os Serviços do Secretariado da E.F.T.A., desde 31 de Março

AS 20 MAIS IMPORTANTES EMPRESAS DA E.F.T.A.

EM 1967, das 200 maiores sociedades industriais do Mundo (sem contar com os Estados Unidos), 68 tinham as suas sedes sociais em países da E.F.T.A.

É esta uma das conclusões de um trabalho publicado num dos últimos números

da revista *Fortune*, publicação americana do meio financeiro.

Dessas 68 empresas, 53 eram inglesas, 8 suíças, 5 suecas, 1 portuguesa e 1 austríaca.

Lugar no EFTA	SOCIEDADE	RAMO DE ACTIVIDADE	PAIS	Vendas (em milhões de dólares)
1	Royal Dutch/Shell	Indústria petróleo	Holanda/Inglaterra	8 376 022
2	Unilever	Indústria química	Inglaterra/Hol.	5 559 850
3	British Petroleum	Indústria petróleo	Inglaterra	2 973 575
4	I. C. I.	Indústria química	Inglaterra	2 691 700
5	National Coal Board	Indústria carvão	Inglaterra	2 438 822
6	Nestlé	Produtos alimentares	Suíça	1 795 792
7	British American Tobacco	Tabaco	Inglaterra	1 320 396
8	British Motor	Indústria automóvel	Inglaterra	1 308 182
9	English Electric	Material eléctrico	Inglaterra	1 131 774
10	Dunlop	Produtos de borracha	Inglaterra	1 069 750
11	Courtaulds	Fibras, têxteis	Inglaterra	1 044 786
12	Hawker Siddeley	Indústria aeronáutica	Inglaterra	983 846
13	Guest, Keen & Nettlefolds	Material para a indústria automóvel e para construção	Inglaterra	975 541
14	Rank Hovis Mc Dougall	Produtos alimentares	Inglaterra	910 000
15	Leyland Motor	Automóveis, camiões	Inglaterra	854 000
16	Ass. British Foods	Produtos alimentares	Inglaterra	839 314
17	Brown Boveri	Máquinas, material eléctrico	Suíça	834 210
18	Br. Insulated Callender's Cables	Cabos	Inglaterra	805 750
19	Unigate	Produtos alimentares	Inglaterra	772 800
20	Ass. Elect. Industries	Material eléctrico	Inglaterra	727 972

Criada na Feira de Hanover 1969 a «Fábrica de ideias»

HANOVER — (Por Paul Florian — Imprensa da Alemanha) — Por ocasião da Feira Industrial de Hanover, foi fundado o primeiro «Instituto Industrial de Investigação da Evolução Tecnológica». O novo instituto de investigação, financiado pela indústria — o orçamento ordinário será de 10 a 15 milhões de marcos (2,5 a 3,75 milhões de dólares) — está ao serviço do futuro industrial. Terá a incumbência essencial de investigar sistematicamente, e, em vista da sua utilização prática, todas as evoluções previsíveis no domínio da técnica. Para se atingir este ambicioso objectivo, será necessário aplicar, segundo declarou o presidente da Volkswagen, Kurt Lotz, no acto solene da fundação do Instituto: «... todos os conhecimentos da indústria, das indústrias de matérias básicas até à indústria metalúrgica, da química até à electrónica».

Se bem que todas as grandes empresas na Repú-

blica Federal da Alemanha destinem quantias avultadas à investigação, nas próprias oficinas e nos laboratórios, não resta dúvida de que o novo instituto dará impulso e apoio aos trabalhos até agora isolados, tanto mais que o Estado, quer dizer, os ministérios federais da economia e da investigação científica, promoverão os trabalhos do instituto. Na primeira fase das actividades do Instituto, coligir-se-ão todos resultados de investigação em todo o mundo, organizando-se uma documentação tão completa quanto possível. Na segunda fase, iniciar-se-ão os próprios programas de investigação do instituto. Todo o material e todos os resultados estão, em princípio, à disposição da economia, pensando-se numa divulgação não só por publicações, mas, também, em seminários de informação.

Conta-se com que o Instituto precisará de cerca de três anos até estar em pleno funcionamento.

ECO NO MIA

Produção

mundial

de aço

em 1968

A PRODUÇÃO MUNDIAL de aço atingiu 525,6 milhões de toneladas em 1968. Desta produção, 3/4 distribuem-se por três grandes zonas: Europa Ocidental (144,3 milhões de toneladas), Europa Oriental (141,4 milhões) e América (140 milhões). O restante é realizado pela Ásia (88,7 milhões de toneladas), a Oceania (6,7 milhões) e a África (4,2 milhões).

O primeiro produtor continua a ser os Estados Unidos com 118,9 milhões de toneladas, seguido pela U. R. S. S. (106,2) e pelo Japão (66,9). Vêm depois cinco produtores europeus: Alemanha (41,1 milhões), Grã-Bretanha (26,2), França (20,4), Itália (16,9) e Bélgica (11,5). Entre a Itália e a Bélgica insira-se a estimativa referente à produção siderúrgica chinesa (13 milhões de toneladas).

O décimo lugar é ocupado pela Polónia (11 milhões) seguindo-se o Canadá (10,8) e a Checoslováquia (10,5) e, a maior distância, a União Indiana (6,7), a Austrália (6,5), a Suécia (5,1) e a Espanha (5).

(Do Boletim Mensal do B.F.N.)

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE ESPANHA

DEFINIÇÕES DE SECTORES PRIORITÁRIOS

FORAM ESTABELECIDOS pelo Governo os sectores prioritários para a concessão de crédito oficial durante o ano de 1968, os quais, como é lógico, foram seleccionados de acordo com o II Plano de Desenvolvimento.

Assim, os sectores seleccionados foram:

1 — Actividades compreendidas nos sectores definidos como estratégicos no II Plano de Desenvolvimento Económico e Social:

- centros docentes;
- habitações sociais, promovidas por entidades sem intuito lucrativo, previamente qualificadas pelo Ministério da Habitação;
- criação de gado bovino e ovino, implantação de pastos e prados e empresas incluídas no regime de acção concertada estabelecido para o gado bovino;
- aquisição de maquinaria para explorações agrícolas e para captação de águas subterrâneas;
- construção de secadouros de milho, silos e armazéns para cereais-forragem;
- acesso à propriedade de terras pelos pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais, com vista à criação de explorações agrícolas viáveis;
- actividades industriais básicas incluídas no regime de acção concertada: hulla, minério de ferro e siderurgia;
- empresas com carta individual de exportador e empresas que beneficiam da carta sectorial de exportador, ou de qualquer outro sistema análogo de ordenação comercial que possa vir a ser criado no futuro.

2 — Actividades englobadas no regime de acção concertada da construção naval, indústrias de curtumes, papel e conservas vegetais.

3 — Empresas que beneficiem das vantagens concedidas aos pólos de desenvolvimento industrial, às zonas de localização preferencial e ao Programa da Rede Frigorífica Nacional.

4 — Finalmente, a indústria editorial.

Estabelece-se como norma geral que os recursos do crédito oficial deverão aplicar-se exclusivamente na realização de investimentos ou aquisição de bens de equipamento fabricados em Espanha. De qualquer modo, as empresas dos sectores indicados só aproveitarão dos benefícios desde que observem as condições e requisitos estabelecidos para cada caso pelas disposições emanadas do Banco Oficial.

(Do Boletim Mensal de R. E. N.)

O equipamento social e o crescimento económico regional

SOM O TÍTULO «O equipamento social no crescimento económico regional — análise dos métodos de definição das necessidades», a O. C. D. E. publicou um estudo de Lás E. Klaassen, do Instituto Económico Holandês, baseado na hipótese de que a criação de serviços sociais constitui um meio poderoso para favorecer o progresso económico de uma região, sobretudo se se tratar de uma região industrialmente subdesenvolvida.

No seu estudo, Klaassen passa em revista os trabalhos realizados e os métodos a que se pode recorrer para avaliar o equipamento social existente, estabelecer previsões demográficas, defini-

nir as condições de habitação e prever as suas variações futuras.

O autor consagra um longo capítulo à educação como factor essencial do desenvolvimento. Para os diferentes níveis de ensino, indica como determinar a influência de distância, dos rendimentos, do meio social e das possibilidades de emprego, na frequência e na localização dos estabelecimentos escolares numa região.

Os elementos que determinam as dimensões e a estrutura dos serviços médicos, dos clubes e do equipamento comercial, mercenem, também a atenção do autor.

Klaassen conclui o seu estudo salien-

tando que as prioridades deverão ser fixadas em função da procura futura, e que esta dependerá muito da oferta para numerosos serviços sociais e culturais. Sublinha, igualmente, a necessidade de se estabelecerem planos de desenvolvimento regional na base de estudos quantitativos, comparando o potencial da região com o de outras regiões. Estes estudos permitirão fixar o nível dos objectivos de maneira realista, sem optimismos ou pessimismos excessivos, que podem dar lugar a dificuldades financeiras ou ao nascimento de um sentimento de decepção, ou, ainda, não dar um impulso suficiente ao desenvolvimento da região.

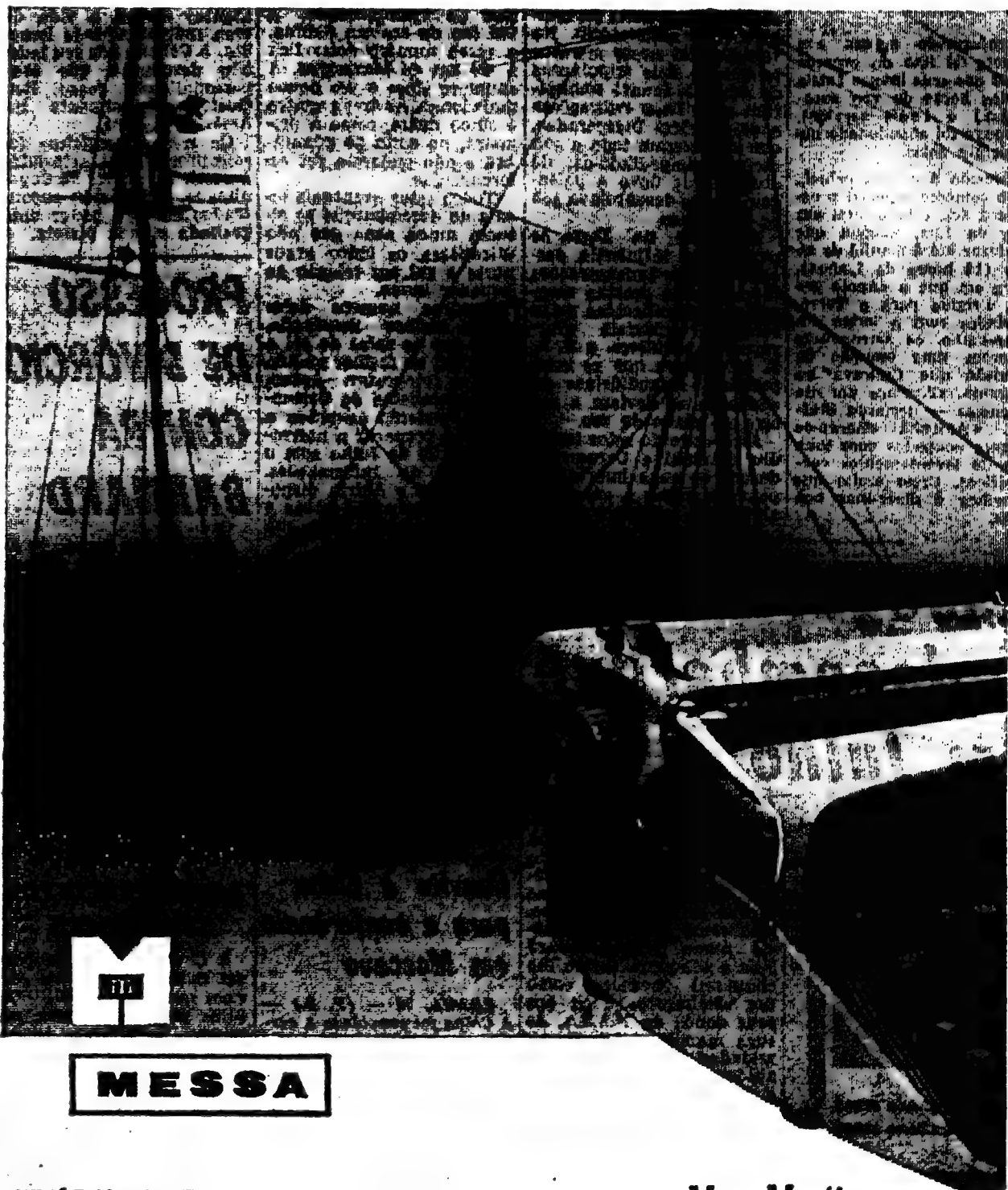
haverá algo de comum entre um barco a vapor e uma máquina de escrever MESSA?

Embora criados em épocas diferentes e para fins distintos combinam a apurada técnica de fabrico e a singular elegância de linhas numa estrutura sólida e perfeita.

Naturalmente, há diferenças a considerar. — Nós estudamos, desenhamos e fabricamos uma

máquina moderna feita para escrever em todas as partes do mundo.

E se exportamos não é porque existam barcos, mas porque somos hoje uma empresa de grande dimensão a fabricar uma máquina de escrever de qualidade internacional.



MESSA

MÁQUINAS DE ESCRIVER S. A. R. L. — Mem Martins

OS INVENTORES PORTUGUESES

(Continuação da 4.ª página)

grandes vantagens de rendimento.

— Foi a primeira vez que concorri a um salão internacional destes. Mas já em 1967 estive presente num concurso, em Itália, sobre carroçarias de automóveis. Interesse-me muito por estas coisas. Continuar ou não depende da orientação profissional que vier a dar à minha vida.

E conclui:

— De qualquer forma o certo é que gostaria muito de ficar a trabalhar em qualquer actividade relacionada com automóveis, e o meu sonho seria desenhar carroçarias. Porém como cá isso é praticamente impossível, já me contentaria em ficar na parte mecânica.

Sobre este invento escreveu um especialista como José Baptista dos Santos no «Motor» que ele parece ter qualidades notáveis desde o poder funcional num sistema intermédio entre o sistema de motor de explosão e o de turbina, até à possibilidade do controle do rendimento volumétrico ao longo do regime de rotação. Portanto, um motor de amplos limites operacionais de rotação.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA

Comunicamos o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros que, o Dia do Livro Ultramarino, na Feira do Livro, decorre no próximo dia 28 do corrente, às 19 horas, com a presença do ministro do Ultramar, e não a 27, inicialmente marcado. Também o Dia do Livro Infantil será a 31, em vez de amanhã.

Entretanto, hoje, às 19 horas, celebra-se o Dia do Livro Brasileiro, estando presentes diversas personalidades oficiais do país irmão; amanhã, às 22 horas, Luís Francisco Rebelo fala sobre «Moderno Teatro Português»; no dia 28, às 19 horas, Dia do Livro Orlisiponense, com a presença do presidente do Município de Lisboa; no dia 30, às 22 horas, Joaquim Namorado fala sobre «A obra de Fernando Namora»; no dia 3 de Junho, às 19, entrega dos prémios das melhores fotografias e artigo sobre a Feira e, às 22, palestra do nosso presidente camarada Urbano Tavares Rodrigues sobre «A obra de Mário Dionísio».

Todas estas realizações decorrem no pavilhão do Grémio instalado no certame.

Actualidade internacional

A LUA SOBREVOADA POR DUAS VEZES A BAIXA ALTITUDE

PROGRAMA DE HOJE

HOUSTON, 23 — (R.) — Eis as fases mais importantes do programa para hoje da missão da «Apolo-10». As horas poderão variar se se registarem alterações no plano de voo:

- 6 e 11 T. M. G., a tripulação inicia o seu período de sono.
- 15 e 21, termina o período de sono.
- 17 e 18, fotografia da superfície lunar.
- 18 e 20, rastreio dos locais.
- 23 e 21, emissão de Televisão.
- 1 e 10, de sábado, fotografia do local de desembarque lunar.
- 1 e 14, de sábado, principia o período de sono.

«SNOOPY» ABANDONADO NUMA ÓRBITA SOLAR

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23 — (F. P.) — Menos de uma hora após o regresso de Thomas Stafford e de Eugene Cernan à cabina principal onde os aguardava o seu companheiro John Young, o «Módulo Lunar» foi desligado do comboio espacial depois de ter sido cheio com sacos de detritos acumulados pelos cos-

Casal português morto por asfixia em França

CHOLET, 23 — (F. P.) — Um trabalhador português, Joaquim da Fonseca, natural de Sabugal, e sua mulher, Maria do Carmo, morreram por asfixia nesta pequena cidade, do Oeste da França. O operário português quis prestar auxílio a sua mulher que estava já asfixiada, devido a uma fuga de gás, enquanto tomava banho. Mas sucumbiu também. Os bombeiros prestaram-lhes socorros mas já não conseguiram reanimá-los.

O DR. BLAIBERG TEM HOJE ALTA

CIDADE DO CABO, 23 — (R.) — O dr. Philip Blaiberg tem hoje alta do hospital — anunciava esta manhã um boletim clínico de Groote Schuur. O dentista reformado, que faz amanhã 60 anos, havia dado entrada no hospital na sexta-feira, depois de ter tido falta de ar por duas vezes, na semana passada. Blaiberg estava cego devido a uma vida demasiado movimentada.

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 23. — (F. P.) — Por duas vezes, Thomas Stafford e Eugene Cernan sobrevoaram ontem a baixa altitude a região equatorial da Lua e «a área de aterragem numero dois», escolhida pela N. A. S. A. como local de desembarque dos primeiros homens no solo lunar.

Este continua previsto, em princípio, para 20 de Julho, às 18 e 22 T.M.G., e será reservado a Neil Armstrong e Edwin Aldrin. Só o «primeiro voo de reconhecimento» a baixa altitude foi totalmente coroado de êxito. Os dois homens tiraram fotografias do Mar da Tranquilidade, na parte considerada como o melhor «desembarcadouro lunar».

O segundo voo sobre a «área numero dois» foi muito menos satisfatório. Na verdade, foi neste momento que os dois tripulantes do «módulo lunar» começaram a verificar «vibrações» e «oscilações» inesperadas, que requereram toda a sua atenção, impedindo-os de observar de novo a paisagem que se desenrolava sob os seus olhos.

Enquanto na Terra se pensou na influência desconhecida de concentrações metálicas de massas magnéticas, reconhecidas pelas estações espaciais «Surveyor» e «Orbiter», a N. A. S. A. afirmou que as inesperadas «sacudidas» do «Snoopy» se deviam a um erro no plano de voo.

Este «erro do solo» impediu Stafford e Cernan de darem as suas impressões pessoais sobre a «área de alunagem numero dois»

quando do segundo voo. Durante o primeiro «voo de reconhecimento», a 15 200 metros de altitude, puderam ver nitidamente a cratera Maskelyne, a maior das que rodeiam a área numero dois. Verificaram também que a parte do Mar da Tranquilidade onde Neil Armstrong e Edwin Aldrin devem descer está «cheia de buracos». O seu diálogo com o solo não permitiu que se soubesse mais. As fotografias completarão tudo com maior precisão.

Stafford e Cernan não tiveram qualquer dificuldade em situar o local escolhido até agora para o primeiro desembarque lunar. A cratera de Maskelyne serviu-lhes de ponto de referência. Situada a Leste do centro da face visível da Lua, no Sudoeste do Mar da Tranquilidade, a 100 km da cratera Sabina, a «área numero dois» fica a -90 km de Maskelyne. A «numero três» é um pouco mais longe. As áreas quatro e cinco ficam, como a primeira, na zona de penumbra e não puderam ser referenciadas.

Todos estes eventuais locais de desembarque se situam numa zona que não ultrapassa os cinco graus norte e sul em relação ao Equador lunar.

A «área numero dois» era a melhor iluminada, visto que os raios do sol a atingiam no melhor ângulo para a fotografia. Assim, os especialistas da Selenografia poderão estudá-la a fundo e preparar a aterragem de 20 de Julho com o máximo de informações. Armstrong e Aldrin disporão de excelentes cartas e fotografias aéreas da sua «zona de aterragem».

Na verdade, pretende-se evitar ao máximo os perigos na aterragem. O astronauta geólogo Harrison H. Schmitt declarava recentemente «que nenhuma razão científica tinha feito escolher a área numero dois». «Toda via», acrescentava, «sei que alguns geólogos estão muito satisfeitos com a escolha porque o «solo» de um «mar» é considerado como o que há de mais típico na superfície da Lua».

Convite à China para a conferência em Moscovo

PRAGA, 23 — (F. P.) — A China foi convidada a participar na conferência mundial dos Partidos Comunistas que começa em 5 de Junho em Moscovo, revelou Vasil Bilak, secretário da Comissão Central do P. C. Checoslovaco.

Um idêntico convite foi dirigido à Albânia, mas ambos os países se recusaram a aceitá-lo, considerando-o insultoso.



O ex-primeiro-ministro israelita David Ben Gurion.

Preparava-se um atentado contra Ben Gurion

COPENHAGUE, 23 — (F. P.) — David Ben Gurion, o antigo primeiro-ministro israelita, seria o alvo do atentado que planeavam os três estrangeiros ontem presos em Copenhague pela Polícia Criminal dinamarquesa. Segundo o embaixador de Israel, os presos — uma mulher jordana, um iraquiano e um sueco — preparavam-se para atentar contra a vida de uma individualidade israelita. A Polícia, por seu lado, não desmentiu que essa personalidade fosse Ben Gurion, actualmente na América do Sul.

Os três estrangeiros foram presos na quarta-feira à noite, em hotéis de Copenhague, tendo sido encontrados em seu poder uma granada e uma pistola.

PROCESSO DE DIVÓRCIO CONTRA BARNARD

CIDADE DO CABO, 23 — (R.) — A mulher do professor Chris Barnard, o pioneiro das transplantações cardíacas, moveu-lhe um processo de divórcio. Um juiz do Supremo Tribunal desta cidade apresentou ao famoso cirurgião uma intimação no sentido de cumprir com os direitos conjugais de sua mulher Aletta Gertruida até ao dia 20 de Julho, pois caso contrário, se não contestar a acção, o divórcio será proferido a favor da sr. Barnard.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações da Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

ROMA PRIVADA DE JORNAIS

ROMA, 23 — (F. P.) — Roma não teve jornais esta manhã. Os sindicatos nacionais dos tipógrafos italianos decidiram, a noite passada, fazer uma paragem no trabalho por 24 horas.

Num comunicado, os três sindicatos nacionais declararam que, «perante a impossibilidade de os tipógrafos obterem por parte das associações de editores a garantia de todos poderem seguir cursos de «reciclagem» nas novas técnicas, ordenaram uma paragem no trabalho por 24 horas, em sinal de advertência».

Os sindicatos reunir-se-ão hoje, de novo, para decidir o rumo a dar à sua acção.

QUESTÃO «FIGARO»

PARIS, 23 — (F. P.) — O conselho de administração da sociedade proprietária do «Figaro» decidiu por unanimidade pedir a nomeação de um administrador judicial — anunciou a sociedade dos redactores do «Figaro».

Astronautas no Salão Aeronáutico do Bourget

PARIS, 23 — (F. P.) — A tripulação da «Apolo 9», que utilizou em Março passado o «Módulo lunar» para experiências em órbita à volta da Terra, chegará à capital francesa no próximo dia 28, a fim de participar no Salão da Aeronáutica e do Espaço do Bourget.

James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart darão uma conferência de imprensa no próprio salão. Em seguida, irão separadamente a várias cidades francesas, como Toulouse e Estrasburgo. De momento, o programa da viagem não está ainda definitivamente fixado.

Foi também anunciada a vinda de cosmonautas soviéticos ao salão de Bourget, mas não está ainda fixada a data da chegada.



D. MARIA AUGUSTA ARAÚJO SILVA TEIXEIRA DE SOUSA F A L E C E U

Carlos Augusto Teixeira de Sousa, José Carlos da Silva Teixeira de Sousa e sua mulher Ana Luíza de Macedo Santos Teixeira de Sousa e filhos, João Alberto da Silva Teixeira de Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar do falecimento da sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L.D.
Av. Almirante Reis, 128-A
Telf. 51555

1001 viagens

Exemplos:
LONDRES-8 dias - de Porto 39806 - de Lisboa 43204
P A R I S-7 dias - de Porto 46606 - de Lisboa 44004

Peça brochura à

AGÊNCIA ABREU desde 1846

LISBOA: Av. Liberdade 100 - PORTO: Av. Alameda 287 - COIMBRA: R. São 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

em relação à superfície lunar.

2) Com a «Apolo 9», há dois meses, o «módulo lunar», frágil barquinho concebido para evoluir não na atmosfera da Terra mas no vácuo do espaço interestelar, tinha de dar provas em Marte. Mas como iria manter-se numa órbita lunar? Pois o «Snoopy» (como lhe chamam) obedeceu como um «bicharoco» dócil aos seus donos da N.A.S.A. As suas manobras nas proximidades da Lua, em voo autónomo, decorreram com a maior precisão. Com a sua aparência estranha, a astronave de alumínio revelou-se de manejo fácil na sua corrida para a cabina mãe e cumpriu com diligência as operações delicadas e que deviam terminar no encontro e anexo dos dois engenhos.

O SEGUNDO FIMDO «PUEBLO»

O Governo Nixon soube do por fim final no caso de «Pueblo», o barco-espião apreendido pela esquadra norte-coreana, em 23 de Janeiro de 1968. Recomendou a seguir as recomendações da comissão de inquérito criada pela Marinha para avaliar a responsabilidade dos principais actores desta peça, a Administração republicana decidiu liberar de toda a suspeita o comandante de «Pueblo», Lloyd Bucher.

Foi o que anunciou John Chaffee, secretário da Marinha. Instantes depois, Melvin Laird, chefe do Pentágono, confirmava a decisão de seu adjunto, considerando a «desistência» justificada por razões humanitárias e para o bem da Marinha.

É provável que Chaffee e Laird não tenham actuado sem que a Casa Branca lhes desse a luz verde para a decisão. Ao decidirem liberar de toda a suspeita o comandante Bucher, colocam-se em oposição às conclusões transmitidas pelos cinco almirantes da Comissão de Inquérito de Coronado (Califórnia). Para os cinco almirantes, o comandante Bucher devia apresentar-se perante um tribunal militar, por não ter dado combate aos navios norte-coreanos, que apreenderam o seu barco, e

por não ter destruído totalmente o equipamento secreto de que era dotado o «Pueblo».

Quando foi interrogado pela comissão de Coronado, o comandante Lloyd Bucher desfez estas acusações: aceitar o combate em condições tão desiguais só podia levar à destruição do navio e à morte da maioria dos membros da tripulação; o comandante reconheceu ainda que a Marinha recusara, por várias vezes, dotar o barco de meios rápidos para destruir o seu equipamento secreto.

A morte ou a prisão

O acto de acusação traçado pelos cinco almirantes é muito claro: o comandante Bucher não é um herói; não se comportou como homem, ao preferir a captura à morte; pensou, acima de tudo, na vida dos 82 membros da tripulação (contudo, um deles foi morto, no momento do apressamento, por uma salva de alarme) e não pela honra da bandeira americana. Se ele tivesse aceitado a morte de pessoas e de bens — destino que, daí a 15 meses, iriam conhecer os membros do avião-espião EC-121 abatido pelo caça norte-coreano — não teria colocado os E. U. A. numa situação difícil pa-

ra conseguir a libertação dos tripulantes. Washington, como sabemos, foi obrigado a reconhecer que o «Pueblo» penetrou em águas norte-coreanas — muito embora se desdissesse mais tarde — para poder libertar, em Dezembro passado, o comandante Bucher e os seus homens.

A emoção que a perda de «Pueblo» e da sua tripulação poderiam provocar, teria igualmente permitido que as atenções se não desviassem para as curiosas circunstâncias em que se deu a captura. O inquérito de Coronado permitiu, com efeito, saber que os pedidos de socorro lançados pelo comandante Bucher ficaram sem resposta durante algumas horas, como se o comando americano quisesse evitar, a todo o custo, um confronto do grande envolvimento com a Coreia do Norte, numa altura em que não conseguia ver-se livre de Vietnam.

O comandante Bucher não deixaria de expor estes argumentos em tribunal. A comissão de Coronado, aliás, reconheceu implicitamente a boa fundamentação da tese de Bucher, quando recomendou que se repreendessem o vice-almirante Frank Johnson, que ora, na altura, comandante das forças navais americanas

no Japão e de quem dependia, teoricamente, a protecção do «Pueblo». Mas, ao recusar-se a enviar o caça americano em socorro do barco-espião, não teria o vice-almirante obedecido a ordens superiores? Ordens que poderiam ter dimanado do Pentágono ou mesmo da Casa Branca?

A opinião pública americana parece ter compreendido perfeitamente a ambiguidade da situação. Desde as inquirições de Coronado que a maior parte dos jornais de além-Atlântico se têm erguido contra o comportamento dos almirantes investigadores, prontos a exigir a abnegação e o heroísmo de um ex-ouante, e quanto, por outro lado, vão tolerando um certo realismo — se não mesmo cinismo — da parte dos seus superiores mais altos. Nixon, que não deixou de explorar o caso de «Pueblo» durante a campanha eleitoral, preferiu, finalmente, encerrar o processo em vez de o alargar em tão grande extensão. O caso de «Pueblo» passou agora para o capítulo de perdas e lucros da espionagem.

JACQUES AMALRIO

Exclusivo

«Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Cristóvão Colombo foi pirata

— afirma um investigador

MADRID, 23 — (R.) —

Todas as crianças das escolas sabem que Cristóvão Colombo nasceu na Itália e, navegando sob a bandeira espanhola, descobriu a América em 1492. Pelo menos, é isto que afirmam os seus professores.

Contudo, segundo o mais recente estudo sobre o navegador, efectuado pelo historiador espanhol Fernando Del Valle Lersundi, Cristóvão Colombo provinha de uma família de piratas bascos e é por esse motivo que as origens da sua família têm estado sempre envolvidas em denso mistério.

Numa comunicação que apresentou à Real Academia Espanhola de História, Del Valle afirma que o filho de Colombo, Fernando, e o historiador seu contemporâneo Fray Bartolomeu de Las Casas, causaram grande prejuízo aos trabalhos de investigação subsequentes ao «inventarem» a história de que Colombo viera do porto italiano de Génova.

Cristóvão Colombo tem sido identificado por historiadores e escritores como castelhano, catalão, coreo, matorquino, português, francês, alemão, inglês, grego e arménio.

Del Valle relaciona porém Colombo com um almirante pirata ao serviço do rei Luís XI de França, que era conhecido pela alcunha de «Coulon» ou «Coullon» pelos breões e normandos, e que se tornou famoso pelos seus assaltos a navios espanhóis, genoveses e de outros países, no século XV.

Esse pirata era tio de Cristóvão Colombo, segundo afirma Del Valle com base em velhos documentos espanhóis e franceses. Colombo acompanhou o tio durante parte da sua carreira de pirata e, desse modo, adquiriu notáveis conhecimentos de navegação que, mais tarde lhe foram de grande utilidade para atravessar o Atlântico em direcção à América, afirma o historiador.

Tendo adoptado também o apelido de «Colon», mais tarde passou a usar o nome espanhol de Cristóbal Colón.

Portanto, tio e sobrinho fizeram parte dos piratas ao serviço da França, segundo o cronista espanhol Alonso Fernandez de Palencia, «infestavam os mares ocidentais», em navios poderosamente armados, a volta do ano de 1475.

Uma das suas mais ferozes proezas: foi a destruição de um comboio de navios genoveses ao largo do Cabo de São Vicente, quando este se dirigia de Cádiz para a Inglaterra. A batalha naval durou dez horas e nela morreram milhares de homens.

Tendo concluído, provavelmente, que a pirataria era uma profissão demasiado perigosa, Cristóvão Colombo foi viver para Portugal, onde se entusiasmou pelas aventuras dos grandes navegadores portugueses.

Volto à Espanha em 1484, em busca de quem lhe financiasse uma exploração marítima, e foi assim que a rainha Isabel de Espanha lhe confiou a missão que levou à descoberta em 1492.

Del Valle concluiu, com base nas suas investigações, que apenas a Espanha, a França ou Portugal podem ter sido berço de Cristóvão Colombo.

Acrescentou o historiador que, se não tivesse passado oito anos em Portugal, Colombo, provavelmente, nunca se teria decidido a abandonar a vida de pirata para abraçar a carreira de navegador.

A ALEMANHA FEDERAL FEZ 20 ANOS

A República Federal da Alemanha completou hoje 20 anos de idade. Em 23 de Maio de 1949, em Bonn, junto ao Reno, «nasceu» este jovem país, com a proclamação da Constituição.

O artigo primeiro dessa Constituição, que é a base política desse Estado e dos seus habitantes, estabelece que «a dignidade do Homem é inatacável».

Mas só a letra — muito embora nela se encontrem expressos os objectivos da liberdade — não é suficiente nem para tornar um povo democrático nem para fazer do seu Estado uma Democracia.

O próprio povo deve dar espírito à lei, por ele criada, aos seus direitos fundamentais, para felicidade e progresso de todos. E isso têm feito os alemães de boa vontade, da República Federal, ao longo destes 20 anos de República Federal, destes 20 anos de reconstrução.

Faz hoje 20 anos que a República Federal da Alemanha existe. Mas, segundo os seus próprios cidadãos, «o vigésimo aniversário da sua fundação não é um dia de celebrações espectaculares mas sim um dia em que, por forma dolorosa, eles recordam, no seu íntimo, que o seu país se encontra dividido».

Duclos recusou-se a um debate com Krivine

PARIS, 22 — (F. P.) — O elemento fundamental da campanha presidencial francesa, ontem, foi a adesão do presidente do grupo parlamentar centrista, Jacques Duhamel, à candidatura de Georges Pompidou.

Foi durante um debate com Pompidou, difundido por Europa número um, que Duhamel anunciou a decisão (aliás, esperada) de apoiar a candidatura gaullista, sem nome do interesse nacional. Durante o debate Pompidou disse achar necessário que a Assembleia Nacional «possa fiscalizar o Governo» e concordou com Duhamel, quando este afirmou que o «presidente da República deve imprimir o movimento aos negócios do Estado», mas sem por isso se apropriar do Estado.

O gesto de Duhamel será provavelmente limitado por uma dezena de deputados centristas, que assim consumarão a ruptura dos partidos do Centro.

Entretanto, o candidato comunista Jacques Duclos recusou-se a um debate com o candidato trotskista Alain Krivine. Ele tinha proposto por telefone: «Sei quem o senhor é, sei o que pensa e sei que nunca o conseguiria convencer», afirmou Duclos, para justificar a sua recusa.

DECLARAÇÕES DE KRIVINE

CORUNHA (Espanha), 23 — (A.N.I.) — Alain Krivine, candidato trotskista à eleição presidencial francesa, falando ao correspondente em Paris do jornal «La Voz de Galicia», declarou que não pretende ser presidente e que não tem a menor possibilidade de ser eleito.

Todavia, acrescentou, os acontecimentos de Maio do ano passado obrigaram os franceses a tomarem a sério o seu movimento, como o provam os ataques tanto dos comunistas como do Ministério do Interior.

PRESOS EM BERKELEY 400 ESTUDANTES

BERKELEY (Califórnia), 23 — (R.) — Guardas nacionais e Polícia de choque cercaram ontem um grande grupo de manifestantes, que cantavam nas ruas desta Cidade Universitária, e prenderam, pelo menos, 400 por violarem os regulamentos de emergência.

Os comícios estão proibidos nos termos do estado de emergência que autorizou o governador Ronald Reagan da Califórnia a enviar tropas para esta cidade, após os tumultos sangrentos que se registaram há uma semana.

RECONTROS ENTRE ESTUDANTES VENEZUELANOS

CARACAS, 23 — (R.) — Quatro estudantes ficaram ontem gravemente feridos quando alunos pró-governamentais e comunistas travaram recontros dentro da Universidade central venezuelana, nesta capital.

Fontes universitárias comunicaram que estudantes pertencentes ao Partido Social-Cristão (C.O.P.E.I.), que governa o país, realizaram um comício nas instalações contra a recente vaga de manifestações académicas pedindo reformas do sistema universitário.

Após o comício, estudantes do C.O.P.E.I. travaram recontros com colegas do Partido Comunista.

Alexis Adam, categorizado dirigente da federação dos centros universitários, foi alvejado a tiro no peito e anunciou-se que se encontrava em estado grave. Três outros estudantes so-

freram também ferimentos sérios.

LUTA NA UNIVERSIDADE DE QUIOTO

TOQUIO, 23 — (F. P.) — Cento e três estudantes ficaram ontem feridos durante recontros entre esquerdistas e ultra-esquerdistas, na Universidade de Quioto. Os grupos rivais disputaram entre si a posse da biblioteca da Universidade, enquanto importantes forças da ordem rodeavam a área, mas sem intervir.

«SCI AKY»

FABRICA AS MELHORES MAQUINAS DE BOLDAR

— POR PONTOS
— POR ROLETOS
— P. 252 —

A máquina
«FAZ TUDO»

SORVAL

SUA ANTILHARIA UM, 101 - D/5
TEL. 61123/29 - LISBOA, 1

SUA SANTOS POUDEDA, 101
TEL. 6111 - LISBOA



apare o seu cabelo

com o ENTREME. Tão fácil como pentear, dar-lhe-lhe o tom de comodidade e economia. Compre-o hoje por 5000 nas Farmácias, drogarias e lojas de beleza.

Uma solução moderna para quem não tem tempo



COM 4 BOMBAS
PARA 1 ANO

em na Tibéria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nas Supermercados Mafalda, P. 252, e Av. Brasil, 100, 973, em Vila da Calçada para a Avenida 3102 - Lisboa-3.

Um dos melhores produtos para quem não tem tempo

Rili

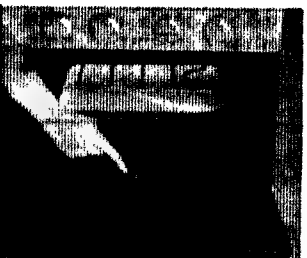
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



A grelha, completamente plana, facilita a destocação das panelas



Tampa, grelha e tempo facilmente removíveis



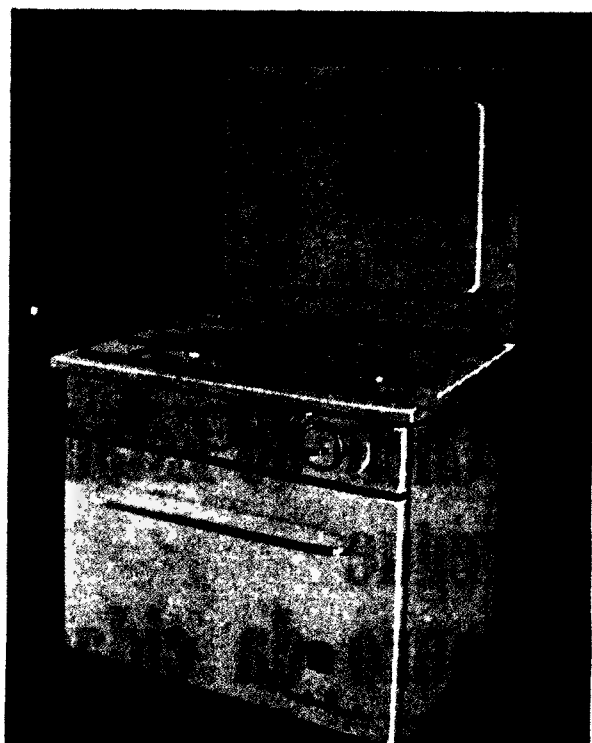
Forno equipado com queimadores móveis



Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



**12 MODELOS
DIFERENTES**



COM GARANTIA DE QUALIDADE

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, S.A.
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELÉF. 727054-727055-713057



*Carnes e farnelos
amplas facilidades
de pagamento
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas*

ANDAR
AV. ESTADOS UNIDOS
Em prédio construção de luxo, composto de 5 divi-
sões soalhadas, cozinha, copa, 3 casas de banho, rom-
peiro, març., hall, arrecadação na cave. Preço 1200
contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rocio, 3.2.º — Telef. 36 93 94/5/6 - 33 23 23/3 - 36 17 36

**D. HERMENEGILDA
C. MONTEIRO**

Missa do 1.º aniversário
Sua filha, nora, netos
(nuzinhos) e demais família
participam que amanhã, dia
24, pelas 10 horas, na igreja
de S. José, será celebrada
missa pelo seu eterno des-
canço.

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 450 000 000\$00

Sede: Rua de Alexandre Heróclimo, 244 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Distribuição de Títulos de Obrigações
de 19.ª Emissão (Novembro de 1968)

No dia 18 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, pro-
ceder-se-á, num dos escritórios da empresa, na Rua de Alexandre
Heróclimo, n.º 351, no Porto, ao sorteio de 31 761 obrigações,
sendo 30 926 do valor nominal de 100000 e 835 de 1 000000 cada
uma, para efeito de amortização a partir de 1 de Julho de 1969
— data em que se iniciará também o pagamento de juros das
obrigações das diversas séries, relativos ao primeiro semestre de
1969.

(São 2391 obrigações da série de 4 1/2%; 4537 da série de
4% — 1945; 2112 da série de 3 3/4%; 3472 da série de 4% — 1948;
1745 da série de 5% — 1951; 3322 da série de 5% — 1952;
4515 da série de 5% — 1954; 4322 da série de 5% — 1957; 4110
da série de 5% — 1958; 335 da série de 5% — 1960; e 500 da
série de 5% — 1963, conforme consta dos respectivos quadros de
amortização).

A partir de 18 de Junho de 1969, serão entregues aos senhores
subscritores de obrigações da 19.ª emissão (6% — Novembro
de 1968) os títulos definitivos, mediante assinatura e apresentação
do documento provisório no Banco em que tivera sido feita a
respectiva subscrição (Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Portu-
gueso do Atlântico e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Porto ou Lisboa). O cupão n.º 1 desses títulos servirá para
os senhores obrigacionistas cobrarem, simultaneamente aos das
restantes séries, os juros do 1.º semestre de 1969.

Porto, 15 de Maio de 1969.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
a) MANEJO FIALHO

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS
FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO

Bem aparelhadas Laboratórias

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
- Externato Marques de Pombal — Rua Carriño Vi-
deira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8. 1.º
— T. 820221

Mantém-se as aulas em Agosto e Setembro

SECRETARIA NOTARIAL DAS CALDAS DA RAINHA

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que por escri-
tura de vinte e seis do corren-
te, lavrada de folhas cator-
ze a dezolito, verso, do livro
de notas para escrituras di-
versas número C-vinte e seis,
deste Primeiro Cartório, a
cargo do notário, Licenciado
em Direito, Adribal Perel-
ra Calisto, foi aumentado o
capital social, da sociedade
comercial por quotas de res-
ponsabilidade limitada «A
Maratona — Centro Ideal de
Diversões, Limitada», com
sede nesta cidade, constituí-
da por escritura de sete de
Setembro de mil novecentos
e sessenta e seis, lavrada de
folhas oitenta e sete, verso,
a noventa e um, do livro de
notas para escrituras diver-
sas número B-treze, do Se-
gundo Cartório desta Secre-

taria, de duzentos e dez mil
escudos para quatrocentos e
dez mil escudos, com entra-
da de quatro novos sócios
que são: José Jaime Correia
dos Santos, solteiro, emanci-
pado com carácter pleno;
Umbelino José Batista Se-
queira, casado, ambos com
residência habitual nesta ci-
dade; Doutor Eugénio Fial-
ho Borralho, solteiro, maior,
com residência habitual na
cidade de Lisboa; e Elvira
Esteves Oliveira Bento Mon-
teiro, casada, com residência
habitual nesta cidade, e, em
consequência alterado o ar-
tigo quarto do pacto social,
e mudada a sede da socie-
dade para a cidade de Lis-
boa, Avenida da República,
número trinta e seis, sétimo
andar, sendo alterado o ar-
tigo primeiro do pacto so-
cial e também alterado o ar-
tigo quinto e seu parágrafo
segundo.

O artigo primeiro passa a
ter a seguinte redacção: A
sociedade adopta a denomina-
ção «A Maratona, Centro
Ideal de Diversões, Limita-
da», tem a sua sede na ci-
dade e concelho de Lisboa,
na Avenida da República,
número trinta e seis, sétimo
andar, na freguesia de Nossa
Senhora de Fátima, e o seu
estabelecimento na cidade,
freguesia e concelho de Cal-
das da Rainha, na Praça Ma-
rechal Carmona, lote núme-
ro quinze, rés-do-chão.

O artigo quarto passa a ter
a seguinte redacção:
O capital social é de qua-
trocentos e dez mil escudos,
está integralmente realizado
nos bens e valores do activo
constantes da escrituração e
em dinheiro, que dep. entra-
da na Caixa Social e corres-
ponde à soma das quotas dos
sócios, que são as seguintes:
Do sócio Doutor António Al-
drado Branco Ferreira, uma
quota de cento e vinte e
dois mil e quinhentos es-
cudos; Da sócia Dona Ma-
ria Fernanda Ribeiro Bran-
co Ferreira, uma quota de
cento e cinquenta e nove
mil e quinhentos escudos;
Do sócio Doutor José Manuel

Ramos Bento Monteiro, uma
quota de «quarenta mil es-
cudos»; Do sócio Fernando
da Costa Pinto Correia, uma
quota de «quarenta e nove
mil escudos»; Do sócio Dou-
tor João Francisco Ribeiro
Correia, uma quota de «cin-
quenta e nove mil e quinhen-
tos escudos»; Do sócio José
Jaime Correia dos Santos,
uma quota de «vinte mil es-
cudos»; Do sócio Umbelino
José Batista Sequeira, uma
quota de «vinte mil escudos»;
Do sócio Doutor Eugénio
Fialho Borralho, uma quota
de «vinte mil escudos»; e da
sócia Dona Elvira Esteves
Oliveira Bento Monteiro,
uma quota de «dezanove mil
e quinhentos escudos».

O artigo quinto e seu pará-
grafo segundo, passam a ter
a seguinte redacção:

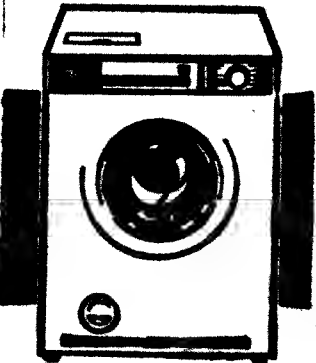
QUINTO: A administração
e gerência dos negócios so-
ciais, em juízo e fora dele,
são exercidas por um míni-
mo de dois sócios nomeados
gerentes, com dispensa de
caução, um dos quais será
sempre Dona Maria Fernan-
da Ribeiro Correia Branco
Ferreira, a qual fica desde
já nomeada gerente, e os
restantes são eleitos em As-
sembleia Geral, por período
de um ano renovável.

PARÁGRAFO SEGUNDO:
Para a sociedade ficar obriga-
da em quaisquer actos ou
contratos, basta que os res-
pectivos documentos sejam
assinados em nome dela, por
dois gerentes, um dos quais
deverá ser sempre a sócia
gerente Dona Maria Fernan-
da Ribeiro Correia Branco
Ferreira. Os actos de mero
expediente poderão ser assi-
nados por um só gerente.

**ESTÁ CONFORME O ORI-
GINAL** e declara-se que na
parte omitida nada há em
contrário ou além do que na
certidão se narra ou trans-
creve. O QUE CERTIFICO.
**SECRETARIA NOTARIAL
DAS CALDAS DA RAINHA**,
trinta de Abril de mil nove-
centos e sessenta e nove.
O AJUDANTE DA SECRETARIA
NOTARIAL
João Silva

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LANHAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergentes
- Tambor em aço inoxidável
- Caba encaixada
- Modelos com e sem rede

Use **SABEL**
SABEL é a marca que garante
a melhor lavagem e a maior economia
de água e energia.
Rua de D. João I, 100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-171

Diário DO PORTO

Ordem dos Advogados

Na sede do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, haverá, hoje, às 21 e 30, a segunda sessão, no ano judicial, do Instituto da Conferência.

Será orador o sr. dr. Manuel da Costa Brandão, que desenvolverá o tema: «As deteriorações como fundamento de resolução do contrato de arrendamento». Seguir-se-á o debate.

Artes plásticas

No salão de festas da Casa da Beira Alta, é inaugurada hoje, às 21 e 30, uma exposição das aguarelas do artista Luís Alberto, a qual ficará patente até ao dia 1 de Junho.

Terminaram as provas para professor extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 23

Na Sala Grande dos Actos terminaram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 3.º grupo, 3.ª secção, da Faculdade de Ciências, prestadas pelo sr. prof. dr. Francisco Xavier Rocha Ferrand de Almeida, que já exercia as funções de primeiro-assistente.

Presidiu o Magnífico Rector, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e constituíram o júri os srs. profs. drs. Alberto Xavier da Cunha, em comissão de serviço na Universidade de Lourenço Marques; Jaime Freitas de Sousa e Rui Tomás Costa Guerreiro, da Escola de Medicina Veterinária; Magalhães Mateus e Germano Fonseca Sacarrão, das Faculdades de Ciências do Porto e Lisboa, respectivamente, e ainda todos os professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

A prova consistiu da apreciação do «currículum vitae» do candidato, que é natural de Coimbra, onde frequentou o liceu, curso que concluiu com 19 valores, matriculando-se na Faculdade de Ciências em 1949. Obteve 18 valores na licenciatura em Ciências Biológicas em 1953 e foi nomeado segundo-assistente em 1956. Como bolsai-

«Antígona» no Teatro de São João

Hoje, às 21 e 45, a secção de teatro do Instituto Industrial, orientada pelo acor José Brás, representará, no Teatro de São João, a peça «Antígona», de António Pedro.

Exposição

No Museu Nacional de Soares dos Reis, vai decorrer um ciclo de conferências, integradas na exposição denominada «Evolução do arranjo de interiores portugueses dos séculos XVI a XIX».

O referido ciclo inicia-se na próxima segunda-feira com a apresentação do tema «Encantos da faiança portuguesa», por Arthur de Sândo.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. o sr. Armando da Silva Soares, Rua de Cima, 167, contra um seu ex-empregado que diz ter levado a vantagem, abusivamente, num banco, por meio de cheque, a quantia de 4000\$00.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 e às 23: «Ela é que sabem» (17 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 45: «Antígona», de António Pedro
COLISEU — As 21 e 30: «Escorregar e cair» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «A Píscina» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «A Píscina» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A roleta da morte» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Os ambiciosos» e «O monte do desespero» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A deusa do ouro» (12 anos)

Amanhã

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Ela é que sabem» (17 anos)
CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Escorregar e cair» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «O homem, o orgulho e a vingança» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «A semente do Diabo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Uma incógnita chamada Duffy» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Bulhões» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «A roleta da morte» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «A Píscina» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «O processo Quilley» e «Como matar sua mulher» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A deusa do ouro» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-5075) * CAMAREIRA, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Codó, 125 (Tel. 2-620) * FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 463 (Tel. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-1687) * NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 14 (Tel. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) * SA DA BANDEIRA, R. de São da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora da Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)



Durante a cerimónia de hoje na Câmara Municipal do Porto (Telefoto)

Preconizada a actualização dos sectores de actividade da Câmara Municipal

Hoje, seu primeiro dia de serviço, os novos presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, srs. eng.º Nuno Vasconcelos Porto e dr. Abílio Araújo, foram recebidos à entrada do edifício pela vereação e pelos directores de serviços.

Depois, no Salão dos Passos Perdidos, onde se reuniram todos os funcionários, falou, em nome deles, saudando os edis o sr. dr. Abílio Valente, director dos Serviços de Finanças. A certa altura do seu discurso e depois de se referir com saudade à perda do anterior presidente, disse que a despesa orçamentada para pessoal no 1.º orçamento daquela presidência foi de 48 180 contos e que, no corrente ano, as correspondentes responsabilidades orçamentadas já são da ordem dos 90 636 contos, ou seja mais do dobro.

Sabendo-se que, neste período, o aumento das remunerações, por determinação governamental, foi apenas da ordem dos 25/0, são conseqüência — disse — das diferentes modalidades de melhoria das remunerações do pessoal existente e da admissão de novas unidades.

Referiu-se, depois, o orador a obras de carácter social, em benefício dos servidores. E, mais adiante, disse que segundo o actual Código Administrativo, os órgãos de administração local deverão preencher fins que visam a administração dos bens comuns e próprios, o fomento e coordenação económica, o abastecimento público, a cultura, a assistência, a salubridade pública, etc., verificando-se, naquele conjunto de atribuições, caberem todas as manifestações da vida humana com os seus anseios e aspirações que é forçoso considerar para tentar resolver.

Necessidade de espírito renovador

Depois de outras considerações, disse o orador ser difícil e ingrato o governo daquela casa, salientando que, por isso mesmo, o novo presidente, ao aceitar a presidência, demonstrara possuir um raro espírito de sacrifício, pelo que era já credor da sincera gratidão dos servidores municipais, que lhe testemunhavam pronta e leal colaboração. São mais de 3300 — acentuou — e só o espírito autenticamente funcional permitiria a realização da profunda reforma necessária, pois a evolução rápida da técnica e do conhecimento científico exigem um permanente esforço de actualização em todos os sectores da vida municipal.

Proseguindo disse da necessidade de se promover um verdadeiro espírito de renovação dos funcionários, vencendo toda a resistência daqueles que, porventura, não compreendam que se trabalha para uma colectividade, o que ao mesmo tempo significa que há obrigações mais elevadas a cumprir do que os interesses pessoais.

Mais trabalho e menos despesas

Declarou, a seguir que as finanças municipais dificilmente permitirão suportar novos encargos com mais pessoal, pois é sabido que a organização administrativa ansiosamente esperava está presentemente, em estudo, acelerado, no competente departamento governamental, e trará melhoria de remunerações, mas só possivelmente suportadas pela manutenção do pessoal existente, obrigando-o a trabalhar mais e a tirar maior rendimento da actividade dos serviços. E, assim — acentuou — de-

viam estar preparados para pôr em prática duas ordens de medidas: a primeira de efectiva prestação de tempo normal de serviço por todos os funcionários, facto que, admitindo por hipótese que vinte por cento do pessoal da Câmara não tem produtividade durante uma hora por dia, o prejuízo anual em tempo perdido é da ordem dos 1040 contos; a segunda, a adopção de medidas práticas de austeridade na realização das despesas, já que num orçamento que excede os 600 mil contos anuais é sempre possível obter poupanças.

Por ultimo o orador apresentou os seus cumprimentos, e de todo o funcionalismo aos novos presidente e vice-presidente.

Palavras do presidente

Em resposta, o sr. eng.º Nuno Vasconcelos Porto, referiu-se ao ambiente de saúde que veio encontrar na Câmara, dizendo que, desse ambiente, se poderia mesmo, tirar um aspecto positivo de como ali se vive. Acrescentou que o discurso do director do Serviço de Finanças era um documento de trabalho sobre o qual havia de debruçar-se, já que não podia estar, de momento, suficientemente habilitado para isso. Procuraria — disse — trabalhar com eficiência e produtividade, e isso esperava de todos os funcionários, para que, quando chegassem ao fim do dia, todos tivessem a consciência do dever cumprido.

Agradeceu, depois, a recepção que lhe fora oferecida e, na Sala D. Maria foi, com o vice-presidente, cumprimentado por todos os funcionários.

Durante a tarde, decorre, no salão nobre do Governo Civil, uma sessão pública de cumprimentos aos dois edis.

ROULETTES CAVALIER

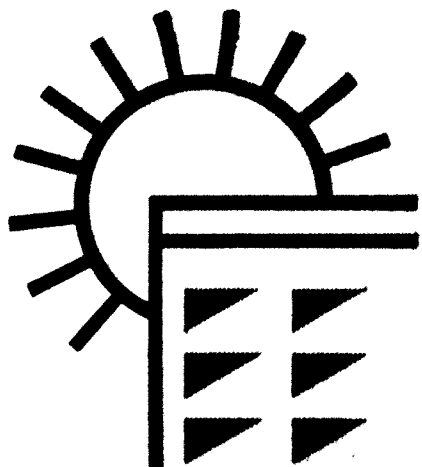
Aproveite a oportunidade de reservar para si uma das poucas unidades que ainda restam desta nova remessa ontem desalfandegada. Talvez lhe consigamos entregar a tempo de ir ao ACAMPAMENTO NACIONAL NA LAGOA DE SANTO ANDRÉ, DE 5 A 10/6/69

O nosso stand de exposição está hoje aberto até às 24 horas

Representante
exclusivo:

FONSE, LIMITADA

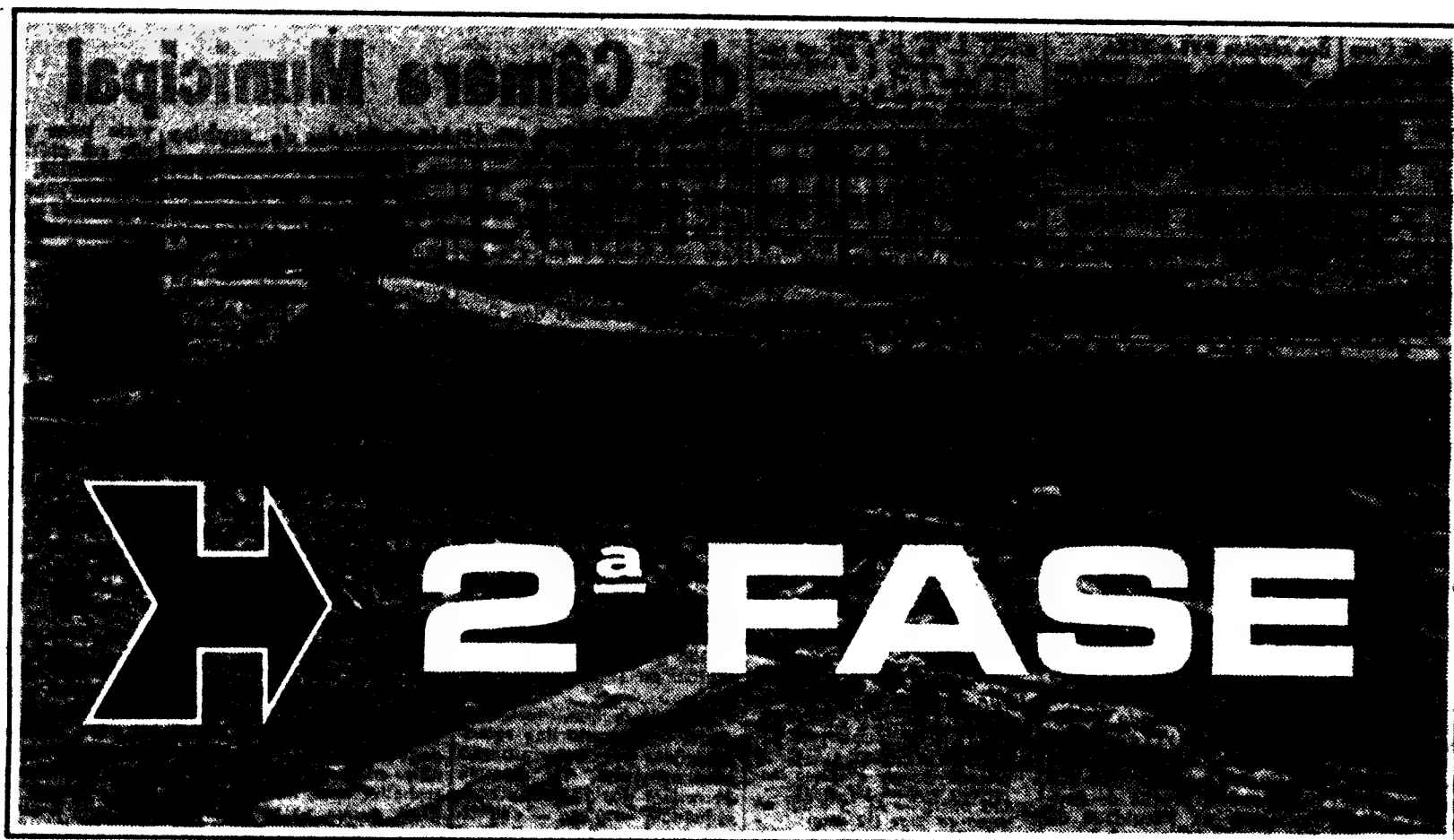
Calçada da Ajuda, 72-B (garagem)
Telefone 632900 — LISBOA - 3



SITURCO

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS DE TURISMO E DE CONSTRUÇÃO, LDA.

ORGULHA-SE DE APRESENTAR A



(A PRIMEIRA FASE FOI TOTALMENTE VENDIDA)

DO SEU EMPREENDIMENTO PARQUE RESIDENCIAL DAS MERCÊS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

FACILIDADES DE PAGAMENTO * CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INSCREVA-SE DESDE JÁ NA:

***SITURCO**

RUA DO SOL AO RATO, Nº 104, 2ºD-LISBOA
TELEFONES: 68 12 28 — 68 09 59 — 68 22 54

*A SITURCO ESTÁ INCLUÍDA NO GRUPO DE EMPRESAS SEPULCHRE

CAIXAS DE TRÊS QUATRO... OU CINCO VELOCIDADES?

por **BANDEIRA DE LIMA**

OS CUSTOS DA PRODUÇÃO representam, como facilmente se imagina, o factor determinante de aquilo que os construtores de automóveis têm para oferecer aos seus clientes. E, como é natural, o automóvel de grande série e pequena cilindrada é, de entre todos, o mais influenciado por aquele factor.

Vem isto a propósito de uma questão que dura vários anos e que opunha a opinião de diversos construtores de carros, de pequena cilindrada, no fim de contas os únicos, pelo menos por enquanto, comerciáveis na Europa sob o ponto de vista do carro de todos os dias.

A «opinião» opunha então diversos construtores de carros de grande série, de pequena cilindrada e o problema residia numa escolha: caixas de três ou de quatro velocidades?

E os argumentos surgiram a favor de ambas as soluções.

De facto, a um «escalamento» naturalmente melhor das caixas de 4 velocidades, replicavam os construtores de carros de 3 velocidades, mostrando números de aceleração, recolhidos em ensaios efectuados, segundo os quais a semelhança de resultados conseguidos não justificava o acréscimo de preço da inclusão de uma quarta velocidade.

AUTO MOBI LISMO

Na realidade, dois ou três pequenos truques conduziam àquela semelhança de resultados: dentro das velocidades em jogo, uma mudança a menos «poupava» um segundo — tempo médio considerado nas passagens rápidas de caixa — nos ensaios de aceleração, enquanto que o uso de um «rapport» de diferencial um pouco mais curto do que seria lícito esperar, permitia a última velocidade — a 3.ª — um poder de reprise mais elevado do que era comum na 4.ª dos automóveis de 4 velocidades.

Claro, tratava-se de pequenos «truques» que se tornavam particularmente evidentes quando, por exemplo, certo departa-

mento de competição de uma das fábricas em questão passou a produzir para o modelo comum de três velocidades, uma caixa de quatro «oferecida» ao público como opcional.

Os factos que acabamos de referir passavam-se em França e, entretanto, na Grã-Bretanha problemas parecidos surgiam também, embora para automóveis de cilindradas mais importantes. Ali a solução para os condutores mais exigentes «nasceu» nos «coverdrive» Laycock-De Normanville, que, conforme os casos, «acrescentavam» uma ou duas velocidades à caixa fornecida pelo construtor.

De então para cá, tanto as exigências de um público cada vez mais conhecedor como as «obrigações» forçadas pela concorrência viriam alterar completa-

(Continua na pág. seguinte)



Novo assento para os seus filhos

O popular assento de segurança para crianças «KL Jeenay», que apareceu nos mercados mundiais em Julho do ano passado, (especialmente concebido para crianças entre os dez meses e os quatro anos e meio), beneficiou agora de grandes aperfeiçoamentos.

O assento Mk II é feito do mesmo plástico lavável que o seu predecessor, apresentando igualmente armadura de segurança de cinco correias e fecho de «espigão e cone», de desapeço rápido, que assegura que a criança fique firmemente presa ao assento no caso de uma travagem de emergência. Este assento, que foi aprovado pelo «British Standards Institute», tem grangeado reputação internacional pela facilidade com que se instala, se ajusta e se retira. Além do mais, adapta-se a quase todos os carros no mercado internacional.

A principal inovação do Modelo Mk. II é o estofado extra em P.V.C., na área do assento, que pode ser retirado em poucos segundos para limpeza.



GRÃ-BRETANHA

Decréscimo de produção mas as exportações mais elevadas

Apesar de um decréscimo na produção, a exportação global de produtos da indústria automóvel britânica estabeleceu novos «recordes» no 1.º trimestre deste ano. As exportações de automóveis foram também as mais elevadas de todos os tempos, tanto em volume como em valor.

Os totais (incluindo todos os veículos, peças e acessórios) foram avaliados em 249 milhões de libras, comparado com o máximo anterior de 213 milhões no 1.º trimestre de 1967.

As exportações de automóveis ligeiros, cifradas em

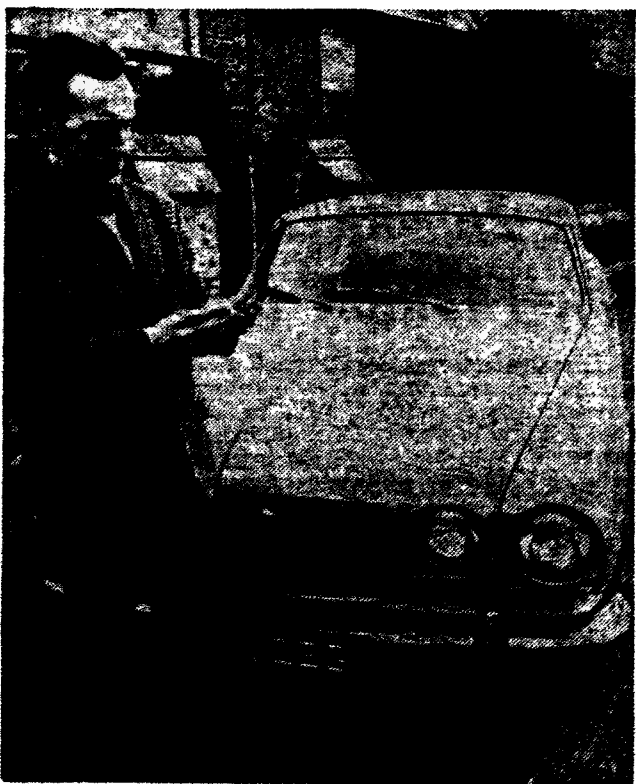
189 852 veículos no valor de 79,4 milhões de libras, acusam um aumento de 27 por cento em relação ao 1.º trimestre de 1968.

Estes «recordes» contrastam fortemente, com as estatísticas de produção no 1.º trimestre do ano. Com efeito, a produção de automóveis que foi de 451 556 unidades, ficando de 4,4 por cento abaixo de igual período no ano anterior, e 6,1 por cento abaixo do «recorde» de 1964. A produção de veículos comerciais neste 1.º trimestre com 120 445 unidades, excedeu em 15,5 por cento a de 1968, embora

se situe 3,4 por cento abaixo do nível máximo de 1961.

Este declínio na produção reflecte simultaneamente as pesadas restrições que incidem sobre o mercado interno britânico e os efeitos da greve de três semanas, na «Ford», em fins de Fevereiro e princípios de Março. É possível, aliás, que não se tenham ainda sentido plenamente os efeitos dessa greve sobre as exportações, embora depois dela a «Ford» tenha incrementado a produção no sector dos modelos de exportação à custa do mercado nacional.

Estes dados estatísticos sobre a produção e exportação põem também em evidência as declarações de «Sir» George Harriman, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders (quando usou da palavra na assembleia anual daquela agremiação em 24 de Abril), referindo que «a produção estava a ser temporariamente mantida mediante a concentração desta no sector do fabrico para o estrangeiro. Nestas condições, e apesar da acentuada de pressão actual no mercado interno estava sendo possível mantê-la.»

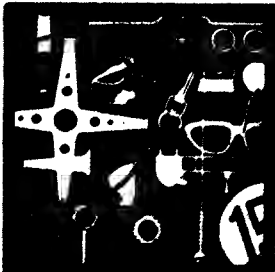


A revista britânica de automobilismo «Car», sob cujos auspícios um júri independente elega «o carro do ano», encenou o artista William Towns, que em 1966 foi modelador da Rover, de conceber um trofeu destinado ao construtor a que é conferida esta distinção. William Towns escolheu uma ligeira metálica fundida a que deu linhas modernas e esteticamente agradáveis. A gravura mostra o artista com o trofeu por ele modelado e o automóvel a que foi este ano atribuído — o Jaguar XJ6

buticauto escape

LUVAS, VOLANTES,
CAPACETES E TUDO
PARA O SEU AUTOMÓVEL

SEGURANÇA
COMODIDADE



RUA CASTILHO, 72-C
TEL 56 16 19 - LISBOA



«TN 360» Um «Honda» utilitário

Depois de rever os seus modelos «400» e «600», a Honda anuncia agora o lançamento na Europa de uma pequena «carrinha» utilitária, denominada «TN 360».

Trata-se de um «pick-up» propulsado pelo motor de 360 c.c. idêntico ao da berlina, mas com um toque mais elevado.

O peso total de carga a transportar são 350 kg, além de dois passageiros. O seu preço (em França, para já) é de cerca de 37 contos.

«SPITFIRE MK 3» O MAIS POPULAR NOS ESTADOS UNIDOS

O «Triumph Spitfire MK 3» foi rotado o carro de desporto mais popular nos Estados Unidos na classe de preço até 2900 dólares pelos leitores da revista «Car and Drivers». Em competição com veículos semelhantes de outros países, o «Spitfire» conquistou 44% dos votos totais na sua classe. O rival mais próximo atingiu apenas 17% do total.

Este modelo, que se vende nos E. U. A. por cerca de 2300 dólares, é um carro muito popular e aparece com frequência em competições organizadas pelo Sports Car Club of America, sendo muitas vezes vencedor da sua classe.

O ano passado, a Standard-Triumph exportou quase 7000 «Spitfires» para os Estados Unidos, o que representa um terço das vendas feitas pela Companhia àquele país!

Caixas de três, quatro... ou cinco velocidades?

(Continuação da pág. anterior)

mente as ideias que acabamos de expor de tal maneira que hoje, a pouco e pouco, soluções que não podem deixar de ser caras vão encontrando lugar na produção de grande série. É o caso das caixas de cinco velocidades que vão aparecendo em automóveis de preço médio e elevada «performance», como Alfa Romeo, BMW, Fiat, Renault Gordini, quer na montagem de grande série, quer como equipamento opcional.

Na realidade a semelhança entre um ensaio de «performance» e a utilização comum de um automóvel é remota e os valores obtidos num «test» raras vezes são exigidos pela maioria dos condutores durante toda a vida do carro.

E a comparação apresentada pelos «adeptos» dos carros de três velocidades perdia-se na utilização corrente do automóvel que no extremo da velocidade deixava o motor a «moer» enquanto que nos percursos em rampa ou caminhos de montanha o escalonamento se mostrava deveras deficiente, embora não inaceitável, pouco convenientemente adequado à maioria das circunstâncias, especialmente pelo «intervalo», entre os diversos «rapports», em que uma segunda pega habitualmente mal

na marcha em que a primeira já «cessou», o mesmo acontecendo nas duas mudanças superiores.

A função da caixa de velocidades é permitir para qualquer marcha do automóvel, manter o regime do motor dentro dos limites convenientes. A variação do binário disponível tem as suas implicações e, por exemplo, se um motor funciona em condições óptimas de utilização entre 2000 e 4000 rpm, a caixa de velocidades deve permitir esse funcionamento em todas as condições. Assim, por exemplo, uma «primeira» levada até 4000 rpm deverá corresponder a uma «segunda» a 2000.

Simplemente, o que é verdadeiro para a variação do binário não o é em relação à potência, e assim, à medida que as velocidades crescem, menores inter-

valos vão sendo necessários entre os vários «rapports» de caixa.

O exemplo que acima mostramos facilmente realizaria a condição exposta com uma caixa de três velocidades entre 20 e 160 km/h: seria uma 1.ª de 40 km/h, uma 2.ª de 80 e uma 3.ª de 160 km/h.

São as diferenças importantes, como a de 80 km/h entre os máximos da 2.ª e da 3.ª velocidades que tornam deficiente o funcionamento de um carro assim equipado. E a solução possível é um escalonamento de caixa diferente da matemática progressão geométrica. É um escalonamento empírico que permite uma «sobreposição» das velocidades possíveis aos vários «rapports» da caixa. É isso, como fica evidente, só se consegue com 4 ou 5 velocidades.

A ETERNA LUTA CONTRA OS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Segundo uma comunicação feita ao Instituto de Previdência de Roubo de Automóveis da Case Western University pelo eng. James W. Shank, da Chrysler Corporation, uma chave de ignição ejetável poderá ser a melhor solução para o roubo de automóveis.

Aquela engenharia afirmou que a causa principal do roubo de automóveis é o abandono das chaves no fecho da ignição. Em sua opinião, se a chave for automática, obrigada a sair da fechadura, o condutor matê-la-á no bolso em vez de a deixar no carro.

Além disso, a mesma Companhia está a estudar a possibilidade de mudar a posição dos botões de travamento das fechadu-

ras das portas de modo a que sejam menos susceptíveis de manipulação por meio de ganchos ou qualquer outro utensílio que possam ser introduzidos através das portas ou das janelas fechadas.

Nos carros produzidos pela Chrysler, em 1966, há 1400 tipos de combinações para chaves de ignição, enquanto que nos modelos anteriores aquela ano havia apenas 500. Prevê-se um aumento ainda maior de combinações para futuros modelos.

No entanto, na opinião do eng. Shank, nenhum carro se pode considerar completamente seguro à prova de roubo. Há que considerar os hábitos dos gatuos profissionais... e a vulnerabilidade de uma parte essencial do carro:

o vidro. Segundo afirmou, os esforços da marca contra o roubo aumentaram no sentido de resolver dois problemas fundamentais: a elevada percentagem de carros roubados com as chaves na ignição e o grande número de carros roubados por jovens.

«A nossa finalidade é encorajar e condicionar a levar a chave, arranjar um sistema destinado a deter o ladrão amador, e fornecer um processo de identificação para desmascarar o roubo e aumentar a apreensão do gatuão profissional», afirmou. «Não ignoramos, porém, que qualquer inovação neste campo provocará uma contramedida por parte dos gatuos... No entanto, aceitamos o desafio com bastante entusiasmo.»

A «ROLLS-ROYCE» TEM UM NOVO «SILVER SHADOW»

A «Rolls-Royce» acaba de apresentar uma versão de base longa do «Silver Shadow» com mais 10 cm de distância entre eixos do que o modelo normal. Para já existem duas variantes: com e sem divisória entre os compartimentos do motorista e dos passageiros. Os construtores dizem que o modelo tem em vista satisfazer as exigências dos que utilizam os seus carros tanto para a sua vida de negócios como para transporte pessoal. Ambas as versões têm um compartimento de passageiros de dimensões maiores do que os modelos correntes.

Exteriormente, o carro distingue-se por um tejadilho forrado de pergamônio preto e uma janela traseira mais pequena, que garante maior intimidade aos ocupantes.

O modelo foi especificamente concebido de forma a satisfazer os regulamentos de segurança em vigor nos Estados Unidos e no resto do Mundo. A «Rolls-Royce» afirma que a divisória entre os compartimentos — com a sua chapa de vidro accionada electricamente — é a primeira do seu género apresentada por um fabricante britânico que satisfaz as rigorosas exigências norte-americanas. To-

dos os carros equipados com ela têm também dois aparelhos distintos de condicionamento de ar, funcionando independentemente, um para cada compartimento.

A especificação mecânica do modelo segue de perto a do «Silver Shadow» normal. A propulsão é por motor V-8 de alumínio, com 6,23 litros de capacidade, actuando por intermédio de uma transmissão de três velocidades inteiramente automática. Entre as demais características contam-se: extenso funcionamen-

to eléctrico de dispositivos como os de movimentação dos assentos e de abertura ou encerramento das janelas. As novas versões têm também carroçarias de construção monocoque, travões de disco nas quatro rodas (sistema tripla) e suspensão independente.

A produção inicial está reservada para exportação para a América do Norte (o maior mercado estrangeiro da «Rolls-Royce»), mas a partir da Primavera do próximo ano será comercializado em todos os países.

A ZÂMBIA TEM JÁ UMA FÁBRICA DE PNEUS

A primeira fábrica de pneus da Zâmbia (em que se investiram três milhões e meio de libras) foi recentemente inaugurada pelo presidente Kenneth Kaunda.

É a quinta operação da Dunlop no sector da produção de pneus em África, e fica situada em Ndola, zona industrial do centro do país. Projectam-se produzir, nela, anualmente, cerca de 120 000 pneus para automóveis e camiões, e 500 000 pneus para bicicletas.

Espera-se que, eventualmente, a fábrica venha a satisfazer 95 % das necessidades da Zâmbia neste sector, e considere-se possível a eventual produção para exportação.

A Dunlop tem agora 127 fábricas em funcionamento dentro do Grupo. Interviu primeiramente no mercado africano como vendedora em 1906, em

Durban, na África do Sul, tendo construído ali a sua primeira fábrica de pneus em 1935.

Os interesses do Grupo em África ampliaram-se com a construção de novas fábricas na Rodésia em 1959, na Nigéria em 1962, no Uganda em 1964, e ultimamente na Zâmbia, em 1965.



Galpes para todas
Biciclos para todos
PNEUS & ACCESÓRIOS
Av. 24 de Maio, 23, 1.º

**O ROLAMENTO
dos CAMPEÕES**

ROLV

* SÍMBOLO DA PRECISÃO MECÂNICA

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBerdade, 73-75 - LISBOA

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Mistérios do Rosário»; 20 e 20: 7.ª Transmissão do voo da «Apollo 10»; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Série do Oeste — «O Grande Vale»; 23: Eurovisão; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro «O Homem da Caneta de Ouro»; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I programa — As 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Nas bastidores da aventura; 18: Teledeporto; 18 e 23: Eurovisão; 19 e 15: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Barreira de sombra; 19 e 55: Vida só em corpo são; 20 e 10: TV 7; 21: Segredos do Mar Vermelho — «A Conspiração»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Museu do Cinema; 22 e 20: Fados, por Manuel de Almeida; 22 e 45: Série Dramática «O Fugitivo»; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

II programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Noite de Ópera — «Rigoletto»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: O Grupo Coral do Colégio Riba d'Ave, dirigido pelo rev. padre Benjamim Salgado; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 50: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 31.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Maria Manuela Silva e Gabriela Ferreira; 22 e 50: Música ligeira; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Folclore do Mundo — Música do Nepal — Música da Média Oriente; 16 e 15: Curiosidades Musicais — Obras instrumentais de Wagner; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa; 18 e 44: Sonata para violino e piano (Albert Roussel); 19: Horizonte Literário, por Amândio Cesar e Mário António; 19 e 15: O Conto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música de câmara; 21: Música sinfónica; 22: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araújo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (MF 2) — 94,3 mc/s. — As 25: A ópera em três Actos «Orfeu e Euridice» (Glück); 1: Fecho.

As 19 e 10: Rádio Universidade; 451 m — 665 kc/s. — **RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 07: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 43: Telenôva.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e notícias; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Estação de Mimosas — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunção; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Canções para si; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Noite dia e dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: 56-

Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.-19; 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Medi-

tando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8; 10 às 12 e 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2; **Clube Radifónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17.

«Apolo 10». Imagens gravadas para entreter o espectador enquanto não chegam as directas. Carlos Cruz diz-nos, que em Houston reina a temperatura de 91 graus Fahrenheit e confessa que naquele momento não tem possibilidade de fazer a conversão em graus centígrados. Era fácil, meu caro. Bastava usar a equação de que você já se esqueceu, $9 C = 55 (F - 32)$. Fazendo $F = 91$, obteríamos para C o valor de 32,8 graus centígrados. Aliás, o mal não está em que você não se lembre da equaçãozinha. Ninguém ficava mais pobre ou mais rico por desconhecer a temperatura feita em Houston, como lá ninguém morre por ignorar a temperatura de Lisboa.

Já haveria maior mal se você não soubesse (o que é provável e ninguém lhe levará a mal) certas expressões ou explicações de certas fases ou finalidades, ou organização da tarefa desempenhada pela «Apolo 10». Donde se conclui que na peugada dos astronautas deveriam por quem estivesse, num mínimo, dentro do do segredo. Digo isto sem menosprezar o esforço de Carlos Cruz no sentido de acompanhar fielmente e honestamente a reportagem. Isso está fora de dúvida. A sua posição era uma que eu não aceitaria nunca — e no entanto se conheço a Lua, se a conheço das muitas vezes que lá tenho estado. Tenho lá não estado muitas vezes porque aquilo é lugar ideal para um sujeito pacato com urgência de se desintoxicar. Primeiro, na Lua não há ninguém, a não ser os astronautas que não existem. (É verdade: há dias estive a ler um livro francês onde se diz que os habitantes moram no interior do planeta, informação abonada com extractos do Velho Testamento). Não há ninguém, por enquanto, é claro. Em segundo lugar, como lá não há ninguém, dizem que RTL (L de Lua, atenção!) é de muito boa qualidade. Programas formidáveis, com o «Fugitivo na Galáxia» coisa de fazer chorar mares e crateras.

Enquanto sonho na possibilidade de vir um dia a integrar-me numa qualquer ex-



dia a dia

HOJE PODE VER...

O Grande Vale: Promessa cumprida

PELAS 21 E 55 aparece nos «ecrãs» da TV um episódio da série «O Grande Vale», em que Jarrod, o advogado e um dos membros da família Barkley paga a fiança de um menor, acusado de cumplicidade num roubo, por este passar o Natal na companhia dos Barkleys, uma das famílias mais unidas do Oeste americano...

«Promessa cumprida» é o título do filme com Richard Lone, Peter Breck, Lee Majors, Linda Evans e Barbara Strwyck



Os Barkleys, uma das famílias mais unidas do Oeste americano

canal da crítica

TELEPÚBLICO MAIS PERTO DA LUA QUE DE IRENE LISBOA

pedição apolínea, ouço atentamente Maria Alzira Barahona que no programa feminino, no capítulo da Mulher e o livro se propôs falar de Irene Lisboa.

Muito bem, Irene Lisboa. É dos escritores do nosso tempo de que vale a pena falar, porque é dos poucos escritores capazes de vencer a barreira do tempo. Ao pegar em Irene Lisboa, procedeu bem o «Programa Feminino», e só espanta que o haja feito tão tardiamente.

Lamentase, porém, o ambiente gelado em que decorreu a palestra. A obra, a vida, a luta de Irene Lisboa

para se impor no mundo das letras, mereciam e justificavam, algo que se parecesse com um abraço, muito diferente daquilo que se assemelhava a um relatório funebre-contabilístico. As palavras de Maria Alzira Barahona não ultrapassaram os limites do convencionalismo: a sua maneira de ser era terna, meiga, compreensiva; o seu estilo é directo, simples e claro... E assim por diante. Sobre a personalidade de João Falco, silêncio completo. Acontece que o texto lido por Lúcia Correia não reflecte, de maneira alguma, o que de original, de complexamente simples, de tão inovadoramente coloquial, existe na voz de

(Continua na página seguinte)

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO: A COROA DE ESPINHOS

PROSEGUE no horário habitual, 19 e 50, o 8.º episódio da série católica «Os Mistérios do Rosário», hoje intitulado «A Coroa de Espinhos», com o nosso actor mais internacional António Vilar.

No filme, o povo, depois da flagelação de Cristo, diverte-se a fazer dele um rei, pondo-lhe um manto e uma coroa de espinhos. Mas, Cristo, não solta um queixume...

MUNDOVISÃO

CERCA DAS 20 E 20, em ligação directa com a Mundovisão, a RTP transmite apontamentos do voo da «Apollo-10», que prossegue cada vez mais perto da Lua e dos seus mistérios.

Com apontamentos de Alberto de Canha e Sá, lidos por Carlos Cruz, a RTP acompanhará o grande acontecimento, quicá prelúdio do maior do nosso século.

EUROVISÃO ANTES DE «POESIS»

«ANTES DE POESIS» é um documentário experimental de Bo Wallner, Ignar Lidholm e Cars Eglor. «Poesis» de Ignar Lidholm e interpretado pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo, sob a direcção de Herbert Blomstedt, solistas Karl-Erik Willén (piano) e Olle Bengtson (contrabaixo). Realização de Lars Eglor.

Uma realização da TV sueca para a Eurovisão que a R. T. P. apresenta pelas 23 horas.

2.º PROGRAMA O HOMEM DA CANETA DE OURO

A EMISSÃO do programa experimental UHF é totalmente preenchida pela «Noite de Teatro», que no 1.º programa foi transmitida no dia 19-3-69 e teve por título «O Homem da Caneta de Ouro», pretensa sátira à burocracia do mundo de hoje.

Interpretes: Rui Furtado, Norberto de Sousa, Virgílio Macielra, Cecília Guimarães, Artur Semedo, António Sarmento, Alexandre Vieira, Luís Cerqueira e Adriano Reis. Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa.



KONI

O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM

Propriedades

- VENDAS -

ANDARES

NO LU-
MIAR - 3
boas div. an-
sais, excecio-
nal panorama,
preços muito
acessíveis. Rua
Projectada en-
tre a Estrada
do Dario e a
Estrada da
Amesioeira, 47.

TRATA:

LOURENÇO
& FREIRE
COSTA,
LIMITADA
Restaurado-
res, 13-2.
Telfs. 328143/
7320440

PREDIO de
construção mo-
derna, revesti-
do a mármore,
de 20 lq. e/3
e 4 boas casas
móveis, hall,
cozinha, desp.,
roupão, 1 e 2
casas de ba-
nho, antena
colectiva de
TV, azulejos
decorativos,
etc. Rende
336 000\$, loca-
to por 4 anos.
Preço: 5600
contos. Trata
F. Fernandes
& Costa, Lda.,
Av. Almirante
Reis, n.º 104,
2.º. Telefones
536111/2/3 -
Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADES
Telfs 847200



PROPRIEDADES

PREDIO

À Av. Ant.
Aug. Aguiar,
por 3200 c. a
render 189 c.,
composto de 5
pisos, alga-
do, 5 divi-
sões por inqu-
il, exterior rev-
estido de cove-
l, acbuna, de ex-
cepçãoal qua-
lidade.

ORCOSI

Rua 1.º Dez.
45-3.
Telfs. 323172 e
367444

PREDIOS,
ANDARES,
MORADIAS,
TERRENOS,
não compra
sem consui-
tar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues
Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESA-
SE rápida-
mente em
boas condições
15 a 2000 con-
tos em 1.º ou
2.º hipoteca de
prédios, parte
de prédios ou
construção.
Também se
acollam pre-
priedades para
venda. Casa
Laires, Rua
da Prata, 291,
2.º. Dt. - Telfs.
325487 e 370618
(junto à P. da
Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.
Ex. nos a/cu-
arbitrios onde
temos sempre
variedades de
andares e lo-
jas para alu-
gar em Lisboa
e arredores.
Não cobramos
quaisquer im-
portâncias a ti-
tulo de comi-
ssão nas inq-
litas.

Trata: SOC.
CONST. IN-
VICTA - Rua
do Ouro, 292,
1.º - Telfs.:
36259-34755.

PREDIO

FOR 1220 CONTOS: -
A render 8 %, em Quatro,
boa alameda, de 5 pisos,
rendas de 350/400, etc. U-
ganda.

Trata: A LUZAFRICA
Calc. Curvo, 6
Telf. 368000

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de ar-
tigos de escritório, livros de
escrita e agendas de vários mo-
delos, a conhecida PAPELARIA
FERROS vem de há muitos anos
servindo com eficiência a sua
numerosa clientela. Antes de re-
novar os livros da sua escrita, con-
sulte a Papelaria Ferros - R. de
S. Julião, 64-66.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

para a propagação
MONROE
O ANUNTECEDOR
de regulação
automática
DE 3 FASES
MONROE
AUTO-LUSITANIA
Lisboa - Rua da Prata, 291 e 293, 2.º
Tel. 325487 e 370618

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTENCIA HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento
de UMA VIATURA LIGEIRA
DE CAIXA ABERTA.

Até às 15.30 horas do dia 30
do mês corrente recebem-se pro-
postas feitas em papel solado,
dentro de sobreiro fechado e
lacrado, para o fornecimento em
referência.
Condições patentes no Serviço
de Abastecimentos, todos os dias
úteis, dentro das horas de expe-
diente normal.

Lisboa, 21 de Maio de 1969.

Q. ADMINISTRADOR

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
**VALENTIM
DE CAVALHO**
Comércio e Indústria, s.
A.R.L. - 88, Rua Nova
de Almeida, 88 - LISBOA

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 29
LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
Provém-se os portadores de
obrigações das emissões a seguir
indicadas de que em 2 de Ju-
nho próximo futuro, pelas 10
horas e 30 minutos, se procederá,
na sede desta Companhia, em
sessão pública, ao sorteio dos
títulos a amortizar em 1 de Ju-
nho de 1969, a saber:

- 606 - obrigações de 3 1/2%,
emissão de 1946, C.F.;
- 700 - obrigações de 4%,
emissão de 1951, C.F.;
- 16 170 - obrigações de 4 1/2%,
emissão de 1954, C.F.;
- 24 352 - obrigações de 4 1/2%,
emissão de 1959 C. F.;
- 120 - obrigações de 4 1/2%,
emissão de 1963 da
linha de Mirandela a
Bragança;
- 12 291 - obrigações 5%, emissão
de 1957, da antiga
Companhia de Cami-
nhos de Ferro do Nor-
te de Portugal.

Lisboa, 12 de Maio de 1969.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

O ANDAR

DA SEMANA

EM QUELUZ
Próximo à estação, 3 boas
amovíveis, abito em pa-
quet, de 175 a 200 contos.
Rua Santos Nuno, lote 3.
Trata: Telf 867546

Capitais

HIPOTECAS

COPIRI
PR. CREDITADE
E AUT. MOVES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare
as condições. Telf. 867546.

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E ROSTICAS
Jurado de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

REPRESENTAÇÃO DE
LISBOA - 1724-1725-1726

TEM PREDIO?
TEM GARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE A A

ORCOSI

Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Em MAFRA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se no Café-Cer-
vejaia «Unidos», de Angola Mi-
guel dos Santos.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES



(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2 - TELEF 536111/2/3

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO

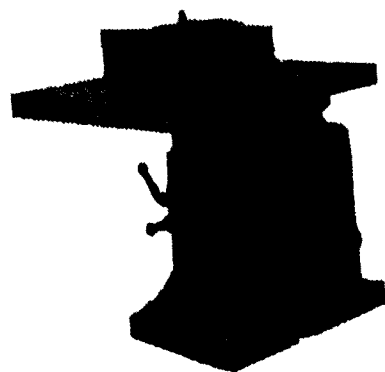
EM 24 HORAS!

Se tem predio pode levantar 50% do seu valor
ao puro da lei - sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

«MIDA»



TUPIA VERTICAL

Modelo TV-3

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telf. 44147)

FERRO TOUR LISBOA-MADRID

Os Caminhos de Ferro Por-
tugueses e Espanhóis proporci-
onaram-lhe novamente, a preços
acessíveis, este sistema de concor-
rência de 6 dias e 4 noites (todas
as despesas incluídas) a partir

de 1350900. Peça informações e
folheto descritivo nas Secções de
Informações, nos Despachos Cen-
trais do Caminho de Ferro e
nas Agências de Viagens.

VENDAS:

**AUTOMÓ-
VEIS** Van-
xhall Viva SL
19 1967; Tan-
nus 17 M Su-
per de 4 portas
1966; Opel
Kadett 1966;
Opel Rekord
1700 de 4 por-
tas 1965; An-
to Union DKW
F. 102 de 4
portas 1966 -
Vende: MAR-
CELO, Aven-
da João Cri-
stóvão, 47-C.

**FURGONE-
TAS** Opel Ka-
dett ut., 1967;
Peugeot 403 e/
ab. gas., 1966.
Vende:
GARAGE
BOA VIAGEM
LDA.

Rua Sampaio
e Pina, 56 a 60
Telf. 68 37 37

Contacto



ANONCIOS

Stand Patrício

Tem sempre
um automóvel
para al.
Av. de Berna,
48-A
Telf. 76 42 34

Cortina, 1965;
Renault R-8,
1965.

VENDE:

**GARAGE
BOA VIAGEM
LDA.**
Rua Sampaio
e Pina, 56-60

Automó- veis de Aluguer

C/ o/ con-
dutor, Av.
Barbosa do Bo-
cage, 1. Telf.
769848-761987.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE
N.ºS
TELEFONICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUTOR;

• 50060 - Automóvel Ameri-
can, Av. João Cri-
stóvão, 89.

• 534657 - L. St. Bárbara, 5-B.

• 49612 - Jomil Auto - Rua
Ponta Delgada,
48-A-B.

• 769848 - EUROCAR - Av.
Barbosa do Bocage, 1

• 42090 - Táxi Univeral, Lda.
-Av. República, 26.

• 537476 - RETUR - R. Ro-
drigo da Fonseca,
56, 1.º

• 727654 - Auto Monumental
de Aveiro, Lda. -
Av. Padre Manoel
da Nóbrega, 10-B.

• 539168 - 539345 - B R U-
NAUTO, Rua Joa-
quim Bonifácio, 10-A

• 553843 - Auto - Argus - Pra-
ça Olegário Mariano,
6-D.

• 553833 - STAL - Rua Soc.
Farmacéutica, 30-A.

**CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO**

relógios suíços
CAUNY
tem todos os tranças

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias
de Loja, Mostardas, Foz, Avenida da Beirinha, Carvalhais,
Carvalhais, Estação da Beirinha, Praça Marquês de Pombal,
Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Be-
lém e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Bom-
cento do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS SEVEROS JUÍZES DOS JUÍZES DE CAMPO

Para a anarquia nos vários sectores futebolísticos. Os dirigentes lamentam-se e não se entendem. As demissões sucedem-se. As acusações testemunham a discórdia. Os clubes protestam contra as decisões e a legislação.

E os árbitros? Quem os protege, quem vela pela sua condição de figura fulcral e central do jogo? Pois não esperamos pela resposta. Estão sós, isolados. A seu lado só deveres, obrigações, responsabilidades. Não têm direitos. São «párias» no mundo do futebol português. O árbitro é criticado, vexado, injuriado, agredido, castigado... até pode ser irradiado se disser algumas verdades amargas. E que compensações auferir?

Há um organismo a quem compete zelar pela constante promoção dos árbitros, mas não basta organizar um curso anual, nem proceder a nomeações e exercer acção disciplinar. É necessário algo mais do que o mínimo exigível. Ou bastará «fazer cumprir» para que a «doutrina» Comissão Central de Árbitros se sinta cumpridora?

O recente castigo — suspenção por 365 dias — aplicado (em sessão plenária) ao árbitro internacional Salvador Garcia, culmina uma actuação que não podemos classificar de benéfica para o futebol nacional. O árbitro foi informado (segundo nos dizem) por dois dirigentes da C. C. de que estava indicado para o torneio internacional de juniores. Alguns dias depois foi praterido. Ora, não será lógico e humano ir pedir explicações?

Em verdade, os «patrões» da nossa arbitragem julgaram essa atitude como «falta de respeito, considerada grave, para com os dirigentes da arbitragem... e segundo a letra do estatuto de esquadra dos seus quadros um árbitro que talves tenha prestado mais serviços de arbitragem portuguesa do que alguns desses dirigentes».

Atenuantes? Não. Agravantes, isso sim. Falou claro e terá sido objectivo, ainda que «duros», na natural manifestação de descontentamento.

Será assim que se moraliza a arbitragem e se estimula o recrutamento?

ALVES HENRIQUES

Os dirigentes do F. C. Porto para o próximo biénio

O F. C. do Porto tem que se completa a lista dos novos corpos gerentes no que se refere à direcção, para o próximo biénio de 1950-70. Faltam apenas preencher o cargo de vogal do futebol profissional. Das instituições do sr. Afonso Pinto de Magalhães, encarregado para formar a direcção, vêm-se alguns nomes de grande prestígio do clube.

A direcção fica assim constituída: presidente, Afonso Pinto de Magalhães; vice-presidentes — actividades desportivas, dr. António Correia da Silva; actividades desportivas amadoras, dr. Miguel Pereira; actividades desportivas profissionais, Ivo de Araújo; relações sociais, dr. Fernando Cabral; director secretário, eng.º auxiliar Ernesto Cardoso Palva; director tesoureiro, Silvío Soares; director contabilidade, dr. Mota Freitas; director das instalações desportivas, José Romero; vo-

ANDebol DE SETE — Campeonatos Nacionais da II Divisão, fase final, 1.ª jornada: seniores, Almada-Académica, às 21 e 30; juniores, Benfica-Académica, às 21 e 30 — nos recintos dos primeiros.

ATLETISMO — Campeonatos regionais de 1.ª e 2.ª categorias: 1.ª jornada, nas pistas do estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino da A. B. L., 3.ª jornada: série A, Ateneu-Atlético Encarnação e S. C. D. U. L. (c); série B, Ed. Física-Algés, nos recintos dos primeiros, às 21 e 30 (série A) e às 22 horas (série B).

FUTEBOL — Taça de Portugal, 1.ª mão dos quartos de final: C. U. F.-Barcelonense, no estádio «Alfredo da Silva», às 17 e 30.

— Taça Sado (Jogo straordinario): Casa Pia-Torrense, em «Pina Manique», às 16 horas.

HOQUEI EM PATINS — Taça Rogério Funcher, 3.ª jornada: C. Tejo-Cascais, Azeitonense-Ed. Física, Sporting-Juv. Salsimã, Paço de Arcos-Fut. Benfica e Sp. Torres-Liga Algés, nos rinquês dos primeiros, às 22 e 15 horas.

A assembleia geral e o conselho fiscal terão como presidentes, respectivamente, os srs. dr. Ponciano Serrano e dr. Cesário Bonito.

Saraus de ginástica do Sporting e do Benfica

Benfica e Sporting — dois clubes que na ginástica laboeta ocupam lugar de primeiro plano — preparam activamente os sarais anuais a realizar nos dias 24 (o do Sporting) e em 31 (o do Benfica).

Nessas noites, os dois velhos rivais terão oportunidade de patentear publicamente o valor das suas secções, quer elas sejam educativa, rítmica ou desportiva.

Seis centenas de alunos frequentam as várias classes do Sporting. Crianças, adolescentes e adultos dedicam-se devotadamente à prática da ginástica e terão o seu lugar destinado no sarau de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, que vai ser pequeno para albergar quantos desejam assistir a um animado espectáculo, que os saltos de Mesa Alemã encerrarão.

Por sua vez, o Benfica exhibirá todas as suas classes, no dia 31, no seu pavilhão da Luz. A festa da ginástica dos «encarnados» não poderá diferir muito da dos «cheios», oferecendo também, bonito espectáculo e dando azo a um confronto, que muito interessa aos adeptos da modalidade.

BRIDGE

O Portugal-Espanha começa hoje em Ofir

É já hoje que principiam no Hotel do Pinhal, em Ofir, os encontros internacionais entre as equipas femininas e masculinas de Portugal e da Espanha para disputa da II Taça Ibérica.

Dão o seu patrocínio a mais esta iniciativa de bridge de competição, a Direcção-Geral do Turismo e a Federação Portuguesa de Bridge, cabendo à sua Comissão Regional do Porto a competente organização.

Os encontros entre as secções dos dois países ibérico do Porto a competente organização.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SÁBADO DESPORTIVO

NATAÇÃO E REMO NO CLUBE NAVAL DE LISBOA

Na secretaria do Clube Naval de Lisboa estão abertas as inscrições para as escolas de natação e de remo, que a partir de 3 de Junho próximo terão os seguintes horários:

Natação — As 2.ª, 4.ª e 6.ª aulas, das 18 às 20 e 30 horas;

Remo — Domingos, às 9 e 30 horas; 3.ª e quintas-feiras, às 18 e 30 horas.

No intuito de facilitar a frequência da escola de natação e a prática do remo, a direcção do Clube Naval decidiu conceder temporariamente a isenção do pagamento de jóia para a admissão de novos sócios.

JUDO — Festa de juvenis no Ginásio do Liceu Nacional de Santarém, às 17 horas.

LUTA GREGO-ROMANA — Campeonato Nacional de equipas: Belenenses-Runa, às 21 e 30; Benfica-Ginásio da Baixa da Banheira e Lda-e-Verde-Ed. Física, nas salas dos primeiros, às 22 horas.

TENIS DE MESA — Campeonatos Nacionais de Equipas (1.ª jornada), no pavilhão da Ajuda, a partir das 13 e 30 horas.

VOLENBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Técnico-Leixões, F. C. Portos-C. N. Ginástica e Sp. Espinho-Benfica, os dois primeiros às 21 e 30 e o último, às 22 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 38 — 8.ª época

Jornal Beira Baixa — 111 X1X 2XX X11; Os Belenenses — X12 X1X 2X1 211; Cavaleiros do Ritmo — 112 111 2X1 X11; Clube Amas do Atlântico (SD) — 11X 1X2 2X1 2X1; Comércio de Portimão — 112 212 221 211; Correlato dos Açores — 112 X1X 221 211; Correlato da Beira — 112 1XX 22X 2X1; Correlato de Coimbra — 112 X1X 2X1 2X1; Correlato do Vouga — 112 111 221 211; Diário dos Açores — 112 X1X 221 2X1; Diário da Manhã — 21X 222 2X1 X1X; O Distrito de Setúbal — 111 1X2 21X X11; Ecos de Cácia — 112 212 221 111; Estrela da Manhã — 21X 11X 2X1 1X1; Eu Sei Tudo — 112 212 221 2X1; Folha de Domingo — X12 11X 2X1 111; Gazeta do Sul — 112 1XX 22X 2X1; Jornal das Aves — X12 111 2X1 211; O Jornal de Felgueiras — 211 11X 221 211; Jornal do Fundão — 1X1 1X2 2X1 1X1; Jornal de Lixa — 112 11X 12X 211; Jornal de Santo Tirso — 112 11X 2X1 2X1; Jornal de Sintra — 112 X12 2XX X11; Jornal Sporting — 1X2 1X1 12X 211; Linhas de Elvas — XX2 111 X11 2X1; Notícias da Amadora — 1X2 21X 221 2X1; Notícias de Chaves — 122 112 221 11X1; Notícias de Guimarães — 1X2 21X 22X 211; Povo Algarvio — 1X2 11X 221 211; Rádio Alentejo — 112 X11 X11 211.

O Algarve — 1X2 11X 112 211; Badalada — 112 112 121 2X1; Cantinho Ricardo Lemos — 21X 1XX 21X X11; Correlato do Minho — 11X 111 221 21X1; A Defesa — X12 X11 221 X11; Diário do Alentejo — 1XX 11X 221 211; Diário de Coimbra — 112 212 2X1 211; Folha de Tondela — 111 111 121 211; Ideal Rádio — X12 1X2 2XX 2X1; Jornal do Barreiro — 1X2 11X 121 2X1; Jornal da Beira — 112 X1X 2X2 21X1; Jornal de Viseu — 212 2X2 221 211; Litoral — 1X2 111 221 21X; Maria da Fonte (Desp.) — 1X2 X11 2XX 2X1; Maria da Fonte (VA) — 11X 212 222 X21; Mundo Desportivo — 112 11X 2X1 211; Notícias de Felgueiras (SD) — 11X 1X2 221 X11; Notícias de Felgueiras (Tot) — 112 11X 2XX 211; Notícias de Gouveia — 112 122 21X 211; Notícias da Guiné — X12 212 221 2X1; Notícias de

Penacova (NO) — 1X2 211 XX1 X1X1; Notícias de Penacova (VM) — 112 XXX 222 X1X; Novidades — 112 11X 121 211; Passatempo — 1X1 112 22X 2X1; Passatempo JJ. — 11X 212 XX1 11X1; Peça Que Não Maça — 11X 11X 211 211; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1XX 212 221 2X1; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 112 X12 2X1 221; A Rabeca — 112 11X 22X X11; Rádio Oceano — 11X 211 221 2X1.

A Voz dos Rídiculos — 112 21X 221 X11; As 10, Espere Por Nós — 112 222 XX1 2X1; Auto Rádio — 112 11X 2X1 211; Aquil, Salgueiros — 112 11X 211 111; A Lição do Menino Quím — 112 112 211 211; A Ordem — 1X1 1X1 221 211; Boletim Desportivo — 112 111 221 2XX; Colina Sagrada — 111 XX1 X11 21X2; Comércio de Gala — 122 112 X1X1 X11; Comércio de Gondomar — 122 112 X1X1 X11; Comércio de Leixões (Desp.) — 112 111 221 211; Comércio de Leixões (DTUP) — 112 11X 221 X11; Comércio do Porto — XXX 112 2XX 2X1; Diário do Norte — 112 111 X11 111; De Tudo Um Pouco — 211 2X2 2X1 2X1; Dos Fracos Não Reza a História — 111 X12 221 2X1; Prog. Electro Mecânico — 112 X11 X11 111; Flor do Tamega — 112 111 1X1 2X1; Jornal de Notícias — 11X 1XX 221 2X1; Momento do Totobola — 11X 111 222 211; Mosaico — 2X2 212 12X 2X2; Notícias do Douro — 1X2 11X XX1 11X1; Norte Desportivo — X11 11X XX1 1211; O Porto — 112 11X 2XX X11; Vámos à Bruxa — 112 112 221 2X1; O Sorriso da Hora do Almoço — XXX 1X1 X11 111; Pe-

naki — 1X2 212 X22 211; Rádio Clube do Norte — 112 2X1 2X1 211; Repórter do Dia — 1X1 11X 211 211; Repórter do Dia (Angola) — X11 X12 211 211.

Diário de Lisboa — X1X 12X 2X2 2X1; Notícias de Évora (V. J. T.) — 112 X12 X21 XX1; Notícias de Évora (V. D.) — 21X 1X1 2X1 221X; Rádio Ribatejo — 111 1XX 1X1 211; Reconquista — 112 X12 X11 211; Renovação — 11X X1X 221 211; O Telegrafo — 112 X11 221 X11; O Templário — 1XX X12 2X2 221; Terra Alta — 212 X1X 2X1 211; A Voz — 1X2 11X 222 111; A Voz da Casa Pia — 112 11X 2XX 211; A Voz Desportiva — 1X1 11X 121 1X1; A Voz do Domingo — 112 111 221 211; A Voz de Lamego — 112 1X2 222 111; Resenha Desportiva — 112 211 XX1 X21; Rádio Placard (R. C. P.) — X12 122 XXX X11; Rádio Placard (E. N. R.) — 21X 111 X22 212; Rádio Placard — X1X 1XX 122 211; Rádio Sports — 112 11X 2X1 21X2; Programa Sem Nome — 11X 11X 221 X12; Diário — 112 111 221 211; A Nossa Chave — 112 11X 221 2X1; Comércio — 11X 212 221 211; No Mundo do Desporto (RCA) — 112 112 221 221; Açores (Desp.) — 11X 222 221 211; A Ilha (Desp.) — 1X1 XXX 221 X11; Onda Desportiva — 11X 112 221 211.

Brado Africano — 1XX 221 11X X11X; Domingo Alegre — 1XX 11X X11 21X1; A Tribuna — 112 2X2 12X 2X1X; Roteiro Sonoro — X1X 111 11X 112; Relato Futebol Português — 112 111 12X X11X; Relato Futebol Ronga — 112 112 221 2X1; Cidade 60 — X12 112 2X2 211; Bonifazinho — X12 112 X21 11X1; Diário de Moçambique — 112 XX1 2XX X21; Notícias — X1X 212 X11 2X11; Diário — 11X 11X 222 XX1; Onda da Manhã — 111 X12 2X1 121X.

R E S U M O CONCURSO N.º 38

N.º	JOGOS	1	X	2	1	X	2	3	4
1.	Hungria-Cecoslováquia	100	19	10	8	1	1		
2.	Esposho-Lepa	99	27	3	7	2	1		
3.	Ponafel-Braga	17	31	81	1	2	7		
4.	Lamas-Poniche	77	27	25	6	2	2		
5.	A. Vico-Tromagal	99	22	8	7	2	1		
6.	Valcumb-T. Novas	33	49	47	2	4	4		
7.	Covilhã-Beira Mar	16	28	85	1	2	7		
8.	Gouveia-Sanjoannense	22	34	76	2	2	6		
9.	Alfama-Oriental	88	27	14	7	2	1		
10.	Leões-Adriático	20	34	75	2	2	6		
11.	Saizal-Monito	84	29	19	7	2	1		
12.	Sociedade-Luso	111	15	3	8	1	1		
13.	Portimense-Limitano	114	9	4	8	1	1		

E o prognóstico lógico será: 112 11X 221 211

(a) Nos termos do Art.º 15.º do Regulamento Geral das Competições de futebol organizado de acordo com o estatuto das federações nacionais de futebol de campo, as tabelas estatísticas de jogos do futebol de campo, as tabelas estatísticas de jogos do futebol de campo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BEDFORD KM
O CAMIÃO DE MAIOR CARGA ÚTIL - 10 000 kg
CAIXAS DE CARGA ATÉ 7,38 m
TRAVÕES A AR COMPRIMIDO C/ 2 CIRCUITOS
DIRECÇÃO COMPLETAMENTE ASSISTIDA

CAMIAO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL
consulte a
SOREL
Rua Filipe Folque, 12 - Telef. 5 81 11
Rua D. Luís, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Pequeno almoço em cama de casal — no ROMA
Os punhais do vingador — no EUROPA

ROMA

(Adultos) Tel. 787778

ESTREIA — As 21.45
Uma comédia deliciosamente picaresca

PEQUENO ALMOÇO EM CAMA DE CASAL
com Lisette Duver, O. W. Fischer e Lex Barker

VOX

(Adultos) Tel. 720008

As 18.30 e 21.45

Henry Fonda e Richard Widmark na dramática e violenta história de um detective

MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 230708

As 18.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um Western dos autênticos! **DEAN MARTIN, ROBERT MITCHELL e INGER STEVENS** no filme de Henry Hathaway

O PREÇO DE 5 JOGADORES

No programa: **APOLLO 8** e Jornada 4 volta da Lua.

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 927502

As 21.30

Um espectáculo majestoso! Magnífico! Luxuoso!

MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

Em Panavision-Technicolor

A FESTA

com Peter Sellers e Claudine Auger

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

As 21.30

DOIS IRMÃOS SICILIANOS

com Kirk Douglas, Irene Pádua e Alex Cord

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15 e 21.30

O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITÓRIA

3.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 666134

As 15.30, 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire Bloom

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 336306

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

EM 2.ª SEMANA

UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA

NADA DE ROSAS PARA O S. S. 117

com John Gavin e Margaret Lee (Technicolor)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EM 4.ª SEMANA

DE ENCHENTES

UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA

BONANÇA & C.

com Eugénio Salvador, Nicotina Breyner, Mariana e outros consagrados artistas

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 179096

As 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalongue

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 h.

A NORTE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

AMOR CLANDESTINO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50505

As 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

6.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª Semana — Technicolor

George Peppard e Jean Seberg em

PENDULO

O filme com a força de impacto dos dias de hoje

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763000

As 18.45 e 21.45

2.ª Semana — Technicolor

A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!

PENDULO

com George Peppard e Jean Seberg

CONDES

Telefa. 322523 - 326710

As 15.15 e 21.15

10.ª SEMANA TRIUNFAL do filme mais desejado de sempre

E TUDO O VENTO LEVOU

com Clark Gable e Vivian Leigh

70 mm — Technicolor

AVIS

(Adultos) As 21.45 Tel. 47163

Um tema que voltou este ano ao festival de Cannes para provocar polémica

OS CRIMES DE DILLINGER

com Mick Adams

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O DOCE CORPO DE DEBORAH

DAVID E LISA

CHIVATO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21.30

O CINTO DA CASTIDADE

A FORÇA PARA UM INOCENTE

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 061016

ESTREIA — As 21.30

Cameron Mitchell e Lissa em

OS PUNHAIS DO VINGADOR

(Veja anúncio especial)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 84153

As 18.15, 18.15 e 21.30

em 2.ª SEMANA

Uma comédia que tem dado que falar!

BOA NOITE SENHORA CAMPBELL

com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 666131

ÚLTIMOS DIAS

As 15 e 21.30

FUNNY GIRL

Uma rapariga andaluzada com Barbra Streisand e Omar Sharif

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 288742

As 18.15, 18.30 e 21.45

Paul Newman e Sylvia Kassins numa comédia que vai dar que falar!

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG

Fotografia em Techniscope e Technicolor

Metro: Estação Picoas

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45: e às 23: «Mãos e abraços» (17 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e às 23: «Pepe» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «A rainha do ferro velho» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 18 e 30: «Danço da Morte» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «Momento a momento» (17 anos).
PARIS — As 21: «Embarcada na sombra» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Espionagem em Tânger» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O misterioso dr. Leo» (12 anos).
ROYAL — As 21: «A mulher desconhecida» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os canhões de San Sebastião» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O segredo de Bill North» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O Indomável» (17 anos).
IDEAL — As 21: «A rapariga e o general» (17 anos).

• Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «A Túnica» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Dois irmãos solitários».
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Jogos perigosos» (17 anos).

• Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Cavalgada sangrenta» (12 anos); e **ACADEMIA** — As 21 e 15: «Bolas em jogo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «A indomável» e «Orquídea contra orquídeas» (12 anos).

• Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «A Festa» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Teste de pontes» (12 anos).

Foram já atribuídos os prémios «Pozal Domingues»

O júri encarregado de atribuir os prémios «Pozal Domingues», destinados a galardear a melhor canção inédita editada em disco e o melhor disco de música ligeira publicados entre 31 de Março de 1988 e 1 de Abril de 1989, distinguiu as seguintes obras:

Melhor canção editada em disco: «Vou dar de beber à dor», do dr. Alberto Jares, na interpretação de Amália Rodrigues.

Em segundo lugar, sex aequos, classificaram-se as obras: «Desfolhada Portuguesa», de José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes, interpretada por Si-

mone de Oliveira, e «O Pedro», de Fernando Tordo, interpretada pelo autor.

Melhor disco: Baladas de Adriano Correia de Oliveira, disco Orfeu XYZ 138, edição de Arnaldo Trindade & C.ª, Lda.

Em segundo lugar, também sex aequos, os discos «Filarmonia Fraude», edição de Philips Portuguesa, S.A.R.L., e «Festival de Melodias Portuguesas», edição de Valentim de Carvalho, C. L. S.A.R.L.

Os prémios «Pozal Domingues» serão entregues ao autor e à intérprete da canção vencedora e ao editor do melhor disco durante um espectáculo que se realizará no Teatro Villaret, no próximo dia 11 de Junho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

• Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Soares, Av. do Império, 31-C (776905) • Aeroporto Av. Gago Coutinho, 101-D (722384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América — 721409).
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Iria, R. do Rio de Janeiro, 235-A (6 Almeida) (728777).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (77166) • Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 40 (44395) • Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) • Naveira, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rayco Pás, 32-A-B (534027).
ARREIRO — Alameda, Av. de Roma, 7-B (77478).
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-F (844350).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asseco, R. 27, n.º 41 (31126).
BAIXA — Silva Corvelho, R. dos Farquinhos, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828).
VITEZ — Est. de Benfica, 313-B (780548) • J. Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (780669).
CAMBES — Santos, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) • Bica, Rua D. Maria Pia, 358-A (68676).
URBANO — de Fátima, Rua Silva Corvelho 1-9 (662836).
CAMPO DE SANTANA — Sillmer, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Fr. Francisco de Morais, 1 (77469).
ESTRELA E LAPA — Tegel, Praça da R. Posadinho da Silva, 162-A (669485) • Meta Capital, Rua de São Félix, 45-A (660720).
CAMPO GRANDE — Cebrita, C. Grande, 220-222 (773971).
CHARNÉCA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, 1 — Galilheira (790969).
CAMPOLIDE — Média de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRACA — Silva, Calçada de 54.º Andar, 16 (862074) • Bragança, Rua dos Sapadores, 87 (842729).
ESTEFANIA — Passado, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — R. da Gândia, R. das Jan. Vendas, 90 (662327).
LUMIAR — Centro de Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790400).

• MARQUES DE POMBAL — Liberal

Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAS — Central dos Olivais, Rua Alentejo Barroiro, Ruas 1-C Olivais-Norte (315539) • Antunes-Rosa, R. C. — Lote 99 Olivais-Sul (33610).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 160-162 (761035).
RESTELO — Belém, R. Trindade Voz-O-A (6 Encosto do Restelo) (612248).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (63893).
CASTELO — R. dos Luladões, 32 (636704) • Dileta, R. Alameda Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Conceição, Calc. D. Gasão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Foz, R. do Cruz, dos Poiais, 52 (678531).

• Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Com. G. Guerra, 29 (212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839).
PACO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 182 (2432034).
OEIRA — Godinho, Rua Camões da Rua, 98 (2430090).
PARDE — Alsi, Av. Gago Coutinho, 30 (2472948).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26156).
MONTIJO — Estoril, R. de Espinho, (260391).
CASCAIS — Manteleira, R. Regimento, 19, 41 (280141).
Castelo, Rua Conde de Monte Real — Bairro Catão (282407).

• Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (93009).
FLAMENCA — R. Elias Garcia, 78-79 Tel. 932409. — Contígua, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (93849).
DAMAIA — Bataia, P. Alameda de Guzmán, 9-A (970528).
QUELUZ — Cordeira, L. do Mercado, 5 (930905) • Zelas, R. da República, 83 (930043).
CACÉM — Central R. Elias Garcia, 55 (2940084).
M. MARTINS — Quinta, Est. Mar. Martins, 25 (291002).
PEDRO DE SINTRA — Valente, (980450).
SINTRA — Manteleira, Largo dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 19 (939920).

• Outra Banda

ALCOCHETE — Nuno, L. Capela Ramos da Costa, 0 (Tel. 28487).
ALMOZ VEDROS — Gomes, Rua Cândido dos Reis, 80 (244020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271).
BAIXA DA SANHIEIRA — Alameda, Est. Nacional, 174 (224141).
BARRIO — Avenida, Av. Alfredo do Silva, 88 (227322).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo do Bo. Esperança, 31-A (274356).
MOITA — Silva Rocha, P. do Republica, 6 (239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (230035).
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048).
SETUBAL — Marquês, R. Arraia da Junqueira, (227831) • Bonfim, Av. Rodrigues Moreira, 12 (24558).
SIXAL — Godinho, L. de Graça, 5 (221850).

SERVÍCIOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS, ELECTRICIDADE — Companhia dos Águas 661333 • Companhia de Gás 587011 • Gás 58821 • Gás 58822 • Gás 58823 • Gás 58824 • Gás 58825.
BOMBEIROS — Sapadores 22222 • Voluntários 58824.
POLÍCIA • G. M. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 666141 • Judiciária, 585350 • Marinha, 324536 • Internacional, 662721 • Viagem e Trânsito, 42205 • G. M. R. (área rural), 66665.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 49738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 660181 • Saúde, urgência e socor., 771168 • 771169 • Transfusões, socor. e urgência, 588524 • Centro de Intervenções (Intervenção), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos de ferro (C. P.), 669029 • Caminhos de ferro (Estoril), 661121 • Estação fluvial (T. Pape), 825345 • Estação Marítima de Alentejo, 661196 • Estação Marítima do Rio, 672445 • Estação fluvial (Belém), 668531.

BOM APETITE

DIÁRIO de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Está a decorrer em Évora o II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria

ÉVORA, 23 — Decorrem aqui, a partir de hoje, os trabalhos do II Curso de Actualização e Aperfeiçoamento em Pediatria, destinado a médicos do Sul do País.

Hoje, á noite, haverá uma visita aos monumentos citadinos iluminados, fazendo-se a concentração na Praça

do Giraldo, junto à Comissão do Turismo.

Amanhã, ás 9 horas, mesa-redonda sobre «Alimentação», da qual será moderador o sr. prof. Mário Cordel. Comunicações: «Alimentação do recém-nascido», pelo sr. dr. Ramos de Almeida; «Alimentação da primeira infância», pelo sr. dr. Fernando Sabido; «Anorexia», pelo sr. dr. Manuel Abecassis; «Erros alimentares», pelo sr. dr. Armando Tavares. Ás 15, mesa-redonda sobre «Perturbações gastrointestinais». Moderador, o sr. dr. Silva Nunes. Comunicações: «Diarreias agudas — etiologia», pela sr. dr. D. Regina Portela; «Diarreias crónicas», pela sr. dr. D. Celsa Afonso; «Diarreias agudas — tratamentos», pela sr. dr. D. Maria de Lourdes Levy; «Desidratação — tratamento», pelo sr. dr. Luis Marques Pinto. Ás 18 e 30, concerto no Palácio de D. Manuel (piano e violino), oferecido pela Câmara Municipal; banquete, oferecido pela Sociedade de Produtos Lacteos «Nestlé»; e ás 22, espectáculo com os «Bonacos de Santo Aleixo», no Palácio Barrocal, oferecido pela Junta Distrital.

Quando a esperança é grande, a desilusão tem sabor mais amargo. É o que nos está a acontecer neste ano, para o qual certos meteorologistas de possíbil a auguraram bom tempo, com primavera prematura, verões cálidos e outono de eleição. Contrariando três dias de temperatura amena, principalmente em certa zona do litoral, e pelo que nas últimas horas se viu (e ouvia) em observatórios da zona norte, tudo indica não ser fácil fugir ao inverno a que nos habituámos nos últimos anos. A bom meteorologista meia previsão basta.

V. D.

As classificações do Concurso de Formação Profissional em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — Os alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade, que tomaram parte no 19.º Concurso Nacional de Formação Profissional obtiveram as seguintes classificações: Carpinteiros de bancada — classe A, Eusébio Leão Fernandes Brás (2.º classificado); Marceneiros — classe B; Manuel Matos Cristiano (3.º). Electricistas-instaladores — classe A, João Baptista Gonçalves (2.º) — classe B, Miguel Ferreira de Amorim (4.º). Montadores de quadros eléctricos — classe B, Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues (1.º e seleccionado para a prova internacional). Fresadores — classe B, Carlos Alberto da Cunha Fernandes (2.º). Serralheiros mecânicos ajustadores — classe B, Francisco Fernandes da Ponte (2.º). Torneiros mecânicos — classe A, Tadeu da Costa Viana (6.º classificado).

ANO DE ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

eleitores. Por conselho eis os resultados por este distrito, encontrando-se entre parentesis os totais de 65: Aljustrel, 3006 (1954); Almodovar, 3751 (1782); Alvitto, 899 (694); Beja, 4597 (3892); Castro Verde, 1188 (1016); Cuba, 1055 (990); Ferreira do Alentejo, 3183 (1553); Mértola, 3312 (2488); Moura, 5499 (3834); Odemira, 3872 (2714); Ourique, 1475 (1073); Serpa, 2251 (1478); Vidigueira, 1925 (1564).

Vedação ao trânsito

Pa. se proceder á reconstrução de um muro, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Azinhaga do Pombeiro, por um período de 15 dias, a partir de segunda-feira.

O governador civil de Santarém visitou o concelho de Benavente

SAMORA CORREIA, 23 — No cargo oficial que, actualmente, ocupa, o governador civil do distrito de Santarém visitou, no passado dia 18, o concelho de Benavente, a convite do presidente da Câmara desta localidade. Esta visita teve, como foi explicado pelo dr. Bernardo António de Mesquita, o fim de conhecer melhor as necessidades do concelho, viver mais de perto as aspirações gerais de todos os municípios e inaugurar a água domiciliar na Aldeia de Santo Espinho, povoação que, a despeito de ser freguesia, foi das mais esquecidas durante anos pelas municipalidades anteriores.

Em sessão solene, realizada na Câmara de Benavente, o presidente do Município apresentou os agradecimentos por tudo quanto tem sido facilitado; recordou a figura ilustre do falecido benaventense dr. Francisco Calheiros Lopes, a quem um dia o concelho terá de homenagear a memória.

Agradeceu também aos municípios que têm colaborado com a Câmara na solução dos vários problemas de terrenos e instalações do mercado, quer na sede do concelho, quer nas suas freguesias e informou-se das necessidades mais prementes, tais como construção do Palácio da Justiça, pois as instalações provisórias do Tribunal e Cadeia (ou ainda dos prédios funcionários superiores), estão no edifício da Câmara (ou em propriedades de particulares), dificultan-

do acção e condições de trabalho; as dificuldades dos últimos anos agrícolas e o peso morto da portagem na ponte de Vila Franca de Xira, cuja taxa trava a vida económica desta região, onde se podem encontrar os concelhos de Benavente, Salvaterra de Magos e Ourique.

Em seguida, salientou que a o visitante conhecer um povo trabalhador, com muitas qualidades de trabalho, orgulhoso sem dívida, mas admirável e capaz de muitas realizações, desde que fosse amparado.

Em resposta, o chefe do distrito disse ser a primeira visita oficial que fazia ao concelho, ainda que o mesmo fosse dele conhecido desde a infância, onde tinha muitas vezes acompanhado o pai. Mas, como governador civil, vinha por dois motivos: inaugurar a água domiciliar em Santo Espinho e ouvir e ver as necessidades mais prementes das populações do concelho, pois sempre, devido até à sua vida profissional, se interessava pelo desenvolvimento económico e a promoção social de todas as populações.

Focando o curto económico que se quer viver e alargar por todo o País, a grande necessidade de momento, apelou para que se encessem as coisas que não podem esperar, para que o progresso se possa conseguir para bem de todos os municípios. Seguiu-se uma rápida visita à vila, a Santo Espinho, a Samora Correia e a Vila Alto.



Não, não se trata de um novo ritual. O que esta senhora está a fazer é uma coisa acessível (e aconselhável) a qualquer pessoa: treino isométrico. Milhões de pessoas praticam em todo o Mundo esta modalidade de ginástica, que se destina a fortalecer os músculos e a combater o cansaço tão frequente devido ao ritmo da vida moderna. O treino isométrico, que o presidente Kennedy praticava, tem uma vantagem: pode ser feito no decorrer do período de trabalho ou durante qualquer actividade. Por exemplo, espreguiçar-se, que muitos consideram falta de educação, sabia o leitor que é um excelente exercício isométrico?

Operários no teatro

Cinco centenas de operários, quase todos da margem Sul, assistiram ontem no Teatro Vasco Santana á representação de «Anatomia de uma história de amor», com bilhetes oferecidos pela própria empresa (dois a cada trabalhador), mediante a apresentação da respectiva carteira sindical.

A Companhia Teatro Estúdio dará novo espectáculo grádis para operários na próxima semana, já que os pedidos de bilhetes por satisfazer são em grande numero.

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

A Liga dos Amigos de Queluz promove, amanhã, ás 21 e 30, no Clube Atlético da aquela vila, uma assembleia geral, para apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da comissão organizadora e eleição dos primeiros corpos gerentes.

FORAM PRESOS LADRÕES DE GASOLINA DE CARROS ESTACIONADOS

SETUBAL, 23 — A P.S.P. prendeu em flagrante delicto, quando furtavam gasolina de automóveis estacionados na via pública João Fernandes Miranda Vitorino, batelchapas e António Diogo Lopes Vieira, o «Toni», pintor da construção civil, ambos solteiros, de 21 anos, residentes na Cova da Piedade. As averiguações revelaram que ambos, em companhia

de Mário António Pereira Borralho e de José João Pinheiro Morais, também residente na Cova da Piedade, vinham frequentemente a esta cidade e iam a Palmela, Cacilhas e Costa da Caparica, onde, além de gasolina, roubaram peças de automóveis estacionados em locais isolados. Foram enviados ao tribunal.

A BULL GENERAL ELECTRIC ANUNCIA UM NOVO COMPUTADOR

PARIS, 23 — A Bull General Electric, cuja linha de computadores tem conhecido, ultimamente, uma acentuada expansão, com vista a poder cobrir todas as necessidades do mercado mundial, acaba de anunciar um novo equipamento da sua série GE-100. Trata-se do computador GE-120, o qual apresenta características notáveis, nomeadamente a possibilidade de usar suportes magnéticos (discos e/ou bandas), e a completa compatibilidade com os demais

computadores da mesma série GE-100: o GE-105, GE-115 e GE-130.

O novo computador, de avançada tecnologia, dispõe de um ciclo de memória de 4 microssegundos e de capacidade de memória que vai de 12 a 24 kilobytes.

O GE-120 utiliza a linguagem de programação GE-100 RPG, com a qual qualquer pessoa, mesmo sem experiência, fica rapidamente apta a programar, usando simples especificações em formulários pré-impressos.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava muito nublado. O vento era fraco moderado do quadrante sul. Chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÁS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua e Elvas, 22.5; mínima: Penhas da Saúde, 2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÁS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17.1; na água do mar, 14.4.

TEMPERATURAS ÁS 8 HORAS: Coimbra, 12; Faro, 17; Funchal, 18; Lisboa, 13; Penhas da Saúde, 5; Portalegre, 11; Porto, 12.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com aberturas aguaceiros, diminuindo de frequência.

Amanhã
Nésser ás 6 e 18
Gesso ás 20 e 49



Amanhã Dia 21 Dia 7 Dia 15

MARÉS:
PRAIA-MAR: Dia 23 — 9 (8.1 m); 21 e 17 (8.3 m); Dia 24 — 10 (3.1 m); 22 e 20 (3.3 m); Dia 25 — 11 e 10 (3.1 m); 28 e 30 (3.3 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — (1.6 m); 14 e 25 (1.8 m); Dia 24 — 3 e 18 (1.7 m); 15 e 37 (1.8 m); Dia 25 — 4 e 36 (1.6 m); 17 (1.7 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ÁS 23 DE JUNHO — De 21 a 23 de Maio: Períodos de céu muito nublado em especial nas regiões do norte; vento fraco a moderado predominando do quadrante sudoeste; possibilidade de neblina matinal no litoral oeste a norte do Tejo. De 24 a 31 de Maio: Céu geralmente pouco nublado, com possibilidade de períodos de muito nublado em especial a norte do Tejo; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; possibilidade de trovoadas e aguaceiros nas regiões do norte e centro. De 1 a 5 de Junho: Céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante nordeste; nortada no litoral oeste a partir de 4 de Junho. Em todo o período: temperatura do ar próxima dos valores normais na época.

ESTATUETAS

Em mármore ou em metal, com cerca de um metro, compram-se em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 276.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO